

# **Um Guia à Sabedoria Oculta da Cabala**

Traduzido a partir da versão em inglês:  
“The Hidden Wisdom of Kabbalah  
with ten complete Kabbalah lessons”.

Por Rabi Michael Laitman  
Compilado por Benzion Giertz



# **A Sabedoria Oculta da Cabala.**

Com Dez Lições Completas da Cabala.

Do: Rabi Michael Laitman

Compilado por Benzion Giertz

LAITMAN Cabala

Editores

Editor Executivo: Benzion Giertz

Laitman Cabala Website Editores:

[www.kabbalah.info](http://www.kabbalah.info)

Laitman Cabala Editores Email:

A Sabedoria Oculta da Cabala.

Direitos Autorais de MICHAEL LAITMAN - 2002.

Todos os direitos reservados. Publicado por Laitman Kabbalah Editora,

299 Mullen Drive #35 Thornhill ONT. L4J 3W3, Canada.

1-866-LAITMAN. Impresso no Canadá.

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de nenhuma maneira sem autorização escrita do editor, exceto em caso de breve citações, incorporadas em artigos críticos ou revisões.

ISBN: 0-973190914

Segunda Edição: Novembro de 2003

Enquanto é enorme e de grande mérito a publicação, e de incomparável qualidade o estudo da sabedoria da Cabala. Embora eles não saibam o que estão estudando, é o tremendo desejo em entender o que eles estão estudando que desperta as luzes circundantes de suas almas.

Rabino Yehuda Ashlag.  
“Introdução ao Estudo das Dez Sefirot”



Cabalistas de todas as gerações referiram-se à nossa época como o ponto decisivo, no qual a compreensão das massas em relação ao plano espiritual iniciaria. Cabala tornou-se popular e, apesar do fato que muito poucas pessoas realmente entendam do se trata, porque ela é chamada ciência secreta, como as pessoas chegam a ela, etc. Entretanto, o entusiasmo já se sente entre as massas, exatamente como os grandes Cabalistas profetizaram há muitos séculos atrás.

Rabi Michael Laitman

## **Sobre este Livro**

O Cabalista Rabino Laitman, que foi estudante e assistente pessoal do Rabino Baruch Ashlag de 1979 -1991, segue os mesmos caminhos do seu rabino em passar a sabedoria da Cabala para o mundo. Este livro é baseado em fontes que foram passadas pelo pai do Rabino Baruch, Rabino Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), o autor do “Sulam”, e dos comentários do Livro do Zohar, que continuaram os caminhos do Ari e do Rabino Shimom Bar Yochai e muitos outros grandes Cabalistas entre as gerações que antecederam a ele. Um método único de estudo que também foi passado da mesma maneira proporciona aos indivíduos as ferramentas necessárias e uma atmosfera apropriada para embarcar num caminho altamente eficiente de auto-descoberta e ascensão espiritual. O foco destes estudos é primeiramente na iniciação de processos interiores que os indivíduos se submetem no sua próprio passo, sem discriminação de raça, idade, sexo, estado civil, ou afiliação religiosa.

Como o objetivo deste livro é assistir o indivíduo em confrontar os primeiros estágios do reino espiritual, incluímos dez lições completas de Cabala que podem ser usadas para divulgar a sabedoria a qualquer um que esteja buscando uma orientação prática para entender o mundo que vivemos. Este método único de estudo, o qual encoraja a compartilhar essa sabedoria com outros, não é somente uma sabedoria de ajuda com os outros, mas sim nos ajuda a superar as provas e tribulações do dia a dia da vida, onde inicia-se um processo no qual os indivíduos ampliam os seus padrões além dos limites do mundo de hoje.

Benzion Giertz  
Editor Executivo





# Sumário

## Parte I - A necessidade de cabala no nosso dia-a-dia

Introdução.....	10
O que é a Cabala?.....	16
Por que estudar Cabala?.....	19
Quem é cabalista?.....	23
História da Cabala e do Zohar.....	25
Quem pode estudar Cabala?.....	33
Como estudar a Cabala.....	36
Espiritualidade e Cabala.....	43
Ciência e Cabala.....	45
Reencarnação e Cabala.....	51
Ramos"-.....	59
Música Cabalística .....	63

## Parte II - Dez Lições Cabalísticas

Como Ler Um Texto Cabalístico.....	66
Como Ler as Lições.....	67
Lição 1.....	69
Lição 2 .....	89
Lição 3 .....	103
Lição 4.....	117
Lição 4.....	117
Lição 5.....	127
Lição 6.....	138
Lição 7.....	151
Lição 7.....	151
Lição 8.....	161
Lição 9.....	172
Lição 10.....	184



## Introdução

O homem sempre procurou respostas às perguntas básicas da existência: Quem sou? Qual é o propósito de minha existência? Por que existe o mundo? Seguimos existindo depois que o corpo físico completou sua tarefa?

Cada um à sua maneira tenta responder a tais perguntas a partir das fontes de informação de que dispõe. Cada um de nós formula sua concepção do mundo a partir de sua experiência. A realidade e a vida cotidiana encarregam-se de pôr à prova constantemente esta percepção, obrigando-nos a reagir, melhorá-la ou então mudá-la. Alguns o fazem conscientemente, em outros ocorre como um processo inconsciente.

A necessidade de efetuar mudanças e de procurar respostas provém do desejo de receber prazer e de evitar o sofrimento. As leis da natureza, nossa experiência de vida e a conduta das criaturas viventes nos ensinam que não existe um modo lógico de evitar por completo o sofrimento. Neste sentido, somos iguais aos demais seres vivos. Uma vaca, uma rã ou um peixe também procuram, à sua maneira, a maior quantidade de prazer com a menor quantidade de esforço.

As questões essenciais a respeito do ser humano agregam outra dimensão ao sofrimento humano. Não nos permitem nos sentirmos satisfeitos mesmo depois de termos alcançado tal ou qual objetivo particular. Ao atingir a meta ansiada, sentimos

rapidamente a carência de algum outro prazer. Isto nos impede de desfrutar nossas conquistas, reativando assim o nosso sofrimento. Vemos retrospectivamente que gastamos a maior parte do tempo esforçando-nos por atingir nossos objetivos, obtendo muito pouco prazer pelo sucesso em si.

Nos últimos anos iniciou-se uma busca em massa a nível mundial por respostas. Muitos se voltam para o longínquo oriente e para a Índia em busca da verdade. Alguns encontram satisfação temporária mediante técnicas e procedimentos de relaxamento ou de redução do sofrimento por minimização das expectativas e da força do desejo.

Estas ações meramente camuflam o fato de que não se tem obtido satisfação. Diversas formas de meditação, alimentação e exercícios físicos e mentais aquietam os instintos animais do ser humano, permitindo-lhe sentir-se fisicamente mais confortável. Sente-se senhor de suas reações, desenvolvendo a auto-consciência. Aprende a escutar as necessidades de seu corpo e de sua personalidade e a satisfazê-las. Este procedimento, que lhe ensina a diminuir suas expectativas, representa uma mera alternativa aos seus verdadeiros desejos.

Em lugar de soluções, recebe anestesia local na fonte de seu sofrimento. Mas quando os efeitos da anestesia desaparecem, descobre que não pode ignorar a verdade: minimizar o desejo de receber prazer não nos permite escapar dele. Qualquer um que, tendo escolhido este caminho, realizar um honesto auto-exame, comprovará que ainda não atingiu o objetivo desejado – deixar para trás o sofrimento e encontrar prazer ilimitado.

Há também aqueles que procuram uma explicação lógica do universo por meio da investigação científica.

As leis da natureza e da conduta humana têm sido estudadas durante milhares de anos. Nos últimos cem anos, desde que o pensamento científico se tornou um instrumento de estudo legítimo dos fenômenos naturais do nosso mundo, tem-se alcançado significativos progressos.

A ciência baseia-se em pressupostos lógicos, investigação confiável e dados quantificáveis. O progresso que trouxe ao mundo é inegável, mas limitado. O que não pode ser medido por instrumentos científicos fica fora de seu alcance. O alma do homem, sua conduta e suas motivações se encontram fora dos limites de um autêntico estudo científico.

Ainda no campo das ciências naturais, os pesquisadores e cientistas modernos descobrem que, à medida que avançam em suas investigações, mais escuro e confuso se torna o mundo que vão encontrando. Os textos científicos mais avançados se parecem cada vez mais com tratados místicos, ou pelo menos com ficção científica. Não é de se estranhar que haja tantos fanáticos por ficção científica entre os cientistas. Mas a ficção não oferece soluções -deixa os que buscam o verdadeiro caminho sem respostas, confusos e frustrados.

Ao longo das gerações, os cabalistas têm escrito muitos livros em diversos estilos, de acordo com a época em que lhes competia viver: a linguagem da Bíblia (que inclui os cinco livros

de Moisés, os Escritos e os Profetas), a linguagem das lendas, a linguagem jurídica e a linguagem da Cabala, um modo de descrever o sistema espiritual dos mundos superiores e a forma de alcançá-lo. Quatro linguagens ao todo, criadas para introduzir-nos em nossa realidade espiritual.

Não se trata de caminhos diferentes, mas de aspectos do mesmo tema, em diferente formato. Explicam como avançar no mundo espiritual e como este está construído. A Bíblia e outras fontes espirituais autênticas foram reveladas para ensinar-nos como agregar a este mundo a vivência da esfera espiritual, como progredir nela, estudá-la e receber conhecimento espiritual.

Baal HaSulam escreveu em seu livro Frutos da Sabedoria: "A sabedoria interna da Cabala é a mesma que a da Bíblia e o Zohar e a única diferença entre elas está em sua lógica particular. É como uma língua antiga traduzida para quatro idiomas. Resulta evidentemente que a sabedoria em si não mudou em absoluto com a mudança do idioma. Tudo o que temos que considerar é qual das cópias será a mais conveniente e amplamente aceita para ser transmitida".

Os cabalistas utilizaram objetos materiais de nosso mundo – termos que nos são familiares - para descrever o reino espiritual. Eis aqui a possibilidade (e o perigo) da pessoa equivocar-se em seu estudo, imaginando representações materiais de nosso mundo que não existem em absoluto na espiritualidade.

Este livro se dirige a todos aqueles que buscam consciência, que ainda não se esqueceram do que cada um se pergunta, de uma forma ou de outra, em sua solidão. É um livro para aqueles que buscam um método lógico e confiável para estudar os fenômenos do mundo.

Não é um livro de Cabala, mas uma introdução aos princípios do enfoque cabalístico. É um primeiro passo para o entendimento das raízes da conduta humana e das leis da natureza.

Este livro apresenta as bases da sabedoria da Cabala e seu modo de ação. Dirige-se a todos os que estejam interessados em conhecer a si mesmos, em compreender as razões do sofrimento e do prazer e em encontrar respostas para as grandes questões de sua vida.

# Parte I

## A necessidade de cabala no nosso dia-a-dia



## O que é a Cabala?

A Cabala é um método preciso para investigar e definir a posição do ser humano no universo. A sabedoria da Cabala nos diz por que existe o homem, por que nasce, por que vive, qual é o propósito de sua vida, de onde vem e para onde vai quando completa sua vida neste mundo.

A Cabala é um método para alcançar o mundo espiritual. Ensina-nos a respeito do mundo espiritual, e, ao estudá-la, desenvolvemos um sentido adicional. Com a ajuda deste sentido, podemos estabelecer contato com os mundos superiores.

A Cabala não é um estudo abstrato ou teórico, mas pelo contrário, muito prático. O homem aprende a respeito de si mesmo, quem é e como é. Ele aprende o que deve fazer para mudar, etapa por etapa, passo a passo. A sua investigação direciona-se ao seu mundo interior.

Toda a experimentação ocorre no homem, dentro de si mesmo. É por isso que a Cabala se denomina "A Sabedoria Oculta". Através dela, a pessoa sofre mudanças internas, ocultas aos olhos dos demais, que só ela sente e sabe que estão ocorrendo. Esta atividade, própria, específica e peculiar ocorre em seu interior, e só ela tem conhecimento do que ocorre.

A palavra "Cabala" vem da palavra \* **hebraica** "lekabbel", que significa "receber". A Cabala descreve os motivos das ações

como "o desejo de receber". Este desejo se refere a receber diversos tipos de prazeres. Com o objetivo de receber prazer, uma pessoa está geralmente disposta a fazer um grande esforço. A questão é: como atingir o máximo prazer pagando o mínimo preço? Cada um tenta responder a esta pergunta à sua maneira.

Este desejo de receber se desenvolve e cresce segundo uma ordem determinada. No primeiro estágio, deseja-se o prazer dos sentidos. Depois se busca o dinheiro e a honra. Um desejo ainda mais poderoso torna a pessoa sedenta de poder. Mais adiante, quem sabe, poderá surgir um desejo muito especial, que está no pico da pirâmide dos tipos de desejos que podemos possuir: a espiritualidade. Quem reconhece a força deste desejo, começa a procurar os meios de satisfazê-lo.

Ao passar pelas etapas do desejo, a pessoa se familiariza com suas habilidades e limitações.

A Cabala ocupa-se com os mundos superiores, com as raízes dos nossos sentimentos e pensamentos, que não podemos deter nem controlar. Como não temos controle sobre esses mundos, não sabemos como e nem por que nossos sentimentos são criados. Não sabemos como são criados os sentimentos. Maravilhamo-nos diante das experiências do doce, do amargo, do agradável, do áspero etc. Não conseguimos construir instrumentos científicos para examinar nossos sentimentos, nem sequer no campo da Psicologia, da Psiquiatria e demais Ciências Humanas. Os fatores da conduta permanecem ocultos ao nosso entendimento.

A Cabala é um sistema para avaliar cientificamente nossos desejos: toma todos os nossos sentimentos e desejos, os divide e dá uma fórmula matemática exata para cada fenômeno, a cada nível, para cada tipo de compreensão e de sentimento.

É um trabalho de sentimentos combinado com o intelecto. Para os iniciantes, utiliza geometria, matrizes e diagramas. Quando se estuda a Cabala, começamos a reconhecer nossos sentimentos e a entendê-los. Os que avançam encontrarão uma ciência muito exata que examina os sentimentos. Saberão que nome dar-lhes, segundo sua força, direção e caráter.

A sabedoria da Cabala é um método antigo e comprovado, pelo o qual o ser humano pode receber uma consciência superior, atingindo a espiritualidade. Este é seu real objetivo no mundo. Se alguém sente um desejo e um anseio por espiritualidade, poderá dar-lhe vazão mediante a sabedoria da Cabala, outorgada pelo Criador.

A palavra "Cabala" descreve a meta do Cabalista: atingir tudo aquilo que o ser humano é capaz, como ser pensante e a mais elevada de todas as criaturas.

## **Por que estudar Cabala?**

Ao estudar textos escritos por Cabalistas, uma pessoa comum aprende coisas que anteriormente lhe estavam ocultas. Apenas quando adquire o sexto sentido, por meio deste estudo, a pessoa poderá ver e sentir o que previamente não estava revelado.

Os cabalistas não transmitem o conhecimento da estrutura do mundo superior ou espiritual sem um motivo válido. Eles transmitem esse conhecimento porque todos temos a possibilidade interna de desenvolver este sexto sentido.

Pode suceder que, ao entrar em contato com os textos cabalísticos, no início uma pessoa não compreenda o que está lendo. Contudo, se ela quer entender os textos e o faz de uma maneira correta, ela invoca a chamada "Luz circundante", a "Luz que corrige", que muito gradualmente nos mostrará nossa realidade espiritual. Os termos "corrigir" e "correção" são utilizados na Cabala para descrever uma mudança no desejo de receber, isto é, de receber as qualidades do mundo espiritual e do Criador.

Todos possuímos este sexto sentido, o sentido espiritual ainda adormecido, conhecido como "o ponto do coração". Eventualmente, esse ponto, que se trata em realidade do sexto

sentido incipiente, poderá desenvolver-se na medida em que seja preenchido pela Luz.

O sexto sentido é também chamado de "vaso espiritual" (kli), e segue existindo mesmo sem realidade material. O vaso espiritual de uma pessoa comum que nunca estudou Cabala não se encontra ainda suficientemente desenvolvido para perceber o mundo espiritual.

Se uma pessoa estuda adequadamente os escritos originais da Cabala, esta Luz ilumina o ponto do coração e começa a desenvolvê-lo. O ponto aumenta, expandindo-se até permitir a entrada da Luz circundante. A entrada da luz no ponto do coração provoca em uma pessoa a percepção espiritual. Este ponto é a alma da pessoa.

Nada é possível sem a ajuda do alto, sem a descida da Luz circundante que nos ilumina gradualmente o caminho. Ainda que não reconheçamos esta Luz, existe uma conexão direta entre o ponto do coração e a luz que tem de preenchê-lo, segundo o plano do alto. Estudar livros de Cabala permite a uma pessoa conectar-se com a fonte da luz, sentindo pouco a pouco um desejo de espiritualidade. Este processo se conhece como "segula" (\* **hebr.:** remédio).

Rabí Yehuda Ashlag escreveu na Introdução ao Estudo das Dez Sefirot (Talmud Eser Sefirot): "Efetivamente, por que os Cabalistas ordenaram a todos estudar Cabala? É grandioso e meritório divulgar a incomparavelmente maravilhosa qualidade do estudo da sabedoria da Cabala; ainda que não entendam o

que estão estudando, o tremendo desejo de entender despertará as luzes que rodeiam sua alma. Isto significa que todos têm garantida a possibilidade de eventualmente alcançar aos maravilhosos triunfos que Deus tencionava nos dar ao planificar a Criação. Quem não conseguir nesta encarnação, conseguirá em outra, até que se cumpra a intenção do Criador".

Ainda que uma pessoa não consiga esta realização, as luzes lhe estão destinadas; as luzes circundantes permanecem esperando que a pessoa prepare seu vaso para recebê-las.

E assim quando alguém, ainda que careça dos vasos, compromete-se com esta sabedoria, invocando os nomes das luzes e vasos que lhe pertencem e o esperam, estas brilharão até certo grau sobre ele. Mas só penetrarão em sua alma interior quando seus vasos estejam prontos para aceitá-las.

A Cabala é o único meio para criar o vaso para receber a luz do Criador. A luz que uma pessoa recebe quando se dedica à sabedoria atrai um encanto celestial, conferindo-lhe uma abundância de santidade e pureza que o aproxima da realização.

A Cabala é especial pois permite saborear a espiritualidade já durante seu estudo, fazendo com que uma pessoa prefira Cabala no lugar do materialismo. Deste modo, na medida em que desenvolve sua espiritualidade, a pessoa examina seus desejos e afasta-se das coisas que antes lhe atraíam, como um adulto que abandona os jogos infantis.

Por que precisamos da Cabala? Porque a Cabala nos foi entregue como um trampolim para a mudança. Foi-nos dada

para que possamos conhecer o Criador. Estas são as únicas razões pelas quais nos foi concedida. Quem estudar Cabala para modificar a si mesmo e para conhecer o Criador, atingirá o estado em que começará a ver que pode melhorar e realizar o seu verdadeiro destino nesta vida.

## Quem é cabalista?

O Cabalista é um pesquisador que estuda sua própria natureza utilizando um método preciso, comprovado e que resistiu à prova do tempo. O Cabalista estuda a essência de sua existência utilizando ferramentas simples que todos podem empregar - sentimentos, intelecto e coração.

Um Cabalista é uma pessoa comum como outra qualquer. Não precisa ter nenhuma habilidade, talento ou ocupação especial. Não precisa ser um sábio ou ter a expressão facial de um santo. Em algum momento de sua vida, tomou a decisão de procurar um caminho que lhe oferecesse respostas confiáveis às perguntas que o perturbavam. Mediante um método preciso de estudo, pôde adquirir um sentido adicional, um sexto sentido, o sentido espiritual.

Com a ajuda deste sentido, o Cabalista percebe as esferas espirituais tão claramente como nós percebemos nossa realidade aqui e agora; ele recebe conhecimento a respeito das esferas espirituais, dos mundos superiores e da manifestação das forças superiores. Estes mundos denominam-se "superiores" porque se encontram mais além, mais acima do que o nosso.

O Cabalista eleva-se do seu nível espiritual atual para o nível espiritual seguinte, ou mundo superior. Este movimento o leva de um mundo superior ao seguinte. Ele percebe as raízes a



partir das quais se desenvolveu tudo o que existe aqui, tudo o que preenche o nosso mundo, incluindo nós mesmos. O Cabalista encontra-se ao mesmo tempo em nosso mundo e nos mundos superiores. Esta qualidade é comum a todos os Cabalistas.

O Cabalista recebe a informação real que nos circunda e percebe esta realidade. Por isso pode estudá-la, familiarizar-se com ela e transmiti-la para nós. Propõe-nos um método novo para conhecer a fonte de nossas vidas e conduzir-nos para a espiritualidade. Oferece-nos esse conhecimento em livros escritos em uma linguagem especial. Lidos de forma especial, esses livros converter-se-ão em naves que nos permitirão descobrir também a verdade por nossos próprios meios.

Nos livros que escreveram, os Cabalistas nos transmitem técnicas baseadas em experiências pessoais. A partir de sua vastíssima perspectiva, encontraram a maneira de ajudar aqueles que viriam depois, para que subam a mesma escada que eles. Este método denomina-se "a Sabedoria da Cabala".

## **História da Cabala e do Zohar**

O primeiro Cabalista que conhecemos foi o patriarca Abraham. Ele percebeu as maravilhas da existência humana, propôs perguntas a respeito do Criador, e os mundos superiores lhe foram revelados. Transmitiu às gerações seguintes o conhecimento adquirido e o método usado para adquiri-lo. A Cabala foi transmitida oralmente durante muitos séculos. Cada Cabalista agregou sua experiência única e sua personalidade a este corpo de conhecimento acumulado, na linguagem própria para as almas de sua geração.

A Cabala continuou a desenvolver-se depois que a Bíblia (os 5 livros de Moisés) foi escrita. No período compreendido entre o Primeiro Templo e o Segundo (586 AEC \* antes da era comum – 515 AC), já se estudava Cabala em grupos. Depois da destruição do Segundo Templo (70 \*EC – era comum) e até a nossa geração, houve três períodos particularmente importantes no desenvolvimento da Cabala, nos quais apareceram os mais importantes escritos a respeito de seus métodos de estudo.

O primeiro período teve início durante o século III, quando o livro do Zohar foi escrito por Rav Shimon Bar Yochai (150 – 230), o "Rashbi", um aluno de Rav Akiva (40 – 160). Rav Akiva e muitos dos seus estudantes foram torturados e assassinados pelos romanos, que se sentiram ameaçados pelo ensinamento da Cabala. Depois da morte de 24,000 dos seus discípulos, Rav Akiva e Rav Yehuda Ben Baba autorizaram o Rashbi a transmitir

a Cabala que lhe havia sido ensinada. Somente o Rav Shimon Bar Yochai e outros quatro estudantes haviam sobrevivido à matança e, depois da captura e encarceramento do Rabí Akiva, o Rashbi escapou com seu filho Eliezer. Viveram numa gruta durante 13 anos.

Eles saíram da gruta com o Zohar, com um método completo para o estudo da Cabala e tendo atingido a espiritualidade. Rashbi alcançou os 125 níveis que um ser humano pode conseguir durante sua vida neste mundo. O Zohar nos relata que ele e seu filho atingiram o nível denominado "Eliahu o Profeta", o que significa que o próprio profeta em pessoa vinha ensinar-lhes.

O Zohar é um livro escrito em forma de parábolas e em aramaico, um idioma que se falava nos tempos bíblicos. O Zohar nos diz que o aramaico é o "inverso do hebraico", o lado oculto do hebraico. Rabí Shimon Bar Yochai não o escreveu ele mesmo, mas transmitiu a sabedoria e a forma de atingi-la metodicamente ditando seu conteúdo a Rav Aba. Aba redigiu o Zohar de maneira que só pudessem entendê-lo aqueles que fossem dignos disso.

O Zohar explica que o desenvolvimento humano se divide em 6.000 anos, durante o qual as almas transitam em um processo de desenvolvimento contínuo a cada geração. Ao final do processo, todas as almas atingem o "fim da correção", isto é, o nível mais elevado de espiritualidade e perfeição.

Rabí Shimon bar Yochai foi um dos maiores de sua geração. Escreveu e interpretou muitos temas Cabalísticos que foram

publicados e são conhecidos até o dia de hoje. O livro do Zohar, por sua vez, desapareceu depois de ser escrito.

Conta a lenda que os escritos do Zohar permaneceram ocultos numa gruta perto de Sfat, em Israel. Foram encontrados vários séculos depois por residentes árabes da região. Um dia, um Cabalista de Sfat comprou pescado no mercado, descobrindo com surpresa o valor inestimável do papel em que estava embrulhado. Imediatamente se dedicou a comprar dos árabes o resto das peças, reunindo-as num livro.

Isto ocorreu porque está na natureza das coisas ocultas que elas sejam descobertas no momento oportuno, quando as almas adequadas reencarnam e ingressam no nosso mundo. Deste modo o Zohar foi revelado ao longo do tempo.

Pequenos grupos de Cabalistas estudaram estes escritos em segredo. No século XIII, na Espanha, Rav Moshé de León publicou este livro pela primeira vez.

O segundo período de desenvolvimento da Cabala é muito importante para a Cabala de nossa geração. É o período do Ari, Rav Isaac Luria, autor da transição entre os dois métodos de estudo da Cabala. Nos escritos do Ari aparece pela primeira vez a linguagem pura da Cabala. Ari proclamou o começo de um período de estudo aberto e em massa da Cabala.

Ari nasceu em Jerusalém em 1534. Tendo perdido o pai ainda pequeno, sua mãe o levou ao Egito, onde criando-o na casa de seu tio.

Durante sua vida no Egito, mantinha-se graças ao comércio, mas dedicava a maior parte de seu tempo ao estudo da Cabala. Segundo a lenda, passou sete anos isolado na ilha da Roda no Nilo, estudando o Zohar, os livros dos primeiros Cabalistas e os escritos de outro membro de sua geração, o "Ramak", Rav Moisés Cordovero.

Em 1570, chegou a Safed, em Israel. Embora jovem, começou imediatamente a ensinar Cabala. Sua grandeza foi logo reconhecida; todos os sábios de Safed, muito versados na Torá revelada e na oculta, vieram estudar com ele, que se tornou famoso. Durante um ano e meio, seu discípulo Chaim Vital registrou as respostas a muitas das perguntas que surgiam durante seus estudos.

Alguns destes textos foram escritos pelo Ari, conhecidos por nós como "Etz Hachayim" (A Árvore da Vida) "Sha'ar Hakavanot" (O Portal das Intenções), "Sha'ar Hagilgulim" (O Portal da Reencarnação) e outros. Ari nos legou um sistema básico para estudar a Cabala, que continua vigente até o dia de hoje. Ari faleceu ainda jovem, em 1572. Segundo sua vontade, seus escritos foram arquivados, para que a sabedoria não fosse revelada antes do tempo certo.

Os grandes Cabalistas forneceram o método e o ensinaram, mas sabiam que sua geração era ainda incapaz de apreciar sua

dinâmica. Por isso preferiram muitas vezes esconder ou mesmo queimar seus escritos. Sabemos que Baal HaSulam queimou e destruiu a maior parte de seus escritos. É significativo o fato do conhecimento ter sido confiado ao papel e depois destruído. O que se revela no mundo material tem efeitos no futuro e será mais facilmente revelado uma segunda vez.

Rav Vital ordenou que certas seções dos escritos do Ari fossem ocultas e enterradas com ele. Uma parte foi legada a seu filho, que as organizou como "As Oito Portas". Muito depois, um grupo de estudiosos liderados pelo neto de Rabí Vital resgataram da tumba a outra parte dos escritos.

Apenas nos tempos do Ari, começou-se a estudar o Zohar em grupos abertamente. A partir dali, o estudo do Zohar prosperou durante duzentos anos. No grande período da Hassidut (1750 – fins do século XIX) praticamente todo grande rabino era um Cabalista. Apareceram Cabalistas principalmente na Polônia, Rússia, Marrocos, Iraque, Yemen e outros países. Depois, no início do século XX, o interesse pela Cabala decaiu até quase desaparecer por completo.

O terceiro período agrega um método adicional às doutrinas do Ari, redigido em nossa geração por Rabí Yehuda Ashlag, autor da interpretação Sulam (escada) do Zohar e dos ensinamentos do Ari. Este método mostra-se particularmente apropriado para as almas de nossa geração.

Rav Yehuda Ashlag, conhecido como "Baal HaSulam" por sua versão Sulam do Zohar, nasceu em 1885, em Lodz, na

Polônia. Durante sua juventude, absorveu um profundo conhecimento da lei oral e escrita, sendo depois juiz e mestre em Varsóvia. Em 1921 emigrou para Israel com sua família, ocupando o posto de rabino de Givat Shaul, em Jerusalém. Já estava imerso na redação de sua própria doutrina quando começou a escrever o comentário do Zohar em 1943. Baal HaSulam terminou de redigir seu comentário do Zohar em 1953. Morreu no ano seguinte, tendo sido enterrado no cemitério de Givat Shaul em Jerusalém.

Sucedeu-lhe seu filho mais velho, Rav Baruch Shalom Ashlag, o "Rabash". Seus livros estruturam-se segundo as instruções de seu pai. Elaboram com elegância os escritos paternos legados à nossa geração, facilitando seu entendimento.

Rabash nasceu em Varsóvia em 1907, emigrando para Israel com seu pai. Somente depois de seu casamento o pai lhe permitiu integrar os seletos grupos de estudo da sabedoria oculta -a Cabala. Rapidamente o autorizou a dar aulas para iniciantes.

Depois da morte de seu pai, encarregou-se de continuar ensinando o método especial que tinha aprendido. Apesar de seus grandes feitos, insistiu, como seu pai, em manter um modo de vida muito modesto. Ao longo de sua vida trabalhou como sapateiro, pedreiro e empregado de escritório. Vivia exteriormente como uma pessoa comum, mas dedicava cada minuto livre ao estudo e ao ensino da Cabala. Rabash faleceu em 1991.

Rav Yehuda Ashlag, o Baal HaSulam, é o líder espiritual adequado para nossa geração. É o único de sua geração que

escreveu um comentário completo e atualizado do Zohar e dos escritos do Ari. Estes livros e os ensaios de seu filho, Rav Baruch Ashlag, o Rabash, são a única fonte que dispomos nos ajudar em nosso progresso espiritual.

Ao estudar seus escritos, estamos estudando na verdade o Zohar e os escritos do Ari através dos comentários mais recentes (últimos 50 anos). Atuam como cinto de segurança para nossa geração, pois nos permitem estudar textos antigos como se tivessem sido escritos agora, usando-os como trampolim para a espiritualidade.

O método do Baal HaSulam serve para todos. A Sulam (escada) que construiu em seus escritos assegura que nenhum de nós deve temer o estudo da Cabala. Todo aquele que estudar Cabala durante três a cinco anos subirá às esferas espirituais, à realidade total e ao "entendimento divino", nome do que está acima (além) de nós e do que ainda não percebemos. Estudando segundo os livros de Rav Yehuda Ashlag, atingiremos a autêntica correção.

O método de estudo tem por objetivo despertar em nós o desejo de compreendermos os mundos superiores. Aumenta nosso desejo de conhecermos nossas raízes e de conectar-nos com elas. Então seremos capazes de nos aperfeiçoar e de nos auto-realizar.

Os três grandes Cabalistas são uma mesma alma, que apareceu uma vez como Rav Shimón, em uma segunda ocasião como o Ari e uma terceira vez como Rav Yehuda Ashlag. Cada



ocasião correspondeu ao momento oportuno de maturidade e merecimento de cada geração, descendo a alma para ensinar o método adequado.

As gerações são cada vez mais dignas de descobrir o Zohar. O que foi escrito e oculto por Rav Shimón Bar Yochai foi descoberto mais tarde pela geração de Rabí Moshé de León e depois pela do Ari, que começou a interpretá-lo em termos de Cabala. Estes escritos também foram arquivados e depois parcialmente redescobertos a seu devido tempo, enquanto nossa geração tem o privilégio de aprender com o Sulam, que habilita a qualquer um a estudar a Cabala e a auto-corrigir-se já.

Vemos que o Zohar fala a cada geração. À medida que passam as gerações, o livro é mais revelado e melhor compreendido. Cada geração abre o livro do Zohar a seu modo, segundo as raízes de sua alma.

Ao mesmo tempo, tenta-se ocultar os escritos cabalísticos, para que os que sintam a necessidade os procurem e se descubram por si mesmos. Os Cabalistas sabem evidentemente que o processo de mudança requer duas condições: momento adequado e maturidade da alma. Somos testemunhas de um acontecimento muito interessante, caracterizado pelo surgimento e a sinalização de uma nova era no estudo da Cabala.

## **Quem pode estudar Cabala?**

Quando se fala de Cabala, costuma-se mencionar os seguintes argumentos: "Pode-se ficar louco estudando Cabala"; "Só se pode estudar Cabala sem perigo depois dos quarenta anos"; "É preciso ser casado e ter pelo menos três filhos antes de embarcar em seu estudo"; "As mulheres estão proibidas de estudar Cabala" etc.

A Cabala está disponível a todos aqueles que desejem verdadeiramente auto-corrigir-se para atingir a espiritualidade. A necessidade provém do impulso da alma para a correção. Na verdade o único critério para determinar se alguém está pronto para estudar a Cabala é o seu desejo de correção. Este desejo deve ser genuíno e livre de pressões externas, já que só poderá ser descoberto em si mesmo.

O grande Cabalista Ari escreveu que, a partir de sua geração, todos - homens, mulheres e crianças - poderiam e deveriam estudar a Cabala. O Cabalista mais importante de nossa geração, Yehuda Ashlag, o "Baal HaSulam", legou-nos um novo método de estudo para esta geração, adequado para qualquer um que deseje estudar.

Uma pessoa encontra seu caminho em direção à Cabala quando, não satisfeito com as retribuições materiais, volta-se para o estudo em procura de respostas, esclarecimentos e novas

oportunidades. Já não encontra neste mundo soluções às questões significativas a respeito de sua existência. Em geral, a expectativa de encontrar respostas nem sequer é conhecida; simplesmente lhe interessa, considera necessário.

A pessoa pergunta a si mesma: Quem sou? Por que nasci? De onde venho? Para onde vou? Por que existo no mundo? Já estive aqui? Voltarei a aparecer? Por que há tanto sofrimento no mundo?

Pode-se evitá-lo de alguma maneira? Como posso conseguir prazer, perfeição e paz mental? A pessoa sente vagamente que só fora do âmbito deste mundo encontrará as respostas.

Apenas por meio do conhecimento e percepção dos mundos superiores pode-se responder a estas perguntas, e a única forma de fazê-lo é através da Cabala. Por meio da Cabala, o homem ingressa nos mundos superiores com todos os seus sentidos. Estes mundos contêm as razões de sua existência aqui. Toma o controle de sua vida, atingindo deste modo seu objetivo - tranqüilidade, prazer e perfeição - estando ainda nesta terra.

Na "Introdução ao Estudo das Dez Sefirot" está escrito: "Se puséssemos nossos corações para responder a uma única célebre pergunta, estou seguro de que todas as dúvidas e questões desapareceriam de nosso horizonte. E esta pequena pergunta é: - Para que servem nossas vidas?"

Qualquer um que se aproxime para estudar Cabala movido por esta questão, é bem-vindo como aprendiz. Quem sente esta

aflição e se pergunta constantemente "Para que servem nossas vidas?" estudará seriamente. Essa inquietação é o que o impele a procurar respostas.

As pessoas procuram curas rápidas. Querem saber de magia, de meditação e de curas Cabalísticas. Não lhes interessa realmente a revelação dos mundos superiores ou aprender os métodos para atingir os domínios espirituais. Isto não constitui um desejo genuíno de estudar Cabala.

Se chegou a hora certa e a necessidade está presente, a pessoa procurará uma referência para estudos e não ficará satisfeita até que a encontre. Tudo depende da raiz da alma e do ponto do coração. Um desejo autêntico de descobrir e perceber em si os mundos superiores conduzirá a pessoa ao caminho da Cabala.

## Como estudar a Cabala

Varias centenas de anos atrás, era impossível encontrar livros de Cabala ou livros sobre esse tópico. A Cabala era ensinada apenas de um Cabalista para o outro e, assim, não alcançava a pessoa comum. Nos dias de hoje, a situação mudou. Existe o desejo de disseminar a sabedoria da Cabala e de convidar a todos para seu estudo. Ao estudar esses livros, o desejo pela espiritualidade cresce. A Luz circundante ativa-se com esse estudo e com isso nos aproximamos no mundo oculto que por ora se encontra distante e, cada vez mais, o desejo por espiritualidade cresce no estudante.

Cabalistas proibiram o estudo da Cabala por aqueles que não estavam ainda preparados, a menos que estudassem em circunstâncias especiais. Eles tratavam seus alunos com cuidado, para se assegurarem que estudavam da forma correta. Portanto, limitavam seus estudantes segundo alguns critérios.

Baal HaSulam descreve estas razões no começo de sua “Introdução ao Estudo das Dez Sefirot”. No entanto, se compreendermos estas limitações como condições para que a Cabala seja entendida corretamente, veremos que seu objetivo é impedir que os estudantes tomem um caminho equivocado.

Atualmente, contamos com mais de uma língua, melhores condições e uma determinação mais forte para o estudo da Cabala. Dado que as almas sentem a necessidade de estudar

Cabala, Cabalistas como Baal HaSulam escreveram comentários que nos permitem estudar sem erros. Agora, qualquer um pode estudar Cabala pelos seus livros.

Para estudar adequadamente a Cabala, e recomendável aos estudantes concentrarem-se unicamente nos escritos do Ari e Ashlag (Baal Hasulam e Rabash) em suas versões originais.

O objetivo básico da Cabala é alcançar a espiritualidade.

Para tanto, há apenas um requisito: estudo correto. Quem estudar Cabala corretamente progredirá sem ser forçado, pois não se pode ser coagido na espiritualidade.

Não devemos esquecer que a meta do estudo é descobrir a conexão entre si mesmo e o que está escrito. É para isso que os Cabalistas registraram em seus textos suas conquistas e experiências. Não para adquirir conhecimento a respeito de como a realidade está construída e como funciona, como na ciência. A intenção dos textos cabalísticos é permitir o entendimento e a assimilação da verdade espiritual.

Se alguém se aproxima dos textos para obter espiritualidade, estes converter-se-ão em uma fonte de luz e o corrigirão. Caso se aproxime deles para obter sabedoria, serão para ele apenas sabedoria. A força que obterá e o ritmo de sua correção serão proporcionais à sua necessidade interna.

Isto significa que, se a pessoa estuda corretamente, cruzará a barreira entre este mundo e o mundo espiritual. Ingressará em

um âmbito de revelação interior, atingindo a luz. Isto se conhece como o " belo sinal". Se não o consegue, significa que foi negligente na qualidade ou na quantidade de seus esforços; não se esforçou o suficiente. Não se trata de quanto estudou, mas sim do quanto estava focado em suas intenções ou se lhe faltou algo.

Caso possua o desejo de corrigir-se, poderá alcançar a espiritualidade. Só então lhe serão abertas as portas do céu que o permitirão alcançar outra realidade ou dimensão. Um estudo correto da Cabala lhe permitirá subir a este nível.

Abraçar a Cabala não implica simplesmente evitar as coisas lindas para não excitar os próprios desejos. A correção não provém do auto-castigo, mas resulta da realização espiritual. Quando alguém alcança a espiritualidade, aparece a luz e o corrige.

Esta é a única mudança real. Todas as demais são hipócritas. A pessoa se engana se acredita que adotando um aspecto agradável irá alcançar a espiritualidade. Não ocorrerá a correção interior, pois só a luz pode corrigir. O propósito do estudo é convidar a luz corretora. Portanto, a pessoa deve trabalhar sobre si mesma só para isso.

A presença de qualquer pressão ou qualquer tipo de regras ou regulamentos obrigatórios, revela a mão do homem e não dos mundos superiores. Além disto, a harmonia interna e a tranqüilidade não são pré-requisitos para se alcançar a espiritualidade; aparecerão como resultado da correção. Mas não devemos crer que isso ocorrerá sem esforço de nossa parte.

O caminho da Cabala rejeita qualquer forma de coerção. Leva a pessoa a preferir a espiritualidade ao materialismo. A pessoa clarifica seu desejo por espiritualidade, afastando-se das coisas materiais à medida que desaparece sua atração ou necessidade.

Estudar a Cabala incorretamente, ainda que com as melhores intenções, pode afastar-nos da espiritualidade. Este tipo de estudante inevitavelmente fracassará.

Entre as linguagens do estudo dos mundos espirituais, entre a Bíblia (que inclui os cinco livros de Moisés, as Escrituras e os Profetas) e a Cabala, esta última é a mais útil e direta. Aqueles que a estudam não podem errar em seu entendimento. Não usa os termos deste mundo, mas possui um dicionário especial que indica diretamente as ferramentas espirituais para os objetos e forças espirituais e sua correlação.

Constitui portanto o idioma mais útil para que o estudante progrida interiormente e se auto-corrija. Não corremos o risco de confundirmo-nos se estudamos os escritos do Baal HaSulam.

A espiritualidade é alcançada estudando-se os livros corretos, isto é, livros escritos por um autêntico Cabalista. Os textos da Bíblia são textos de Cabala. São livros que os cabalistas escreveram uns aos outros para trocar idéias e se ajudar no estudo. Quem possui sentimentos espirituais poderá comprovar que estas obras o ajudam a continuar seu crescimento e desenvolvimento. É como realizar uma visita guiada a um país



estrangeiro. Com a ajuda do guia, o viajante pode orientar-se e encontrar mais facilmente o seu paradeiro.

Precisamos de textos adequados a nossas almas, escritos por cabalistas de nossa geração ou da anterior, pois em cada geração descem diferentes tipos de almas que requerem diferentes métodos de ensino.

O estudante deve ter cuidado ao escolher seu professor de Cabala. Certos auto-denominados "cabalistas" ensinam incorretamente, por exemplo, que a palavra "corpo" se refere a nosso corpo físico, ou que a mão direita simboliza a caridade e a esquerda a valentia. A Bíblia e os Cabalistas proibiram estritamente isso no verso " Não deverás fazer escultura ou pintura".

Por que existem aqueles que ensinam e interpretam os textos dessa forma? Em primeiro lugar, eles próprios não compreendem a linguagem cabalística dos ramos. Se houvesse uma conexão direta entre as forças espirituais e os nossos corpos físicos, seria possível ensinar as pessoas a ter sucesso, curar enfermidades, etc.

É importante unir-se ao grupo de estudo correto para explorar os escritos de um verdadeiro cabalista, o que deve ocorrer sob a supervisão de um cabalista.

O grupo provê força. Todos têm, pelo menos, um desejo mínimo pelo materialismo e ainda menor desejo por espiritualidade. Uma forma para aumentar esse desejo e somar

os desejos do grupo. Muitos estudantes juntos estimulam Ohr Makif (a Luz circundante). Embora os corpos físicos separem as pessoas, isso não afeta a espiritualidade, já que nesse campo, o ponto do coração é compartilhado por todos, resultando em um desejo ainda maior.

Todos os cabalistas estudaram em grupo. Rav Shimon Bar Yochai tinha um grupo de estudos, assim como Ari. Um grupo é essencial para que haja progresso. É a principal ferramenta da Cabala e todos são avaliados de acordo com as suas contribuições ao grupo.

É essencial estudar com um verdadeiro cabalista, que por sua vez, deve ter estudado com um cabalista. O grupo não elimina a necessidade de um cabalista, já que é ele quem dirige o grupo.

Os textos e o cabalista ajudam o aluno a não se desviar do modo correto de estudar. Ele deve trabalhar em si mesmo e no seu mundo interior. Ninguém sabe a posição do outro no grupo, nem o seu nível de espiritualidade. Os livros, o grupo e o cabalista apenas nos ajudam a permanecer no estudo e a aumentar o desejo por espiritualidade, no lugar de perseguir a realização de outros desejos que nada valem.

Para ajudar os estudantes a evitar fracassos, uma lista de perguntas e respostas e um índice de palavras e expressões foi incluído. Durante o estudo, a atenção dirige-se para a verdade espiritual e não para a medida da compreensão. Importa se o

estudante deseja progredir espiritualmente e não se ele deseja apenas evoluir intelectualmente.

É verdade que as pessoas são atraídas para a Cabala com a esperança de terem sucesso. Somos todos constituídos pelo nosso desejo de receber prazer. Essa é a nossa essência, mas com o estudo apropriado, alguns de nós alcançam a espiritualidade e eternidade. Outros, sem o estudo apropriado, têm a ilusão de que alcançaram algo espiritual. Na verdade, eles perdem a chance de alcançar a espiritualidade ainda nesta vida.

## **Espiritualidade e Cabala**

O ser humano é incapaz de realizar uma ação que não traga algum ganho para ele. Para agir, o ser humano necessita saber de antemão o ganho decorrente de sua ação. Este ganho é o combustível que o mantém em marcha. Pode ser a curto ou longo prazo. Se a pessoa sente que não terá benefício presente nem futuro, não agirá. O ser humano não pode existir sem sentir que ganhará algo.

A Cabala ensina ao homem como receber. Para alcançar a espiritualidade, a pessoa deve expandir sua vontade de receber. A pessoa deve expandir sua vontade, de forma a absorver todos os mundos, incluindo este. Este é o propósito para o qual fomos criados. Não é necessário tornar-se monge, asceta ou retirar-se da vida. Pelo contrário, a Cabala obriga o homem a casar-se, ter filhos, trabalhar e levar uma vida plena. Não se deve abrir mão de nada; tudo foi criado por um motivo e o homem não precisa se retirar da vida.

Pode suceder que alguém que comece a estudar Cabala não tenha sentimentos espirituais e se lance ao estudo com a ajuda de seu intelecto. Mas é o coração que devemos abrir com a ajuda do nosso intelecto. Um coração desenvolvido separa o correto do incorreto e nos conduz naturalmente às ações e decisões corretas.

Os Cabalistas começam a ensinar espiritualidade em pequenas doses para que os estudantes aumentem sua vontade de receber mais luz, mais consciência e mais percepção espiritual. Uma vontade mais poderosa traz mais profundidade, maior entendimento e maiores êxitos, permitindo que a pessoa alcance seu maior nível possível de espiritualidade, até as raízes de sua alma.

## Ciência e Cabala

Tudo o que sabemos a respeito do nosso mundo está baseado em estudos humanos. Cada geração estuda nosso mundo e transmite seu conhecimento à seguinte. Desta forma, cada geração compreende as referências pelas quais deve comportar-se e sua posição com respeito às demais gerações. Em cada era, a humanidade utiliza o mundo ao seu redor.

O mesmo ocorre no plano espiritual. Cada geração de Cabalistas, de Abraão em diante, estuda e descobre os mundos espirituais. Da mesma forma que na investigação científica, transmite-se o conhecimento adquirido às gerações seguintes.

Neste mundo possuímos um sentido geral, chamado "desejo de receber", com cinco receptores (os cinco sentidos). Quando alguém sofre uma correção, obtém o sexto sentido, conhecido como "o sendo espiritual". O sexto sentido é muito diferente dos demais.

Os cientistas também utilizam só seus cinco sentidos. Costumamos considerar "objetivo" qualquer instrumento - de precisão, técnico, mecânico ou outro. No entanto, esses instrumentos apenas nos ajudam a apurar os nossos cinco sentidos. Em última instância, o que há é um ser humano examinando, medindo e avaliando os resultados da investigação, com seus cinco sentidos. Obviamente, não se pode fornecer uma

resposta exata e objetiva utilizando os sentidos. A Cabala, fonte de toda sabedoria, pode sim fazê-lo.

Ao começar a estudar a realidade, descobrimos que não podemos estudar nem compreender o que está além: isso permanece desconhecido e não revelado para nós. Ao não poder vê-la ou tocá-la, perguntamo-nos se essa realidade realmente existe. Apenas os cabalistas, que alcançam a luz abstrata superior além de nossos sentidos, podem compreender verdadeiramente a autêntica realidade.

Os cabalistas nos informam que além de nossos sentidos só existe a luz abstrata superior, sem forma, chamada o Criador. Imagine que nos encontramos em meio de um oceano, em um mar de luz. Percebemos diferentes sensações aparentemente incorporadas ali, na medida em que nossa capacidade de entendimento permite. Não ouvimos o que acontece fora dali. O que chamamos "escutar" é na realidade a resposta de nossos tímpanos aos estímulos externos. Não sabemos o que causa o som. Simplesmente sabemos que nosso tímpano reage dentro de nós. Avaliamos isto internamente e aceitamos como um acontecimento externo. Não sabemos o que está realmente sucedendo fora de nós; só percebemos a reação de nossos sentidos ante isso.

O mesmo acontece com os demais sentidos: visão, paladar, tato e olfato. Nunca podemos sair de nossa "caixa". O que quer que seja que afirmemos a respeito de acontecimentos externos é na realidade a imagem que pintamos em nosso interior. Esta restrição é impossível de superar.

O estudo da Cabala pode ajudar-nos a ampliar os limites de nossos sentidos naturais para conseguir o sexto sentido, com o qual conheceremos a autêntica realidade fora e dentro de nós. Esta é a verdadeira realidade. Com ela, poderemos experimentar a reação externa de nossos sentidos. Se dirigirmos corretamente nossos cinco sentidos, poderemos ver a verdadeira imagem da realidade. Só precisamos interiorizar as características do mundo espiritual.

É como um rádio que sintoniza uma determinada frequência. A frequência existe fora do rádio, que a recebe e reage. O exemplo aplica-se a nós também. Se temos ainda que uma pequena centelha do mundo espiritual, começaremos a senti-la em nosso interior.

Ao longo de sua evolução, o cabalista adquire mais e mais características espirituais, conectando-se assim com todos os níveis do mundo espiritual, todos construídos segundo o mesmo princípio. O estudante de Cabala compreende, percebe, avalia e trabalha com todas as realidades, tanto materiais como espirituais, sem diferenciá-las. Alcança o mundo espiritual enquanto se encontra dentro deste mundo. Percebe ambos os mundos sem fronteiras ou divisórias entre eles.

Só quem experimenta esta verdadeira realidade pode ver as razões do que lhe acontece aqui. Entende as conseqüências de seus atos. Pela primeira vez se torna verdadeiramente prático, vivendo e percebendo tudo e sabendo o que fazer consigo mesmo e com a sua vida.



Antes não podia saber para que nasceu, quem era e quais eram as conseqüências de seus atos. Tudo se inseria nos limites do mundo material e, sem o estudo, a pessoa abandonaria este mundo no mesmo estado em que o ingressou.

Entretanto, nos encontramos todos no nível chamado "este mundo". Nossos sentidos estão igualmente limitados; por isso vemos todos a mesma imagem. Baal Hasulam escreve: "Todos os mundos superiores e inferiores estão incluídos no homem." Esta frase é a chave para quem se interessa pela sabedoria da Cabala e em viver a realidade circundante. Esta realidade inclui os mundos superiores e este mundo; juntos, fazem parte do ser humano.

Por ora, compreendemos o mundo por meio de elementos materiais ou físicos. Ao estudar, agregaremos elementos adicionais, que nos permitirão descobrir coisas que hoje não podemos ver.

Nosso nível é muito baixo, pois estamos localizados na diagonal oposta ao nível do Criador. Começamos a elevar-nos a partir deste nível pela correção do desejo. Então descobrimos outra realidade ao nosso redor, ainda que na realidade nada tenha mudado. Mudamos nós o nosso interior e, em conseqüência, tornamo-nos conscientes dos outros elementos que nos rodeiam. Mais tarde, estes elementos desaparecem e percebemos que tudo se deve exclusivamente ao Criador, ao Todo-Poderoso. Os elementos que começamos a descobrir gradualmente se denominam "mundos".

Não devemos imaginar a realidade espiritual, mas percebê-la. Imaginá-la nos afasta de seu alcance. Os Cabalistas alcançam os mundos superiores por meio dos seus sentidos, assim como nós alcançamos o mundo material. Os mundos se interpõem entre nós e o Criador, ocultando-O de nós. Como diz Baal HaSulam, é como se os mundos filtrassem a luz para nós. Podemos ver a que a realidade tal como a conhecemos é distorcida. De fato, descobriremos que não há nada entre nós e o Criador.

Todas essas perturbações, esses mundos entre nós, ocultam-Nos de nós. São máscaras colocadas sobre nossos sentidos. Não O vemos em sua verdadeira forma; vemos só elementos fragmentados .

Em hebraico, a origem do termo "olam" (mundo) é "alama" (ocultar). Parte da luz se transmite, parte se oculta. Quanto mais elevado é o mundo, mais revelado está o Criador.

Os habitantes deste mundo pintam diversas imagens da realidade. A lógica diz que a realidade deve ser uniforme para todos. No entanto, um escuta uma coisa, outro outra; este vê uma coisa, aquele outra.

Baal HaSulam ilustra isto mediante o exemplo da eletricidade: em nossos lares há tomadas que contêm energia abstrata que esfria, esquentam e criam vácuo ou pressão segundo a especificação do aparelho que se conecta nela. Mas a energia não tem forma própria: é abstrata. O aparelho revela o potencial da eletricidade.

Podemos dizer o mesmo da luz superior, o Criador que não tem forma. Cada um percebe o Criador segundo seu nível de correção. Ao iniciar seu estudo, é possível que alguém perceba só sua própria realidade e nenhuma força superior.

Gradualmente irá descobrindo, pelo uso de seus sentidos, a verdadeira realidade expandida. Ao avançar, se corrigir todos seus sentidos segundo a luz circundante, não haverá nenhuma separação entre ele e a luz, entre o homem e o Criador, como se não tivesse nenhuma diferença entre suas características. Consegue-se então a santidade, o nível mais elevado de espiritualidade.

Como poderá um iniciante dominar essa ciência se nem sequer pode compreender seu professor? A resposta é muito simples. Isso só é possível elevando-nos espiritualmente acima deste mundo.

Para isso, devemos libertar-nos de todo rastro de egoísmo material e considerar a obtenção dos valores espirituais como nosso único objetivo. Anseio e paixão só pelo espiritual em nosso mundo - esta é a chave para o mundo superior.

## Reencarnação e Cabala

Nenhum de nós é uma alma nova; todos nós acumulamos experiências de vidas prévias em outras encarnações. Em cada geração, ao longo dos últimos seis mil anos, desceram almas que já tinham estado aqui em ocasiões anteriores. Não são almas novas, mas com alguma forma diferente de desenvolvimento espiritual.

As almas descem à terra segundo uma ordem determinada: ingressam no mundo ciclicamente. Seu número não é infinito: voltam uma e outra vez, progredindo em direção à sua correção. Os novos corpos físicos que ocupam são mais ou menos parecidos, mas os tipos de almas que descem são diferentes. Isto é o que se conhece popularmente como reencarnação. Os Cabalistas usam a expressão "desenvolvimento das gerações".

Esta inter-relação ou conexão entre a alma e o corpo colabora para a correção da alma. Referimo-nos ao ser humano como "alma" e não como "corpo". O corpo em si pode ser substituído, como se substituem hoje em dia os órgãos. O corpo é útil apenas como recipiente a partir do qual a alma pode atuar. Cada geração se parece fisicamente com a anterior, mas diferem entre si porque em cada ocasião as almas baixam com a experiência acumulada de suas vidas prévias aqui. Chegam com suas forças renovadas por sua passagem no céu.

Portanto, os objetivos e desejos de cada geração diferem dos da geração anterior. Isto determina o desenvolvimento específico de cada uma delas. Inclusive aquela geração que não alcançar o desejo de conhecer a verdadeira realidade ou o reconhecimento divino, cumprirá sua tarefa através do sofrimento. Essa será sua forma de progredir para a autêntica realidade.

Todas as almas originam-se de uma, chamada "a alma do primeiro homem" (Adam HaRishon). Isto não se refere ao Adão que conhecemos, mas a uma realidade espiritual interna. Partes da alma do primeiro homem descem ao mundo para encarnar, tomando forma de corpos e provocando a conexão entre o corpo e a alma. A realidade está desenhada para que as almas desçam e se auto-corrijam. Ao encarnar, aumentam seu nível 620 vezes com relação ao nível inicial. Das leves às pesadas: é a ordem em que as almas descem para encarnar nesta realidade.

A alma do primeiro homem possui muitas partes e muitos desejos, alguns leves, outros pesados, segundo a sua quantidade de egoísmo e crueldade. Chegam a nosso mundo primeiro as almas leves e depois as pesadas, com diferentes requisitos para alcançar as suas correções.

Em sua descida ao mundo, as almas adquiriram experiência através de sofrimento. Isto se conhece como "o caminho do sofrimento", já que esta experiência desenvolve a alma. Cada vez que reencarna, aumenta seu impulso inconsciente de procurar respostas às perguntas a respeito de sua existência, de suas raízes e da importância da vida humana.

Existem, desta forma, almas mais e menos desenvolvidas. As mais desenvolvidas têm uma tal urgência em conhecer a verdade, que não suportam limitar-se aos confinamentos deste mundo. Se forem providas de ferramentas corretas, livros adequados e instrução conforme, chegarão a reconhecer o mundo espiritual. A Cabala também distingue entre almas que descem como puras ou menos refinadas, segundo a medida da correção requerida. As que requerem uma correção maior são chamadas de "menos refinadas".

As diferentes almas que descem requerem diferentes diretrizes e correções, específicas para cada geração, bem como líderes adequados para conduzir seu progresso espiritual. Em seus livros e grupos de estudo transmitem o método de descoberta da verdadeira realidade mais adequado para sua geração. Na nossa era, pode ser através da televisão, do rádio ou pela Internet.

No princípio, (antes que aparecesse o alma do Ari), reinava uma era de acumulação de experiência e de perseverança no mundo. As almas progrediam para a correção pela sua mera existência. O sofrimento acumulado gerou uma urgência para a busca do alívio. O desejo de superar o sofrimento foi a força motivadora do desenvolvimento das gerações.

Essa situação perdurou até o século XVI, quando Ari declarou que, a partir daquele momento, os homens, as mulheres e as crianças de todas as nações deveriam estudar a Cabala. Havia chegado o momento do desenvolvimento geral, em que as almas que desceram podiam reconhecer a verdadeira

realidade e completar sua correção com o método do Ari. Podiam realizar o que se esperava delas.

Ainda em seu corpo físico, a alma tem um só desejo: retornar às suas raízes, ao nível onde estava antes de descer a este mundo. Os corpos físicos, em seu desejo de receber, as arrastam de volta a este mundo. Mas o ser humano deseja conscientemente elevar-se espiritualmente. O esforço resultante da grande fricção criada por esta dicotomia lhe ajuda a elevar-se 620 vezes acima de seu nível anterior.

Se uma alma não completa sua tarefa, reencarnará no mundo, mais preparada para a correção.

Às vezes, acreditamos que devemos negar nossos desejos e anseios para sermos mais beneficiados na próxima reencarnação. Pensamos que não deveríamos desejar nada além de um pouco de alimento e de sol, como desejaria um gato. No entanto, o contrário é verdade, pois na próxima vez seremos ainda mais cruéis, exigentes e agressivos.

O Criador quer tenhamos prazeres espirituais, quer que sejamos plenos. Isso só é possível por meio de um desejo enorme. Apenas com um desejo corrigido poderemos alcançar o mundo espiritual, tornando-nos fortes e ativos. Um desejo pequeno não nos fará muito dano, mas tampouco nos fará muito bem. O desejo "corrigido" só funciona a partir do estímulo correto. Ele não existe naturalmente e apenas pode ser adquirido pelo estudo correto da Cabala.

Existe uma pirâmide de almas, baseada no desejo de receber. Em sua base encontram-se muitas almas com pequenos desejos materiais, procurando uma vida confortável, do tipo animal -comida, sono, sexo. O nível seguinte, com menor número de almas, contém aquelas que desejam adquirir riqueza. Trata-se de pessoas desejosas de dedicar sua vida inteira a fazer dinheiro e que se sacrificariam para obter riqueza.

No nível seguinte, encontra-se as almas que fariam qualquer coisa para controlar os demais, governar e atingir posições de poder. Outras ainda menos numerosas possuem um desejo ainda maior por conhecimento: são os cientistas e acadêmicos que passam sua vida empenhados numa descoberta específica, sem interessar-se por nenhuma outra coisa.

O desejo mais intenso, compartilhado somente entre poucos, é o de alcançar o mundo espiritual. Todos estão incluídos na pirâmide.

Por sua vez, o homem possui a mesma pirâmide de desejos em seu interior, a qual deve inverter, de maneira que o peso se concentre no desejo mais puro, o desejo infinito pela verdade. Deve rejeitar e descartar seus desejos materiais, investindo todos os seus esforços e energia em aumentar o desejo por espiritualidade. Conseguirá isto estudando da maneira correta.

Quando a pessoa deseja verdadeiramente aumentar seu anseio por espiritualidade, a luz circundante, o mundo espiritual oculto, começa a refletir-se nele, fazendo-o desejar ainda mais.



Nesta etapa, torna-se crucial estudar em grupo sob a orientação de um Cabalista.

A maior mudança que observamos nas almas que descem hoje está em seu desejo definido de alcançar o sistema espiritual. Até a gente comum procura algo além deste mundo, algo espiritual.

Ainda que esta "espiritualidade" inclua ainda todo tipo de atalhos, truques mágicos e grupos esotéricos que prometem respostas a seus seguidores, ainda assim, indica uma busca pela autêntica realidade. Se as almas desta geração aumentarem mais seu desejo, provavelmente farão surgir um método novo adequado para elas.

Nos últimos quinze anos tem ocorrido o desenvolvimento e a descida de novas almas. Seu desejo é muito maior e mais genuíno. As novas almas querem obter a autêntica verdade e nada mais.

Quando compreendermos realmente como a realidade se aplica a nós e com ela nos afeta, deixaremos de fazer o proibido e insistiremos em fazer o correto. Então perceberemos a harmonia existente entre nós e o verdadeiro mundo.

Enquanto isto, meramente erramos e depois nos damos conta de que erramos. Parece que não há como escapar. É por isso que a humanidade se encontra num beco sem saída, imersa em dificuldades cada vez maiores. Descobriremos que não nos resta outra alternativa senão reconhecer o mundo espiritual do

qual fazemos parte. Este reconhecimento nos conduzirá a uma nova situação, na qual começaremos a atuar conscientemente em uníssono e não como indivíduos isolados.

Todos nós estamos conectados em uma alma, de uma geração a outra. Compartilhamos uma responsabilidade coletiva. É por isso que o Cabalista é considerado "fundador do mundo". Ele influencia o mundo inteiro e o todo o mundo o influencia.

O objetivo das próximas (10) aulas é te ajudar a atravessar os os primeiros estágios frente ao mundo espiritual.

## **"Ramos"- O Idioma dos Cabalistas**

Quando pensamos ou sentimos algo e desejamos transmitir isto para outra pessoa, para que ela sinta o mesmo, utilizamos palavras. Existe um consenso geral a respeito do uso das palavras e seus significados; se qualificamos algo como "doce", a outra pessoa imagina imediatamente o mesmo sabor. Mas quanto o seu conceito de doce se aproxima do nosso? Como poderíamos comunicar melhor nossas percepções pelas palavras?

As percepções dos Cabalistas superam o nosso nível. Não obstante, eles desejam transmitir-nos sua admiração por coisas que não têm significado para nós. Para isso, utilizam instrumentos tomados de nosso mundo: com frequência palavras, por vezes notais musicais e ocasionalmente outros meios.

Os Cabalistas escrevem a respeito de suas experiências e percepções nos mundos superiores, a respeito das forças superiores e do que descobrem ali. Escrevem para outros Cabalistas, pois a interação de seus estudos é muito essencial e frutífera. Seus escritos estão destinados também àqueles que ainda não sentiram a espiritualidade, entre os quais ela ainda está oculta.

Como no mundo espiritual não existem palavras que possam descrever suas percepções espirituais, os cabalistas as

denominam "ramos", uma palavra tomada de nosso mundo. Desta forma a linguagem dos livros de Cabala é conhecida como "linguagem dos ramos". Essa linguagem toma emprestado termos de nosso mundo para identificar percepções espirituais. Como cada coisa do mundo espiritual tem seu equivalente no mundo físico, cada raiz do mundo espiritual tem o nome de seu ramo. E como não se pode descrever com precisão nossas percepções, nem medi-las ou compará-las, utilizamos todo tipo de termos auxiliares.

Rav Yehuda Ashlag escreveu em seu "Estudo das Dez Sefirot" (Parte um: "Olhando para dentro") : "...os cabalistas escolhem uma linguagem especial que pode ser designada 'linguagem dos ramos'. Nada ocorre neste mundo que não tenha suas raízes no mundo espiritual. Tudo neste mundo origina-se no mundo espiritual e depois desce. Desta forma, os cabalistas encontraram uma linguagem já pronta com a qual puderam transmitir facilmente suas experiências oralmente uns a outros ou por escrito para as gerações futuras. Tomaram os nomes dos ramos do mundo material: cada nome é auto-explicativo, indicando sua raiz de origem no sistema do mundo superior."

Para cada força e ação deste mundo existe uma força e ação no mundo espiritual, que é a sua raiz. Cada força espiritual correlaciona-se com uma só força, seu ramo no mundo material.

A respeito desta correlação direta está escrito: "Não há nada que cresça embaixo que não tenha um anjo em cima instando-o a crescer." Ou seja, não há nada em nosso mundo que não tenha sua força correspondente no mundo espiritual. A causa desta

correlação direta é porque a espiritualidade não contém palavras -só sensações e forças- os cabalistas utilizam os nomes dos ramos deste mundo para referir-se às correspondentes raízes espirituais.

Baal HaSulam acrescenta: "Com estas explicações, vocês compreenderão aquilo que às vezes aparece nos livros de Cabala como uma terminologia estranha para o espírito humano, em particular nos textos básicos, como o Zohar ou os livros do Ari. Surge a pergunta: 'Por que os cabalistas utilizaram uma terminologia tão vulgar para expressar idéias tão elevadas?' A explicação é que nenhum idioma nem língua do mundo poderia razoavelmente ser utilizado, exceto a especial linguagem dos ramos, baseada nas raízes superiores correspondentes ... Se às vezes se utilizam expressões estranhas, é porque não resta outra alternativa; não devemos nos surpreender. O bom não pode substituir o mau e vice-versa. Devemos sempre transmitir exatamente o ramo ou incidente que designe a sua raiz superior como o dite a ocasião, elaborando-o até encontrar a definição exata".

O mundo espiritual é abstrato: ali as forças e as sensações funcionam sem a roupagem de "animal", "mineral", "vegetal" ou "falante". O estudante repete muitas vezes as idéias principais da sabedoria cabalística: "lugar", "tempo", "movimento", "carência", "corpo", "partes do corpo" ou "órgãos", "corresponder", "beijar", "abraçar", até perceber em seu interior a sensação correta para cada idéia.

Para terminar: devemos observar que alguns assim chamados "instrutores de Cabala" transmitem a seus estudantes

interpretações equivocadas. O erro surge do fato de que os cabalistas escreveram seus livros utilizando a linguagem dos ramos, usando termos de nosso mundo para expressar idéias espirituais. Quem não compreende o uso correto da linguagem comete um erro. Ensinam que existe uma conexão entre o corpo e o vaso espiritual, como se o vaso espiritual estivesse incluído no corpo, considerando-o parte do órgão espiritual, de maneira que por meio de uma ação física se pudesse realizar algo espiritual. Os ramos fazem parte integrante da Cabala, e sem seu uso, a pessoa não estará estudando Cabala.

## Música Cabalística

Rav Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), autor do comentário Sulam do Zohar, expressou seus sentimentos espirituais pelas palavras contidas nos numerosos artigos por ele publicados. Além disto, ele escreveu canções e melodias, compostas com base nestes sentimentos espirituais.

A própria música está baseada na forma em que uma pessoa sente o mundo espiritual. O que torna a música tão especial é o fato de que todo mundo pode entendê-la, até mesmo se a pessoa não alcançou o nível espiritual do compositor. Escutando a música do Baal HaSulam, conduzida pelo seu filho Rav Baruch Ashlag, nós temos a oportunidade de experimentar os sentimentos espirituais destes proeminentes cabalistas.

O Cabalista alcança duas fases polarizadas na espiritualidade: agonia, como resultado do distanciamento do Criador, e deleite, como resultado de proximidade a Ele. O sentimento de distancia do Criador produz música triste, traduzida em uma oração suplicando por proximidade. O sentimento de proximidade do Criador produz música alegre, expressa por uma oração de ação de graças.

Então, nós ouvimos e sentimos duas disposições distintas na música: saudade e desejo de unificação quando estamos à deriva,



e amor e felicidade quando descobrimos a unificação. As duas disposições expressam juntas a unificação do Cabalista com o Criador.

A música envolve o ouvinte em uma luz maravilhosa. Nós não precisamos saber nada sobre ela antes de escutá-la, uma vez que ela é sem palavras. Mas o seu efeito em nossos corações é direto e instantâneo. Ouvindo-a muitas vezes temos uma experiência especial.

As notas são compostas de acordo com as regras cabalísticas. As notas são escolhidas de acordo com a forma com que a alma do homem é construída. O ouvinte a sente penetrando profundamente dentro de sua alma, desobstruída. Isto acontece por causa da conexão direta entre nossas almas e as raízes das notas.

Em 1996, 1998, e 2000, três CDs do Baal HaSulam e da música do Rabash foram gravados e lançados. As melodias são apresentadas pelo Rabí Michael Laitman da forma como as ouviu de seu Rav, o Rav Baruch Ashlag, filho primogênito e seguidor dos ensinamentos do Baal HaSulam.

# Parte II

## Dez Lições Cabalísticas

*O objetivo da seguinte série de aulas é ajudar você a passar pelos primeiros estágios rumo à percepção do domínio espiritual.*

## **Como Ler Um Texto Cabalístico**

### **Termos em Hebraico nas Lições**

*Desejamos informar que não é necessário traduzir termos hebraicos usados na Cabala para outro idioma, pois cada um deles aponta uma entidade espiritual (partzuf) ou uma de suas partes.*

*Providenciamos algumas traduções paralelas para auxiliar o estudante que conhece o Português. No entanto, deve ser enfatizado que estas traduções podem levar a associações com imagens de nosso mundo. Isto é estritamente proibido porque ninguém deve rebaixar o espiritual ao nível de nosso mundo.*

*Termos como Cabeça (Rosh), Boca (Peh), Cópula (Zivug) etc., podem induzir a associações que nada têm a ver com a Cabala.*

*Assim então, é recomendado se apegar às denominações hebraicas. Os estudantes que não entendem hebraico realmente terão uma vantagem sobre os que entendem hebraico, pois para eles estes termos não carregarão nenhuma referência ao nosso mundo.*

## Como Ler as Lições

A dificuldade em explicar e ensinar a Cabala repousa sobre o fato do mundo espiritual não ter contraparte em nosso mundo. Mesmo quando o objetivo do estudo se torna claro, o entendimento dele é apenas temporário. É compreendido pelo componente espiritual de nossa cognição, que é constantemente renovado pelo Alto. Assim, um assunto entendido em dado momento por um indivíduo pode parecer obscuro algum tempo depois. Dependendo do humor e do estado espiritual do leitor, o texto pode parecer ou totalmente rico em profundos significados, ou inteiramente vazio de sentido.

Não se desespere se o que era tão claro ontem se tornar bastante confuso noutro dia. Não desista se o texto parecer vago, estranho ou ilógico. A Cabala não é estudada para se adquirir conhecimento teórico, mas com o objetivo de ver e perceber. Quando a pessoa começa ver e perceber, então, através de sua própria contemplação após adquirir força espiritual, sua conseqüente recepção dos níveis e luzes espirituais darão a ela um conhecimento firme.

Até que a pessoa tenha uma compreensão da Luz Superior, e uma percepção dos objetos espirituais, ela não irá entender de que forma o universo é construído e como funciona, pois não existem analogias no nosso próprio mundo para o assunto que está sendo aprendido.

Estas lições podem ajudar facilitando os primeiros passos rumo à percepção das forças espirituais. Em estágios posteriores, o progresso apenas pode ser feito com a ajuda de um professor.

# Lição 1

## **Tópicos examinados nesta lição:**

1. Três Fontes: Rashbi, Ari, Baal HaSulam
2. As Quatro Fases
3. Recebendo com a Intenção de Doar
4. O Anfitrião e o Convidado
5. Assemelhando-se ao Criador
6. A Liberdade de Escolha
7. A Primeira Restrição
8. As Raízes da Criação
9. A Estrutura da Configuração Espiritual: o *Partzuf*
10. Satisfazendo o Desejo de Receber

# Lição 1

Nosso conhecimento dos mundos espirituais foi dado por pessoas que fizeram o necessário para desenvolverem uma percepção dos mundos superiores e que descreveram os mecanismos e estruturas destes mundos em seus escritos. Os métodos para se estabelecer contato com estes mundos também foram expostos. Este legado nos habilita a entrar nos mundos espirituais, adquirirmos conhecimento integral, percebermos a perfeição completa, entendermos o objetivo da Criação e compreendermos nosso propósito existencial completamente, enquanto permanecemos vivendo neste mundo.

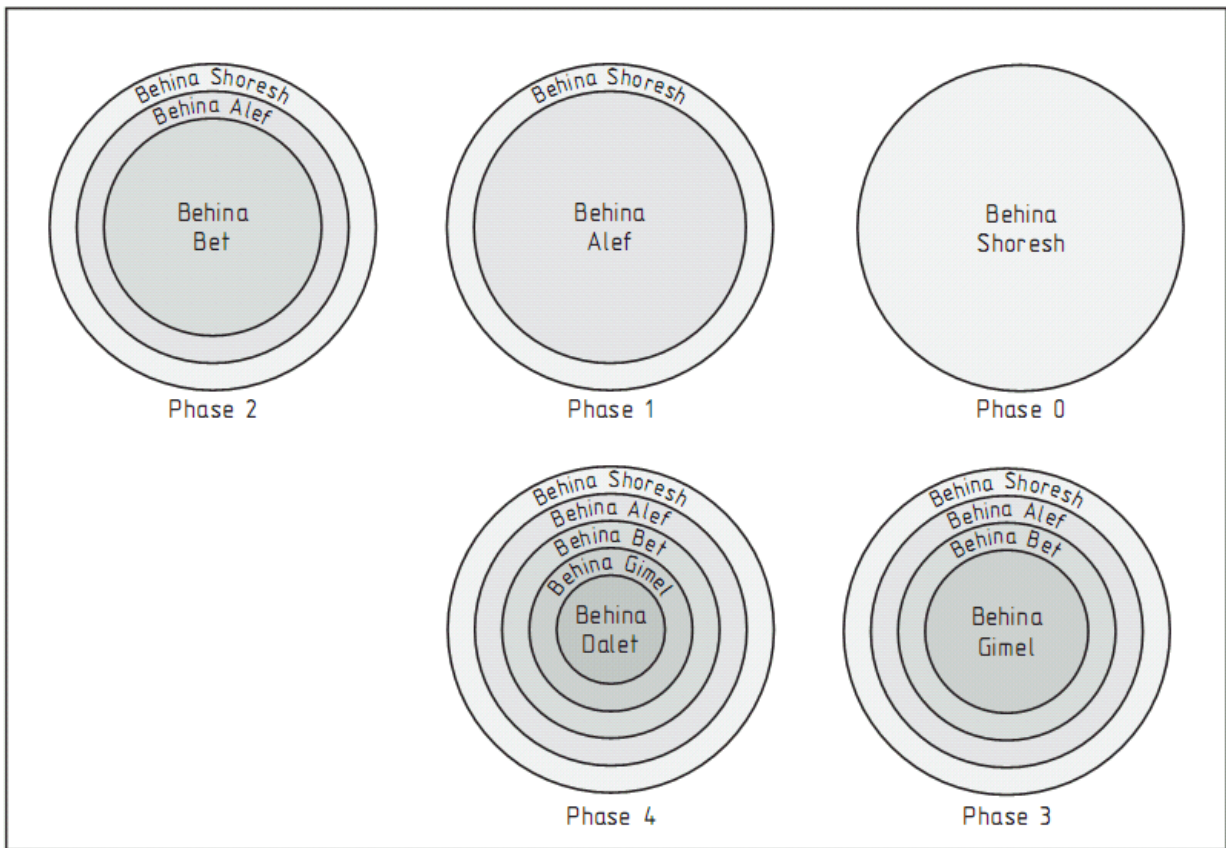
Este curso, ministrado pelo Rav Michael Laitman, PhD, é baseado em três fontes: *O Zohar* de Rav Shimon Bar Yochai escrito no século II da era comum, as obras do Ari, Rabi Y. Luria, um Cabalista que viveu em Safed no século XVI, e finalmente, os trabalhos de Rabi Yehuda Ashlag (o Baal HaSulam), que viveu na primeira metade do século XX.

Esses três Cabalistas são a mesma alma que reencarnou várias vezes para ensinar sempre um método atualizado que conduz ao domínio dos mundos espirituais, assim então facilitando o estudo da Cabala para as futuras gerações.

Esta única alma alcançou seu nível mais elevado durante sua última encarnação, dando vida ao Rabi Yehuda Ashlag, o Baal HaSulam. Durante sua jornada pelo nosso mundo essa alma pôde prover explicações sobre a estrutura dos mundos espirituais começando dos mais altos níveis, do nascimento do primeiro ser até a consumação da correção do universo.

Rabi Yehuda Ashlag explica que a “Luz que emana do Criador” aponta o desejo de criar seres e dar-lhes prazer. Esta fase é referida como Fase Raiz ou Fase 0. Em hebraico, é chamada *Bechina Shoresh* ou *Keter*, como mostrado na Figura 1





. Depois, a Luz cria um Vaso, que possui um desejo de receber prazer que combina perfeitamente com ela. A Luz preenche o Vaso e dá prazer a ele. Esta é a Fase 1, *Behina Alef* ou *Chochma*.

O atributo desta Luz é de doar, de dar prazer, enquanto o atributo dos Vasos consiste em receber, experimentar prazer. No entanto, quando a Luz entra no Vaso, começa a transferir ao Vaso seus atributos e o Vaso deseja se tornar como a Luz; ao invés de querer receber, agora ele quer doar livremente. Neste nível, o Vaso quer ser como a Luz, ou seja, doar livremente, e, portanto

recusa receber porque ele não tem nada para doar. Este estágio é chamado de Fase 2, *Bechina Bet* ou *Bina*.

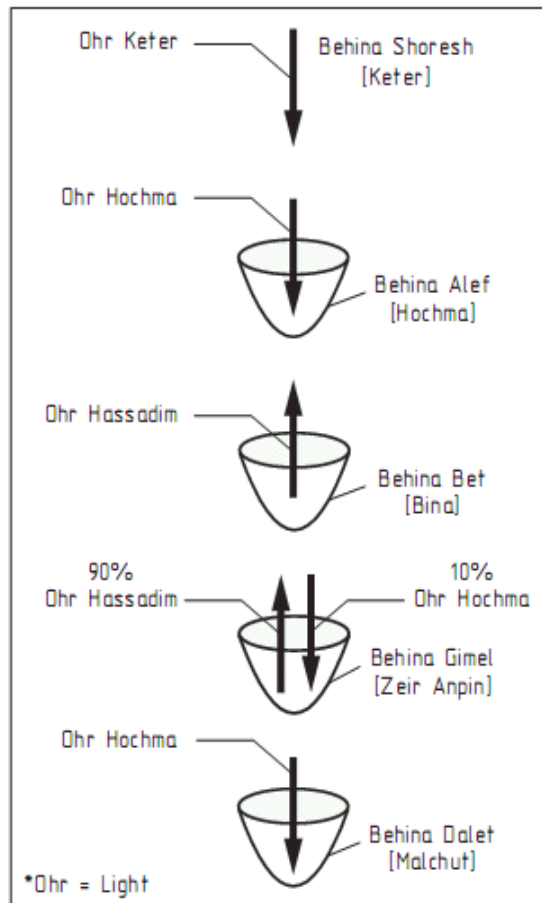
Estando vazio da Luz, o Vaso começa a considerar que o objetivo da Luz consiste em criar um Vaso e dar-lhe prazer. Claramente, o Vaso pode apenas experimentar prazer se receber uma porção da Luz.

A próxima fase corresponde ao desejo de receber, digamos, dez por cento da Luz, prazer, mas com uma intenção voltada em direção ao Criador (à doação). Este processo é de fato uma fase mista, Fase 3, *Bechina Gimel* ou *Zeir Anpin*.

Após ter alcançado este estado, que consiste destes dois elementos antagônicos, o “Vaso-Desejo” entende que é mais natural e melhor receber que doar, que doar livremente. O atributo original de “receber e se deleitar” é reanimado. A Luz de *Chassadim*, a qual apenas preencheu dez por cento do Vaso, não pôde transferir ao Vaso o atributo da doação livre, o que levou à predominância do atributo original de recepção.

Como resultado, o Vaso decide que ele precisa se preencher com cem por cento de prazer, receber toda a Luz. Esta é a Fase 4, *Bechina Dalet* ou *Malchut*. Tal Vaso, completamente preenchido, é definido como uma criação verdadeira e genuína, pois seus desejos vêm do seu interior, o que é diferente da Fase 1, na qual ele não tinha seus próprios desejos independentes, sendo preenchido com Luz só porque o Criador queria.

Apenas na Fase 4 a escolha verdadeira de receber a Luz que emana do Criador é feita pelo próprio ser criado. Este primeiro desejo, de receber prazer da Luz, nasce dentro do ser criado.



Como é mostrado na Figura 2: *Chochma, Bina, Zeir Anpin e Malchut* são as quatro fases da emanção da Luz. A Luz de *Keter* que emana do Criador vem a formar o desejo de receber, ou seja, a verdadeira criação.

Não existe nada no mundo além do desejo do Criador de dar prazer e o desejo do ser criado de receber este prazer. Tudo está conectado a isto. A criação inteira em todos os seus possíveis estágios de desenvolvimento: inanimado, vegetativo, animado e falante – todos desejam receber uma centelha da Luz, receber prazer.

O Criador trouxe à existência a Criação para que ao receber a Luz experimente prazer infinito, sem limite algum, não de forma egoísta, mas ao invés disso de forma perfeita e absoluta. Se a Luz entra no Vaso e o preenche completamente, este Vaso não pode mais receber porque o desejo está saturado pela Luz, e na falta de um desejo o prazer desaparece também.

É somente possível receber infinitamente quando você não recebe por sua própria causa, ou seja, quando você recebe por causa do doador. Assim, a Luz que entra no Vaso não neutraliza o desejo de receber.

Por experiência todos sabemos que quando estamos com fome e começamos a comer, após certo tempo não sentimos mais a fome mesmo se os mais deliciosos pratos nos estão disponíveis.

O prazer é experimentado na linha divisória entre o próprio prazer e o desejo por ele. No entanto, logo que o prazer entra no desejo e começa a satisfazê-lo, este desejo gradualmente desaparece. E se o prazer é mais forte que o desejo isto pode até levar à aversão.

Como pode o prazer converter-se em algo perfeito e ilimitado? Um esquema específico foi projetado pelo Criador. Se o homem sentir o prazer não dentro de si mesmo, mas enquanto dá prazer a outros, este prazer será infinito porque depende somente da quantidade de prazer que pode permanecer doando e para quem está doando. Quanto maior for o número de pessoas para qual eu dêo maior será o prazer que eu sentirei em mim. Esta condição produz uma existência eterna, a perfeição, que é

um dos atributos do Criador. É exatamente a este estado que o Criador quer nos conduzir.

Se o ser criado deseja receber exclusivamente, ele se encontra preso num círculo vicioso. Pode apenas sentir qualquer coisa que esteja dentro dele. Se o ser criado pudesse sentir o prazer do Criador de deleitar a criação, ele iria experimentar o prazer de maneira ilimitada, exatamente como uma mãe, que doa ao seu filho, desprovida de egoísmo.

Este excelente esquema corresponde à perfeição. A Luz não transmite apenas o simples prazer, mas inclui em si o prazer acompanhado de conhecimento ilimitado, existência infinita, autoconhecimento e auto-análise, um sentimento de eternidade e harmonia, que a tudo permeia.

O esquema ideal inclui o Criador constantemente despejando a Luz sobre o ser criado. O ser criado consente em receber a Luz apenas se ao fazer isso agrada o Criador. Este sistema é conhecido como Luz Devolvida ou Luz Refletida, sendo oposta à Luz Direta que emana do Criador.

Para que este esquema se realize, é necessário existir primária e principalmente um desejo que atraia a Luz Direta em direção ao ser criado. Em segundo lugar, o ser criado precisa pôr uma Tela no percurso da Luz. Esta Tela previne a experimentação de prazer por sua própria causa e faz com que o ser criado receba prazer, mas apenas proporcionalmente ao que ele pode doar ao Criador. Então o ser criado se torna como o Criador de maneira completa.

Em outras palavras, a seguinte troca ocorre: o Criador oferece prazer ao ser criado que o aceita sob a exclusiva condição de que ao fazê-lo agradecerá o Criador.

O Baal HaSulam cita o exemplo eterno e bem simples do convidado e do anfitrião. O anfitrião apresenta ao seu convidado uma mesa cheia de guloseimas. O convidado se senta, mas não se atreve a comer porque não quer estar numa posição de recepção e não está certo se o anfitrião é sincero em seu desejo de deleitá-lo. O convidado está envergonhado porque tem de receber apenas, enquanto o anfitrião doa. É por isso que o convidado recusa o que é oferecido, com o objetivo de entender o verdadeiro desejo do anfitrião.

Se o anfitrião insiste, pedindo ao seu convidado que honre a comida, assegurando-o que ficará muito feliz se o assim o fizer, então o convidado começará a comer. Ele fará isso porque está convencido que agradecerá o anfitrião e não irá mais sentir que está recebendo do anfitrião, mas que está doando a ele, ou seja, dando prazer a ele.

Os papéis foram invertidos. Mesmo sendo o anfitrião quem preparou toda a comida e agindo como “aquele que convida”, ele claramente entende que o preenchimento do seu desejo de dar prazer depende unicamente do seu convidado. O convidado possui a chave do sucesso do jantar e conseqüentemente domina a situação.

O Criador, de maneira especial, fez o ser criado de um jeito que sob a influência da Luz irá se sentir envergonhado de apenas receber. O ser criado, usando sua liberdade de escolha, alcançará

um nível onde o prazer não é experimentado de maneira egoísta, mas com o objetivo de agradar o Criador. Neste caso o ser criado se iguala ao Criador; *Malchut* se eleva ao nível de *Keter* e adquire atributos divinos.

Estes atributos divinos, estes sentimentos estão além de qualquer descrição e não podemos concebê-los. A entrada nos mundos espirituais ao se adquirir apenas um nível de similaridade com o Criador já significa eternidade e prazer e realização absolutos.

A ciência da Cabala estuda o desdobrar da Criação. Descreve o caminho que nosso mundo e todos os outros mundos, o universo inteiro, devem trilhar enquanto conseguem sua progressiva correção (*Tikkun*) para alcançar o nível do Criador, o último degrau da perfeição e eternidade. Precisamos executar este trabalho de correção enquanto vivemos neste mundo, em nossas circunstâncias do dia-a-dia e vestidos neste nosso corpo.

Os cabalistas alcançaram este nível de perfeição e o descreveu para nós. Todas as almas sem exceção devem alcançar este último nível no tempo apropriado. A reencarnação das almas em nosso mundo permanecerá até que a última alma tenha completado seu percurso. É apenas no nosso mundo que a correção é possível, com o objetivo de entrar depois no mundo espiritual e finalmente alcançar o ponto-zero, ou seja, *Keter*.

Poderia esse processo ocorrer em apenas uma única vida? Não, isto é impossível. Quando uma pessoa nasce, ela recebe uma alma que já esteve neste mundo. Esta alma experimentou certos estágios de correção e adquiriu experiência. Este é o

motivo das pessoas nascidas hoje serem mais espertas e terem mais experiência que as gerações anteriores.

Elas estão mais preparadas para “funcionarem” sob modernas condições tecnológicas e culturais, várias transformações ocorrendo na sociedade moderna. Em nossa geração, o desejo de estudar a Cabala se tornou cada vez mais popular. As almas obtiveram tamanho nível de experiência e alcançaram tamanho entendimento durante as vidas passadas que uma pessoa que tenha de 20 a 25 anos de idade não pode prosseguir sem conhecimento espiritual. No passado, por outro lado, apenas um punhado entre milhões sentia vagamente a necessidade pela espiritualidade.

Em alguns anos apenas, será possível alcançar a realização espiritual durante o período de vida de cada um. Este é o objetivo da criação; foi predeterminado. Cada um de nós é um fragmento da única e mesma *Malchut* (a alma original) e somos dotados com atributos particulares e uma parte específica para cumprirmos neste mundo. Ao transformar seus atributos com a ajuda do sistema científico da Cabala, cada fragmento realiza sua correção com o objetivo de alcançar o seu mais alto patamar.

O percurso do fragmento é predefinido do Alto. Neste mundo, nascemos todos com uma determinada alma e com qualidades específicas. Nenhum de nós escolheu sua alma anteriormente. É desse jeito. Sem dizer que nosso percurso também é predeterminado. Então o que fazemos? Onde está nosso livre arbítrio? De que maneira somos seres inteligentes e não simples elementos mecânicos sobre os quais essas ou aquelas ações são realizadas? Em que medida o Criador se afasta para



permitir que nos expressemos? Ele fez isso ao requerer uma importante condição: um homem tem de desejar avançar no caminho da correção e da elevação por si só e pode se impelir na proporção da força com que estimula seus próprios desejos.

Cada um de nós tem de começar do ponto inicial e conseqüentemente alcançar o ponto final. Não há livre arbítrio nisso. Também não há livre arbítrio com relação à trajetória porque cada um tem de passar por todas as fases e sentimentos dela e integrá-los progressivamente em si mesmo. Em outras palavras, precisamos “viver” o percurso.

Liberdade significa estar de acordo com o que acontece durante todo o percurso, justificando cada passo e selecionando a velocidade máxima para realizar o processo de correção e assim se aderir ao Criador. Este é o único fator dependente dos seres humanos e é aí que a essência da criação está. Desejar por si mesmo se livrar da maneira mais rápida da condição inicial, da forma na qual o Criador o criou, para realizar uma correção de atributos, e no ponto final se aderir ao Criador.

Dependendo do quanto o homem expressa seu desejo ele pode ser chamado de homem; caso contrário é uma criatura totalmente impessoal. A Cabala é a única ciência que ajuda o homem a se desenvolver e ser uma personalidade independente, individual e verdadeiramente livre.

As quatro fases que conduzem à formação de um *Kli* (Vaso) podem ser diferenciadas por seu desejo por prazer (*Aviut*, espessura ou grossura). Na Fase 0 (Fase Raiz) e Fase 1 este desejo está ausente. Quanto mais distante do Criador o ser criado fica,

maior o desejo por prazer, mais espesso, mais egoísta ele é, mais ele quer receber.

A quarta fase, *Malchut*, é absolutamente egoísta, e este desejo provém de sua própria decisão. Cada fase subsequente contém sua anterior: *Keter* está em *Chochma* daí ambas estão contidas em *Binah*, as três estão em *Zeir Anpin*. *Malchut* inclui as quatro fases anteriores. Cada fase anterior dá suporte à próxima e provê sua existência.

A quarta fase recebeu toda a Luz, que a preencheu completamente. Sabemos que quando a Luz preenche o Vaso com prazer, o Vaso gradualmente recebe da Luz seu atributo de doação. *Malchut* então começa a sentir que seu atributo é completamente oposto ao atributo da Luz. Começa a perceber seu egoísmo comparado com o doador, que produz tamanho sentimento de vergonha que faz com que ela decida parar de receber a Luz e permanece vazia.

A rejeição da Luz por *Malchut* é chamada *Tzimtzum Alef*, a Primeira Restrição. Uma vez que *Malchut* está vazia, um estado de equilíbrio com o doador se define; nenhum deles recebe ou doa, não há prazer recíproco. Então como *Malchut* pode se igualar ao Criador?

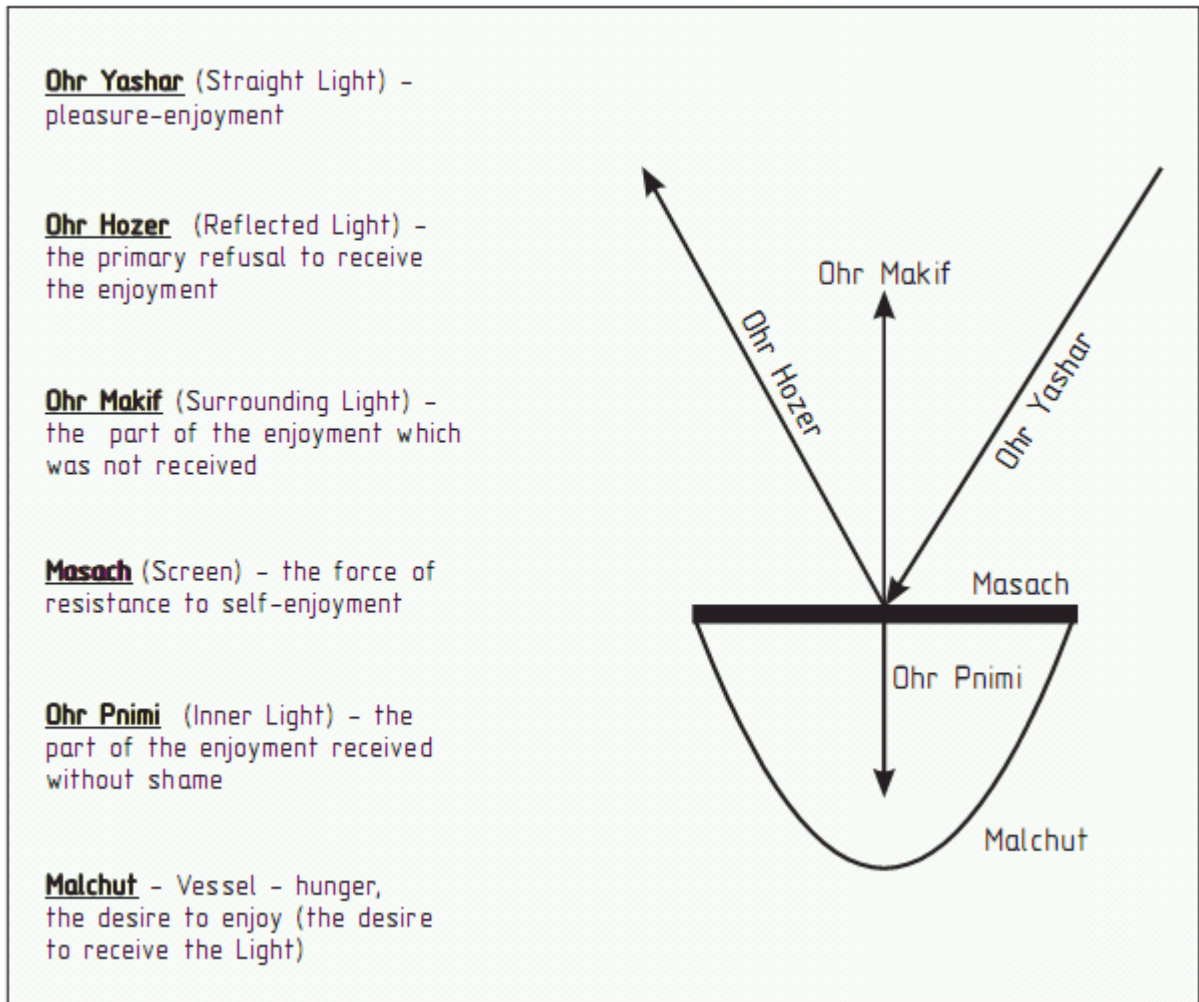
Ao imitar o exemplo do convidado e do anfitrião, *Malchut* empurra para longe toda a Luz que vem a ela porque não quer sentir-se como o receptor. Então ela define a condição em que aceitará uma porção da Luz, mas não para seu próprio prazer, mas porque quer agradar o Criador, pois sabe que o Criador quer

que ela receba prazer. Receber desta maneira é como doar, então *Malchut* agora está numa posição de doador.

Podemos ver que a Luz necessita passar por quatro fases para que um verdadeiro desejo venha a existir. O mesmo processo ocorre com todos os nossos desejos onde quer que estejam. Antes da manifestação de um desejo dentro de nós, este desejo percorre todas as fases de desenvolvimento da Luz que emana do Criador, até que finalmente o sentimos. Nenhum desejo pode emergir sem a Luz. A Luz vem primeiro, o desejo depois.

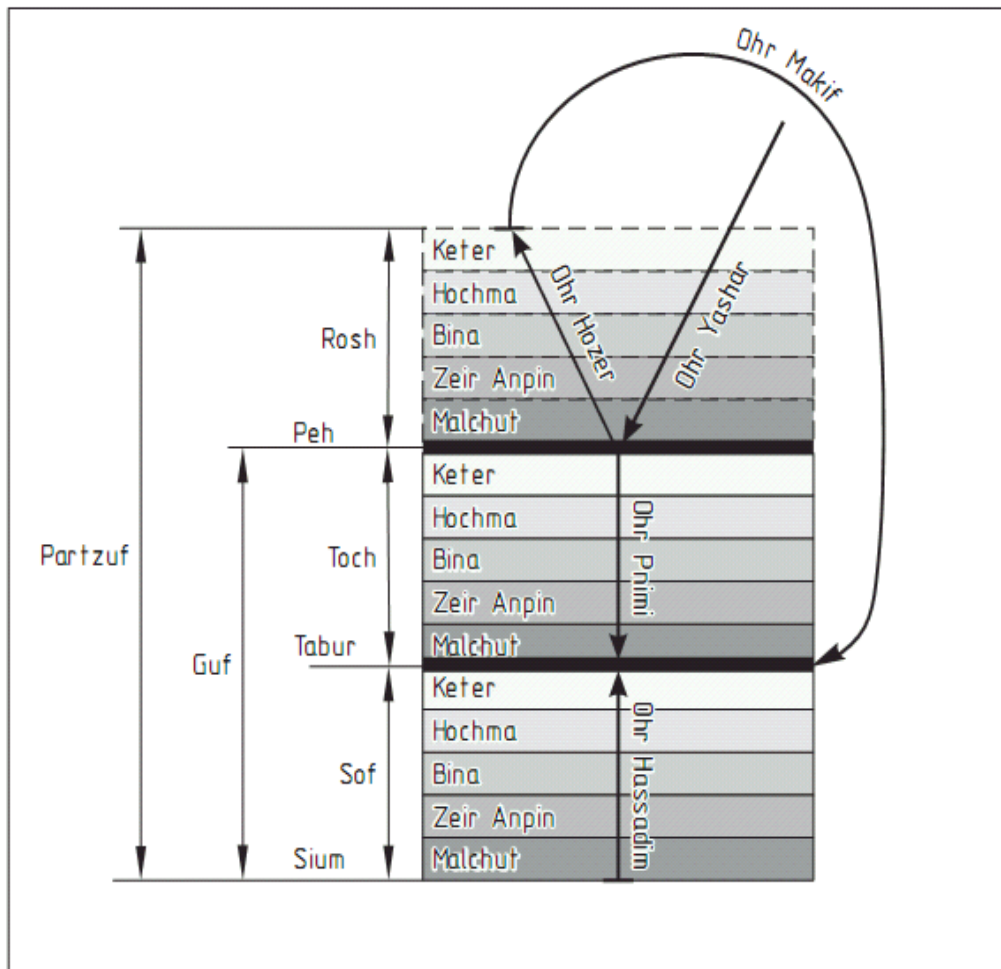
Examinemos a estrutura da Criação criada durante a Fase 4 (veja a Figura 3). A Luz que emana do Criador é chamada Luz Direta (*Ohr Yashar*), a Luz que *Malchut* empurra para longe de si é chamada Luz Refletida (*Ohr Chozer*) e, finalmente, a Luz que entra parcialmente dentro do Vaso é chamada Luz Interna (*Ohr Pnimi*).

Quando o convidado encara o anfitrião e a mesa cheia de guloseimas, ele primeiro recusa tudo, então decide comer um pouquinho com o objetivo de agradar o anfitrião, mesmo querendo engolir tudo de uma só vez. Isto significa que devemos usar os desejos egoístas, mas de forma altruísta. Ao começar refletir sobre as coisas, o convidado entende que não pode aceitar a refeição inteira pensando no anfitrião; pode apenas aceitar uma pequena porção dela.



É por isso que o ser criado, após ter realizado uma restrição, pode aceitar uma pequena porção da Luz com altruísmo, digamos 20%, mas empurra os 80% remanescentes para longe de si. A parte do ser criado que toma uma decisão sobre o quanto de Luz pode aceitar dentro de si por causa do Criador é chamada de *Rosh* (Cabeça). A parte que aceita a Luz é chamada *Toch* (Parte interna) e a última parte, que permanece vazia, é chamada de *Sof* (Fim). Este é o lugar onde o ser criado realiza uma restrição e não recebe mais a Luz.

Diferentes termos são atribuídos às várias partes da criação usando analogias com o corpo humano. Não existem termos, nomes e números nos mundos espirituais. É, no entanto, mais fácil e mais conveniente usar palavras.



Os cabalistas optaram por se expressar numa linguagem bastante simples: dado o fato de que tudo que há em nosso mundo resulta dos mundos espirituais, de acordo com as conexões diretas que descem de Cima para baixo, de cada objeto espiritual para cada objeto em nosso mundo. Então, para todas as coisas que possuem um nome em nosso mundo, podemos tomar o nome de um objeto de nosso mundo e usá-lo para indicar o objeto espiritual que o origina.

Tomemos o exemplo de uma pedra em nosso mundo. Existe uma força Acima que gera esta pedra: será então chamada de “pedra”. A única diferença é que a “pedra espiritual” é uma raiz espiritual dotada de atributos específicos, que por sua vez combinam com o ramo em nosso mundo, chamado de “pedra”, um objeto material. É assim que a linguagem dos ramos foi criada. Por meio de nomes, denominações e ações do nosso mundo, nós podemos nos referir aos elementos e ações dos mundos espirituais.

Nenhum dos escritos Cabalísticos autênticos mencionam nosso mundo, nem sequer uma palavra, por mais que estejam usando a linguagem de nosso mundo. Todo objeto de nosso mundo se refere a um objeto relacionado nos mundos espirituais.

Por isso, a área de um objeto espiritual responsável pela análise e pela consideração é chamada de Cabeça (*Rosh*), veja a Figura 4. A parte da Tela localizada acima de *Malchut* e que permite à Luz entrar é chamada de Boca (*Peh*). A parte na qual a Luz adentra é chamada de Corpo (*Guf*). A linha aplicando uma restrição, dentro do *Guf*, é chamada de Umbigo (*Tabur*). A parte inferior, que está destituída de Luz, é chamada de Fim (*Sium*). Este objeto como um todo constitui a Criação, a alma, *Malchut*.

Assim, após receber vinte por cento da Luz no *Toch*, a região do *Guf* onde a Luz é de fato percebida, o *Partzuf* começa a sentir a pressão aplicada de fora pela Luz Circundante, a *Ohr Makif*. Esta diz: “Veja como é prazeroso aceitar uma porção da Luz, você nem sabe quanto prazer permanece de fora, apenas tente aceitar um pouco mais”. Sabemos que é melhor nem sentir prazer do que experimentar só um pouquinho dele. O prazer aplica pressão

tanto por fora como por dentro e por essa razão fica muito mais difícil se opor.

Enquanto não aceitava nenhuma Luz, o *Partzuf* poderia permanecer naquele estado por um longo período, mas agora a Luz aplica pressão tanto por dentro quanto por fora. Se o *Partzuf* aceitar um pouco mais de Luz, isto significa que estará agindo para seu próprio prazer, porque a força de sua resistência ao egoísmo é igual a apenas vinte por cento. O *Partzuf* se recusa a fazer isso. Ele realizou a Primeira Restrição para não agir assim novamente. Isto seria totalmente inapropriado. Existe apenas uma solução, que consiste em rejeitar a Luz com o objetivo de voltar ao estado inicial, do jeito que estava antes de aceitar a Luz (veja a Figura 4). E é exatamente isso que o *Partzuf* faz.

A pressão aplicada simultaneamente pela *Ohr Pnimi* e pela *Ohr Makif* sobre o *Tabur* é chamada de “*Bitush Pnim uMakif*” (Pancada por Dentro e por Fora).

Como a expansão da Luz (vinte por cento, neste caso) dentro do *Guf* ocorre? A Tela, que inicialmente estava posicionada no nível de *Peh de Rosh* (a Boca da Cabeça), é empurrada para baixo pela pressão da Luz em vinte por cento abaixo do *Peh* para dentro do *Guf*, até que alcance a linha do *Tabur*.

Quando a Luz é expulsa do *Guf*, a Tela se eleva progressivamente do *Tabur* até o *Peh de Rosh*, empurrando a Luz para fora. Antes da expansão da Luz dentro do *Guf*, o *Partzuf* tinha toda a informação disponível no *Rosh*. Ele sabia que tipo de Luz era, que tipo de deleite trazia, sabia qual era o seu próprio desejo, e qual era a força de sua oposição ao prazer para si mesmo.

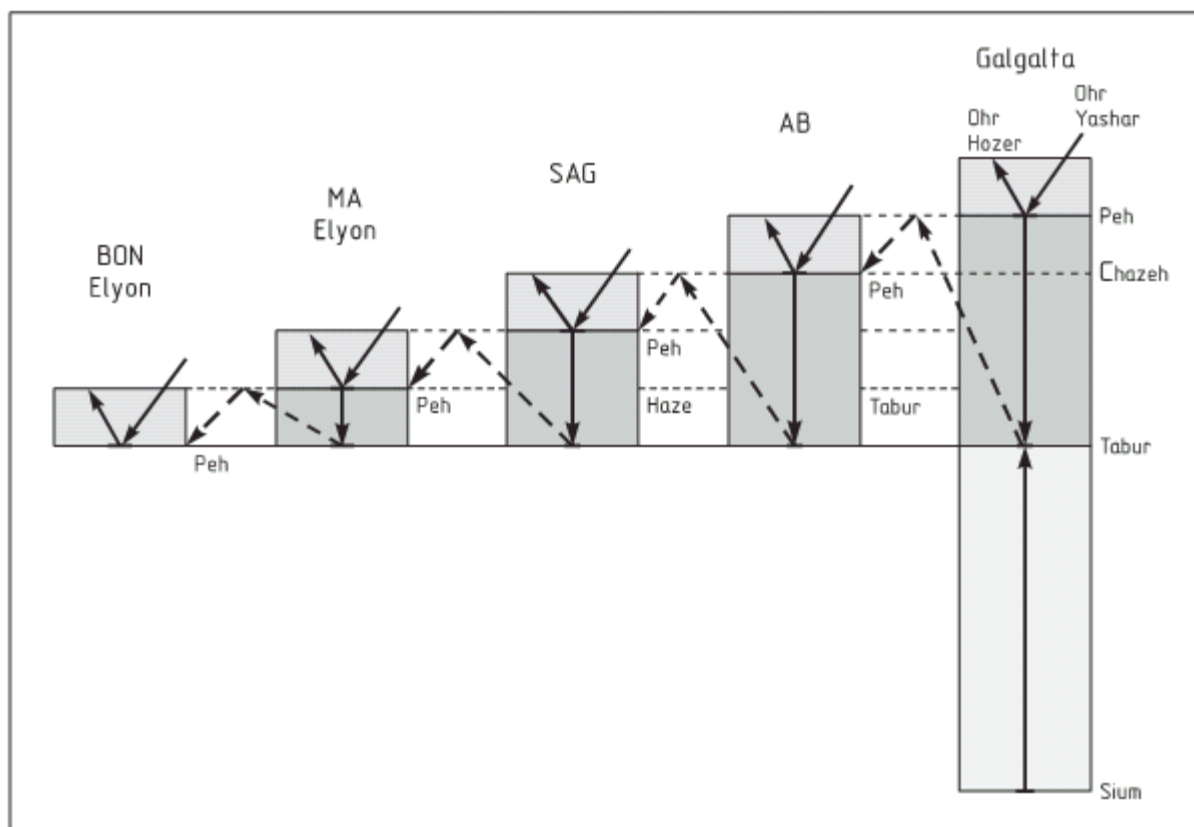
De acordo com toda essa informação, como também de acordo com a informação remanescente do estado em que o *Partzuf* estava preenchido com a Luz, e do estado que se seguiu à restrição da Luz, o *Partzuf* mantém uma memória do passado – uma marca, que é chamada *Reshimo*.

O que existe no espiritual? Nada além do desejo por prazer e dos prazeres que satisfazem a este desejo. A informação sobre o próprio desejo no *Partzuf* é chamada de *Aviut*, e a informação correspondente à Luz, que se vestiria em um *Kli* (Vaso), é chamada de *Hitlabshut*. Podemos dizer sem remorso que existe apenas o Criador e a Criação.

Do estado anterior sempre permanece um *Reshimo* de *Hitlabshut* e um *Reshimo* de *Aviut*. Estes dois parâmetros são suficientes para definir o estado anterior do *Partzuf*. Após ter rejeitado a Luz, um *Partzuf* sabe precisamente o que ele sentiu quando a Luz residiu em seu *Guf*. Com esta experiência ele sabe como agir e que tipo de cálculo tem de executar.



O *Partzuf*, mostrado na Figura 5 abaixo, compreende que já não é mais possível reter vinte por cento de Luz. A decisão é tomada para que experimente quinze por cento dela em favor do Criador.



Para que isto aconteça, o *Partzuf* precisa se mover um pouquinho para baixo para que seu *Rosh* e *Peh* sejam posicionados abaixo do nível do *Partzuf* anterior. A Luz que atinge a Tela é repelida, e talvez entre apenas quinze por cento.

Como são determinadas a *Hitlabshut* e a *Aviut*? O cálculo começa no Mundo de *Ein Sof* (o Mundo da Infinitude), onde *Malchut* (*Aviut Dalet*, Desejo de Nível 4) está totalmente

preenchida com a Luz correspondente (*Hitlabshut Dalet*, Luz de Nível 4). Este estado de *Malchut* é chamado abreviadamente de “*Dalet-Dalet*,” e é simbolizado por (4,4).

O próximo *Partzuf* retém o dado de que agora é capaz de se preencher com a Luz que corresponde apenas à *Aviut Gimel*, Desejo de Nível 3, e assim por diante.

Cada um dos *Partzufim* seguintes diminui cada vez mais sua capacidade de preencher seu *Guf* com a Luz em favor do Criador.

Ao todo são 25 *Partzufim*, que surgem de cima para baixo. Quando chega a vez do último *Partzuf*, sua parte inferior cruza a linha divisória, a Barreira (*Machsom*) entre o mundo espiritual e o nosso mundo, e começa a brilhar no nosso mundo. Nosso mundo é um estado de *Malchut* caracterizado pela falta de Tela.

## Lição 2

### Tópicos examinados nesta lição:

1. O Objetivo da Criação
2. Inanimado, Vegetativo, Animal, Falante
3. Compreendendo as Leis Espirituais
4. O Prazer
5. Duas Etapas na Compreensão
6. Recebendo e Doando
7. A Vergonha Espiritual
8. *Hitlabshut e Aviut*
9. *O Bitush Pnim uMakif*
10. As Cinco Partes de *Adam Kadmon*

## Lição 2

O homem foi criado para receber Prazer absoluto e ilimitado. Mas, para alcançar tal condição, o homem precisa saber como funciona o sistema dos mundos.

As leis deste mundo provêm dos mundos espirituais. Lá estavam nossas almas antes do nosso nascimento, e para lá nossas almas retornarão após a vida.

Estamos interessados apenas neste período de tempo em particular, no qual estamos em nosso corpo físico, e em como a Cabala pode nos ensinar a melhor maneira de vivermos esta vida.

A Cabala nos diz como aproveitar ao máximo tudo o que acontece conosco. Para ascender espiritualmente, o homem precisa conhecer de tudo e utilizar absolutamente todas as possibilidades que são oferecidas a ele.

Temos de compreender a natureza de nosso mundo: inanimada, vegetativa, animal e falante. Precisamos entender nossa alma, como também as leis que descrevem seu desenvolvimento.

De acordo com a lei do desenvolvimento espiritual, o homem tem de alcançar o nível mais alto nesta vida. Ao homem serão

dadas várias oportunidades, se não nesta vida presente, então na próxima, e assim por diante, até que alcance o nível exigido.

A Cabala nos ajuda a acelerar este processo. O Criador planejou um sistema bastante interessante: ou o homem aceita refletir sobre o sentido da vida sem esperar por sofrimento algum, ou esses sofrimentos serão enviados a ele para que seja coagido a se questionar.

Em outras palavras, não importa se o homem progride rumo ao objetivo da Criação voluntariamente ou à força, a Cabala o ajuda a avançar por sua própria vontade. Esta é a melhor maneira e o homem se alegrará nela enquanto avança.

Existem aqueles que levantam a questão: A Cabala pode ajudar a cobrir um empréstimo com garantia hipotecária, nos auxiliar nos negócios, a ter sucesso em questões familiares, e assim por diante?

Na verdade, a Cabala não nos dá uma resposta inequívoca a estas perguntas. A Cabala nos ensina como utilizar todo nosso mundo, da maneira mais eficiente, para alcançar o objetivo da criação. É para esta direção que o Criador nos empurra, usando todos estes problemas.

A Cabala explica qual fardo espiritual o homem deve remover de sua vida. Não como resolver nossos problemas, mas como encontrar uma solução para o exato problema por meio do qual todos nossos problemas cotidianos nos são enviados. O sofrimento só é posto em nosso caminho para nos levar à nossa ascensão espiritual.

Quando o homem descobre todas as leis dos mundos espirituais, ele sabe o que é enviado a ele de cima e por que, sabe como usar estes desafios da melhor maneira possível e como se comportar corretamente.

Basicamente, não sabemos o que fazer quando algo nos sobrevém – para que lado correr, quem chamar? Resolver nossos problemas de maneira direta, tentando escapar deles como estamos acostumados a fazer, não nos promoverá ao objetivo, mas criará novas dificuldades. Estas apenas desaparecerão quando seu propósito for cumprido ao nos aproximar do objetivo da criação.

Ao conhecer as leis espirituais, somos capacitados a ver todas as causas e conseqüências. Observamos tudo por meio da perspectiva correta, vemos todas as conexões.

Deste jeito, cada passo nosso se torna um passo consciente. A vida muda e não parece mais que ela nos conduz a um beco sem saída. Juntamos todas nossas condições: anteriores ao nascimento, do decorrer de nossa vida atual, e de depois que deixarmos este mundo. Alcançamos um nível de existência completamente novo.

Atualmente, muitas pessoas estão começando a pensar sobre o sentido da vida e outros assuntos espirituais. Isto acontece graças às experiências passadas que se acumularam em suas almas durante suas vidas anteriores.

O Criador nos envia sofrimento para permitir que o homem reflita sobre a essência destes sofrimentos e sobre a origem deles.

Assim, o homem é capaz de apelar para o Criador, ainda sem entender. O Criador espera que cultivemos o desejo de aderir a Ele.

No entanto, quando o homem pega o livro-guia correto, pode progredir por meio do estudo assíduo, sem ser coagido por sofrimentos.

Ao escolher o caminho correto, o homem sente o mesmo sofrimento como prazer; ele progride de maneira mais rápida, adianta-se ao sofrimento, enquanto compreende seu propósito e origem.

Desta maneira o Criador se torna uma fonte de prazer ao invés de ser a fonte do sofrimento, como anteriormente. O ritmo de nosso progresso neste caminho depende exclusivamente de nós.

O Criador criou o prazer para nós, mas, para fazer com que o utilizemos corretamente, Ele tem de nos impelir. Aspirar por um prazer que não pode ser alcançado nos faz sofrer. Estamos prontos para persegui-lo, não importa onde esteja.

Em outras palavras, o sofrimento é a ausência de satisfação. Mas, nenhuma corrida em busca do prazer nos trará bem algum. No momento que o recebermos, perderemos o interesse por ele e passaremos para outra coisa.

O prazer desaparece no momento em que o recebemos. Em nosso mundo, é impossível que o sofrimento seja preenchido com prazer. Sentimos prazer apenas na fronteira entre o sofrimento e o prazer, quando a primeira sensação é sentida. A busca por satisfação mancha cada vez mais o prazer.

Este método de satisfação é pervertido e inadequado. Para que recebamos prazer eterno, precisamos aprender como doar a alguém. Saber que o Criador quer nos dar prazer é nosso único motivo para experimentá-lo, a fim de que possamos agradar a Ele e não buscarmos a auto-satisfação.

Precisamos receber visando doar.

É difícil, quase impossível, falar sobre este processo por falta de palavras. O entendimento apropriado chega apenas quando o Criador Se revela.

As pessoas começam a sentir o Criador após cruzarem o *Machsom* – a Barreira entre o nosso mundo e os mundos espirituais. Depois vêm os 6.000 passos antes do *Gmar Tikkun* – a Correção Final. Cada passo espiritual apresenta um nível da revelação do Criador.

A Correção Final vem depois da correção de todos os desejos do homem.

O primeiro estágio no estudo da Cabala consiste em ler livros pertinentes e em “digerir” o conhecimento o tanto quanto for possível.

O próximo estágio é o trabalho em grupo, quando os desejos do estudante e do grupo se fundem. O Vaso do estudante aumenta de maneira proporcional ao número de membros do grupo.

O homem começa a se sentir fora de seus interesses pessoais. Em nosso caso, é o grupo que simboliza o Criador, uma vez que



tudo que se encontra fora do homem é o Criador. Não existe nada além de você mesmo e o Criador. Basicamente, todo trabalho espiritual tanto começa quanto termina dentro da estrutura de um grupo.

Em todas as épocas, os cabalistas tiveram grupos. Os estudantes podem avançar no seu entendimento dos mundos espirituais apenas dentro da estrutura de um grupo e baseados nos laços mútuos nutridos por seus membros.

O *Gmar Tikkun* é a condição na qual toda a humanidade se torna um único grupo cabalístico.

Ainda há um longo caminho a percorrer, embora isso se torne cada vez mais realístico a cada dia. Em todo caso, tudo está pronto para esta conquista nos mais altos níveis espirituais – todas as raízes, todas as forças.

Em geral, estudamos dois estágios: (I) a descida do ser criado desde o alto, enquanto se desenvolve a partir da simples idéia, como concebida pelo Criador, até o nível de nosso mundo e (II) a ascensão do homem, a partir de nosso mundo, por todo o trajeto até o nível mais alto. Não queremos dizer um movimento físico de verdade, porque nosso corpo permanece neste plano material, e sim um movimento espiritual, como resultado de nossos esforços e desenvolvimento.

No *Partzuf* mostrado acima (na Figura 4 – Lição 1) existem duas condições: (I) quando recebe a Luz e sente prazer, este *Kli* (Vaso) é chamado de *Chochma*, (II) quando o *Kli* quer doar e

também sente prazer, então é chamado de *Bina*. Estes dois Vasos são opostos.

De fato, também existe uma terceira condição, a mista. Esta é quando o Vaso recebe uma porção por causa do Criador, mas ainda permanece parcialmente vazio. Tal condição é chamada de *Zeir Anpin*. Aqui temos 10% da Luz de *Chochma* e 90% da Luz de *Chassadim*

Se há a Luz de *Chochma* no Vaso, tal condição é chamada de *Panim* (Face). É pequena ou grande, dependendo da quantidade da Luz de *Chochma*.

O estágio final, *Malchut*, é o desejo de receber genuíno – o ser criado – porque está ávido por receber a Luz de *Chochma*.

A Luz então preenche *Malchut* completamente. Esta condição de *Malchut* é chamada de *Ein Sof*, o Mundo da Infinitude, ou seja, recepção ilimitada.

Posteriormente, *Malchut*, ainda desejando receber a Luz, decide não usar seu desejo. Ela entende que o desejo de receber para si mesma a afasta do Criador. Portanto ela faz sua Primeira Restrição e empurra a Luz para longe e permanece vazia.

*Malchut* assemelha seus atributos aos do Criador ao ceder a Luz.

O prazer de doar é sentido como absoluto e completo. O prazer não desaparece porque o doador sente o receptor infinitamente enquanto está doando para ele, e deste modo enviando prazer a ele. Enquanto faz isso, o *Kli* é capaz de sentir

infinitamente o prazer que se refere tanto à quantidade como a qualidade.

Sabe-se que quando o Criador criou os Vasos, Ele os organizou duma maneira que absorvessem progressivamente o atributo da Luz de doar ilimitadamente e por meio disso se tornassem similares à Luz.

Alguém pode perguntar: Como que *Malchut* pode ser similar à Luz e ainda receber prazer?

Afirmamos anteriormente que *Malchut* coloca uma Tela anti-egoísmo sobre todos seus desejos. Cem por cento da Luz-Prazer é colocado diante dela, conforme o desejo de receber de *Malchut*; por exemplo, 100 kg. Usando uma Tela de 100 kg (a força que age contra seu desejo de receber Prazer), *Malchut* repele todo o Prazer e decide receber o tanto de Luz que for necessário para agradar o Criador.

Tal recepção da Luz é igual a doar livremente.

A Luz que vem até *Malchut* é chamada de *Ohr Yashar* (Luz Direta). Toda Luz que é refletida é chamada de *Ohr Chozer* (Luz Refletida). Os vinte por cento da Luz que entram são chamados de *Ohr Pnimi* (Luz Interna).

A maior parte da Luz que é deixada para fora é chamada de *Ohr Makif* (Luz Circundante). Na parte inferior de *Malchut*, onde a *Ohr Chochma* não entrou, há *Ohr Chassadim*.

Da condição de *Malchut* no Mundo de *Ein Sof*, permanece um *Reshimo*. Este *Reshimo* é composto de: (I) *Dalet de Hitlabshut*

(informação sobre a qualidade e a quantidade de Luz) e (II) *Dalet de Aviut* (informação sobre a força do desejo).

Usando estes dois tipos de memória, *Malchut* calcula em seu *Rosh* que é capaz de receber vinte por cento da Luz em prol do Criador.

Para sentir a vergonha espiritual que resulta do receber sem doar de volta, antes de tudo é necessário perceber o Criador, as propriedades Dele, senti-Lo como o Doador, ver Sua glória. Então a comparação entre as propriedades Dele e a nossa natureza egoísta nos trará a sensação de vergonha.

Mas para chegar a esta percepção, há muito que aprender. Conforme a glória do Criador se revela, aparece um desejo de fazer algo para Ele.

Doar para o Superior é como receber. Podemos ver isto em nosso mundo. Se alguém tiver a oportunidade de fazer um favor para uma pessoa importante, ele fará isso com prazer e alegria.

O objetivo de todo nosso trabalho é a revelação do Criador: Sua Glória e Poder. Logo que este nível for alcançado, o que presenciarmos nos servirá como fonte de energia a fim de fazermos algo para beneficiar o Criador.

Esta revelação do Criador, isso deve ser enfatizado, ocorrerá apenas quando o homem já tiver adquirido um desejo definido de usá-la apenas com um propósito altruísta, isto é, para alcançar os atributos altruístas.

O primeiro *Partzuf* que recebeu uma porção da Luz é chamado de *Galgalta*. Após o *Bitush Pnim uMakif*, ou seja, ser golpeado por ambas as Luzes, *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif*, na Tela que se encontra no *Tabur* (Umbigo), o *Partzuf* compreende que não será capaz de resistir os prazeres da Luz que o pressiona a partir de fora.

O *Partzuf* decide repelir a Luz. No atual estado esta decisão não apresenta nenhum problema porque nenhum prazer é sentido pelo *Partzuf*.

Após a expulsão da Luz, a Tela sobe, se enfraquece e se une ao *Peh* (Boca) do *Rosh* (Cabeça). Esta ação é chamada de *Hizdakchut* (Refinamento).

Quando, pelo contrário, a Tela desce sob o efeito da Luz, sua *Aviut* (espessura) aumenta.

Após a expulsão da Luz do primeiro *Partzuf*, permaneceram *Reshimot: Dalet de Hitlabshut* (informação sobre a qualidade e quantidade de Luz) e *Gimel de Aviut* (informação sobre a força do desejo). Uma medida de *Aviut* desapareceu, porque o *Partzuf* compreendeu que é impossível trabalhar com o antigo nível *Dalet*.

Em conformidade com a *Aviut Gimel*, a Tela desce do *Peh de Rosh* para o nível inferior àquele da *Aviut Dalet*. Se o nível *Dalet* é o *Peh* do *Partzuf Galgalta*, então o nível *Gimel* é o seu *Chazeh*.

A Luz pressiona a Tela desde cima mais uma vez, a Tela a empurra de volta, mas depois, ela decide aceitar a Luz até o

*Tabur de Galgalta*, e não abaixo, sob a influência dos *Reshimot* (plural de *Reshimo*).

Contudo, nem o *Partzuf Galgalta* foi capaz de receber a Luz abaixo do seu *Tabur*. O segundo *Partzuf*, que está se estendendo agora, é chamado *AB*.

A ação do *Bitush Pnim uMakif* ocorre de novo, isto é, a expulsão da Luz, e uma nova informação, *Reshimo*, preenche agora o *Partzuf*.

Esta é *Gimel de Hitlabshut* (Luz do terceiro nível, e não do quarto, como em *AB*) e *Bet de Aviut* (mais uma vez a perda de um nível de *Aviut* devido ao *Bitush Pnim uMakif*).

É por isso que a Tela, que subiu inicialmente até o *Peh* de *AB* quando a Luz foi repelida, agora desce até o nível do *Chazeh* de *AB*.

Neste ponto, um novo *Partzuf* é formado por um *Zivug* (Cópula) nos *Reshimot* de *Gimel-Bet* (3,2). O novo *Partzuf* é chamado *SAG*.

Depois, um novo *Bitush Pnim uMakif* faz com que a Tela suba até o *Peh de Rosh* de *SAG* com os *Reshimot* de *Bet-Alef* (2,1).

Em seguida, de acordo com os *Reshimot*, a Tela desce até o *Chazeh* de *SAG*, de onde surge o quarto *Partzuf*, *MA*. Depois, o quinto *Partzuf*, *BON*, é formado por meio dos *Reshimot* de *Alef-Shoresh*.

Cada *Partzuf* consiste de cinco partes: *Shoresh* (Raiz), *Alef* (1), *Bet* (2), *Gimel* (3) e *Dalet* (4). Nenhum desejo aparece sem elas. Esta estrutura é um sistema rígido que nunca muda.

O último estágio, *Dalet*, sente todos os quatro desejos anteriores, com a ajuda dos quais ele foi criado pelo Criador. *Dalet* dá um nome a cada desejo, e são esses nomes que descrevem como *Dalet* vê o Criador em cada momento.

É por isso que o próprio *Dalet* é chamado pelo nome do Criador: “Yud-Hey-Vav-Hey” – Y-H-V-H. Estas letras serão estudadas depois de maneira abrangente. É como o esqueleto de um homem, pode ser grande ou pequeno, estar em pé ou sentado, mas permanece a mesma coisa.

Se um *Partzuf* é preenchido com a Luz de *Chochma*, é chamado de *AB*, mas se é preenchido com a Luz de *Chassadim*, o chamamos de *SAG*. Todos os nomes dos *Partzufim* são baseados na combinação destas duas Luzes.

Tudo o que é descrito na Tora não passam de *Partzufim* espirituais, preenchidos ou com a Luz de *Chochma* ou com a Luz de *Chassadim*, em diferentes proporções.

Após o nascimento dos cinco *Partzufim*: *Galgalta*, *AB*, *SAG*, *MA* e *BON*; todos os *Reshimot* desaparecem. Todos os desejos que poderiam ser preenchidos com a Luz, para beneficiar o Criador, foram exauridos.

Neste estágio, a Tela perde completamente a habilidade de receber a Luz para o Criador e pode apenas resistir ao egoísmo sem receber nada.

Vemos que após a Primeira Restrição, *Malchut* pode conseqüentemente receber cinco porções da Luz. O nascimento dos cinco *Partzufim* é chamado de Mundo de *Adam Kadmon*. *Malchut* completou seus cinco *Reshimot*.

Vemos que *Malchut* do Mundo de *Ein Sof* é completamente preenchida com Luz. Após a Primeira Restrição, com a ajuda dos *Partzufim*, ela se preencherá apenas parcialmente, até o nível do *Tabur*.

Agora, a tarefa de *Malchut* é preencher também sua última parte para beneficiar o Criador. Esta parte é chamada de *Sof* (Fim) e se estende do *Tabur* até o *Sium Raglaim* (Fim das Pernas).

O Criador quer preencher *Malchut* com prazer ilimitado. Tudo que é preciso para alcançar isto é criar as condições para que *Malchut* tenha o desejo e o poder para preencher a parte remanescente, ou em outras palavras: enviar o prazer de volta para o Criador.

No próximo capítulo veremos como este processo ocorre.



# Lição 3

## **Tópicos examinados nesta lição:**

1. Os Cinco Sentidos
2. A Revelação
3. Correções nos Mundos Espirituais
4. Atraindo a Luz Circundante
5. Corrigindo o Ego
6. Uma Saída para os Mundos Espirituais

## Lição 3

Mesmo uma mudança insignificante em nossos sentidos modificaria significativamente a nossa percepção da realidade e o nosso mundo.

Tudo que percebemos é chamado de Criação. Visto que nossas sensações são subjetivas, a imagem que construímos também é subjetiva.

Os cientistas tentam expandir os limites dos nossos sentidos (com microscópios, telescópios, todos os tipos de sensores, e assim por diante), mas todos estes auxílios não mudam a essência das nossas percepções.

É como se estivéssemos aprisionados por nossos órgãos sensoriais. Toda informação que chega, entra em nós por meio de cinco sensores: visual, auditivo, tátil, gustativo e olfativo.

A informação recebida passa por um processamento dentro da pessoa, é percebida e avaliada seguindo um algoritmo: isto é melhor ou pior para mim?

Do alto, nos é dada a oportunidade de criar um sexto órgão de percepção. Este é obtido com a ajuda da ciência da Cabala.

Se estudarmos de maneira correta, usando fontes autênticas em um grupo de pessoas que pensam de maneira semelhante e sob a orientação de um autêntico professor, podemos modificar qualitativamente nossos órgãos de percepção e descobrir o mundo espiritual e o Criador.

A Cabala ensina que a única coisa criada é o desejo de obter prazer e deleite. Nosso cérebro visa apenas o desenvolvimento desta sensação, medindo-a de maneira precisa. O cérebro é um dispositivo auxiliar, nada mais.

O resultado do estudo correto da Cabala é uma experiência abrangente e perfeita do verdadeiro universo, tão clara como nossa atual percepção de nosso mundo.

A percepção de ambos os mundos nos dá uma imagem completa e de grande escala, que inclui a força mais elevada, o Criador que governa todo o universo.

A Cabala está falando sobre novas sensações e sentimentos percebidos pelo homem; elas não surgem no cérebro do homem, mas em seu coração. O coração reage às reações internas do homem ainda que seja simplesmente uma bomba muscular.

De fato, nossas sensações – sentimentos – são substâncias puramente espirituais. Os diversos órgãos que nos permitem “vivê-las” também são de natureza espiritual. O coração simplesmente reage, uma vez que funciona para prover energia para o corpo de acordo com nossas diversas reações.

Em nossa condição inicial, simplesmente não entendemos ou percebemos que algo está escondido de nós. Contudo, se durante nossos estudos começamos sermos sensíveis a este fato, isso já se torna um passo adiante na direção certa.

Mais adiante, começamos a perceber uma força superior, que estabelece um contato conosco, nos envia diferentes situações, e suas causas e efeitos se tornam claros. Isto já é um determinado nível de revelação.

A pessoa começa a avaliar seus próprios feitos de acordo com o que o Criador envia para ela. Começa a criticar suas ações e reações.

Ela pensa “Isto é enviado pelo Criador a mim para que possa deixar isso passar” ou “Neste caso tenho de me comportar de maneira diferente”. Essa autocrítica transporta o homem para o nível de “Homem” porque se tornou algo além da mera criatura bípede que era.

O homem começa a perceber o Criador, e vê quais ações são úteis para ele e quais são danosas.

Quando o homem vê todas as devidas causas e efeitos, ele começa a saber o que é útil e o que não é. Naturalmente, ninguém violará algo conscientemente enquanto vê o que traz uma recompensa e o que leva a uma punição.

Portanto, a revelação do Criador concede ao homem a oportunidade de se comportar corretamente em cada caso específico se beneficiando ao máximo. Tal homem é então chamado de tzadik, um justo. Ele percebe o Criador, a

recompensa para todo o bem, como também a recompensa adicional por não violar um mandamento.

O justo sempre justifica o Criador. Quando o homem cumpre os mandamentos espirituais de modo crescente, a luz entra nele cada vez mais. Esta luz interna é chamada Tora

Conforme o Criador se revela, o homem sobe a escada espiritual e cumpre um mandamento espiritual em cada degrau, e recebe, em seguida, uma porção nova da luz.

Ele vai se tornando mais justo até alcançar um determinado nível no qual é possível cumprir os mandamentos a despeito de si mesmo, independentemente disto ser bom ou ruim para ele.

O homem vê o Criador como absolutamente bondoso e todas as ações Dele como perfeitas. Tudo isto resulta de um determinado nível de revelação do Criador.

Enquanto o homem sobe os 6000 degraus, compreende que tudo que o Criador faz para ele e para os seus semelhantes provém do desejo de dar prazer infinitamente a todos os seres criados. O homem então é dominado por um sentimento de gratidão sem fim e um desejo de agradecer o Criador por meio de todas suas ações.

Estas ações têm como objetivo doar ao Criador. Isto significa fazer cada vez mais para agradar o Criador. Essa condição é chamada de amor eterno e infinito pelo Criador.

Neste estágio o homem entende que o Criador apenas quis o bem para ele no passado. Antes, quando o homem estava em sua

condição não corrigida, ele acreditava que o Criador o punha freqüentemente em apuros, lhe trazia aflição.

A Luz do Todo-Poderoso é imutável, mas quando ela entra em um desejo antagônico, faz surgir um sentimento antagônico.

O mundo espiritual é percebido apenas no limite entre condições positivas e negativas. Não devemos temer nenhuma situação que possa ocorrer.

Quando começamos a estudar a Cabala, subitamente começam brotar problemas, previamente desconhecidos. Sem o aprendizado da Cabala isto demoraria vários anos. Agora, o processo apenas foi acelerado.

Para este acontecimento, devemos utilizar a proporção de um dia para dez anos. Isto não significa que o número de eventos planejado para cada um é reduzido. Antes, significa que a rapidez da ocorrência deles é comprimida em um espaço de tempo mais curto.

Se o estudante assistir às aulas do grupo e escutar corretamente, enquanto reduz seu ego, seu orgulho e seu conhecimento superficial, ele começará a se aprofundar naquilo que ouve e prestará mais atenção.

Estudamos o processo de emanação dos mundos de cima para baixo, a fim de atrair a Luz espiritual relacionada ao material estudado.

Esta Luz purifica nossos Vasos gradualmente, corrige-os e faz com que se tornem altruístas.

Temos estudantes que estudam há dez anos, juntos com aqueles que começaram há apenas alguns meses atrás, mas cada um é capaz de progredir de maneira adequada sem impedimento algum.

Na verdade, os estudantes de agora vêm com um desejo maior de entender tudo; suas almas são mais experientes e preparadas.

Em si, a extensão de tempo do seu estudo da Cabala não é importante. O que é mais importante é a medida de aderência do estudante com o desejo do grupo, como o estudante se funde com o grupo e como se humilha com apreço. Graças a este vínculo com o grupo, é possível alcançar, após algumas horas, níveis espirituais que demorariam anos para ser alcançados por nossos próprios esforços.

A pessoa precisa evitar pseudo-cabalistas, fanáticos religiosos que estão a milhas de distância da verdadeira Cabala. Deve estudar apenas a literatura genuína, e pertencer a um só grupo direcionado por um só professor.

Quando descobri a Cabala, quis decifrar como o nosso mundo, o cosmos, os planetas, as estrelas, e assim por diante, foram planejados; se havia vida no espaço; qual era a relação que existia entre todos estes aspectos.

Estava interessado em diversas formas de vida biológica e em seus significados. Minha especialização é cibernética biológica. Queria revelar o sistema de regulação dos organismos.

Enquanto seguia este caminho fui induzido pelo alto rumo à Cabala. Quanto mais eu aprendia, menos interessado me tornava

por tais questões. Comecei a entender que a Cabala não lida com o corpo biológico, com sua vida e morte, que não estão relacionadas com a esfera espiritual.

O mundo espiritual permeia nosso mundo material e dá forma a tudo que existe nele: inanimado, vegetal, animal e humano.

Graças à Cabala nosso mundo pode ser estudado de maneira correta ao entendermos suas raízes espirituais e suas interações com ele.

Por exemplo, o estudo do Talmud Esser HaSefirot, escrito pelo Baal HaSulam, nos revela sobre o nascimento da alma nos mundos espirituais. Se a pessoa ler ele palavra por palavra, não existe diferença com relação à concepção de um ser humano no ventre da mãe, os períodos da gravidez, o nascimento e a alimentação. Parece medicina pura.

A pessoa então começa a compreender porque percebemos essas conseqüências das leis espirituais de desenvolvimento em nosso mundo. O desenvolvimento da alma é explicado numa linguagem que descreve o desenvolvimento do corpo em nosso mundo.

Os diversos tipos de horóscopos, astrologias e predições não têm nada a ver com a Cabala. Eles estão relacionados com o corpo e sua propriedade animal de sentir diversas coisas. Cães e gatos também podem pressentir a chegada de alguns fenômenos naturais.



Nos tempos atuais muitas pessoas correm para utilizar as assim chamadas técnicas da “Nova Era”, tentando mudar a si mesmas, suas vidas e seus destinos. O destino pode ser mudado, de fato, se você exercer influência sobre sua alma e aprender como controlá-la.

Quando estudamos as leis do mundo espiritual começamos a entender as leis de nosso mundo. A maior parte das ciências, tais como a Física, a Química, a Biologia, etc., se tornam mais simples e mais inteligíveis quando vistas do ponto de vista da Cabala.

Entretanto, quando o homem alcança o nível espiritual apropriado, ele não se importa tanto com as ciências materiais, que são menos organizadas. As substâncias que são organizadas espiritualmente agora se tornam de superior interesse e importância.

O cabalista sonha subir acima de seu nível atual, e não descer. Qualquer cabalista pode perceber as raízes do desenvolvimento de todas as ciências, se quiser.

O Baal HaSulam, Rabbi Ashlag, escreveu algumas vezes sobre a correlação entre a ciência espiritual e a material. Um grande cabalista, o Gaon de Vilna, gostava de fazer comparações entre as leis espirituais e materiais. Ele até escreveu um livro sobre geometria. Percebendo um dos mais altos mundos espirituais, ele foi capaz de traçar uma conexão de lá até a ciência de nosso mundo de maneira direta.

Quanto a nós, sem nenhuma idéia dos mundos espirituais, devemos simplesmente ler estes livros pronunciando palavras.

Mas mesmo ao pronunciar estas palavras, estamos nos ligando invisivelmente com o espiritual atraindo a Ohr Makif (Luz Circundante) de um determinado nível onde o autor se encontrava. Quando lemos livros de cabalistas verdadeiros, permitimos que a Ohr Makif nos conduza adiante.

A diversidade dos níveis e tipos de almas de cabalistas resulta na variedade de estilos expressos nas obras cabalísticas, como também nos diversos níveis de intensidade da Luz que podemos atrair enquanto as estudamos.

Contudo, a Luz que emana dos vários livros da Tora, e de sua parte especial junto com eles, a Cabala, sempre existe.

O cabalista Moisés escreveu um livro sobre as andanças de seu povo no deserto. Se considerarmos estes escritos literalmente como histórias apenas, então a Tora não terá impacto sobre nós.

Mas se investigarmos a fundo, e entendermos o que é descrito ali verdadeiramente, então os Cinco Livros se tornarão uma revelação cabalística, na qual todos os níveis de entendimento dos mundos espirituais são expostos. É exatamente isto que Moisés queria transmitir.

O mesmo se refere ao “Cântico dos Cânticos” do Rei Salomão. Tudo depende de como é lido e percebido. Apenas como uma canção de amor ou como uma revelação espiritual, sobre a qual o Zohar comenta ser a conexão mais elevada com o Criador.

É importante encontrar fontes cabalísticas autênticas cujos conteúdos induzirão pensamentos sobre o Criador e sobre o

objetivo que precisa ser alcançado. Então não haverá dúvida que você o alcançará.

As fontes que desviam a pessoas do verdadeiro objetivo não trarão bem algum. A Luz Circundante, Ohr Makif, é atraída de acordo com o desejo da pessoa. A Luz não brilhará se o desejo da pessoa não estiver focado num objetivo genuíno.

Falamos do número de 600.000 almas; de onde isto se origina? De um Partzuf feito de 6 Sefirot, cada uma delas, por sua vez, é composta de 10. Este Partzuf se elevou até o nível 10.000. Por isso o número 600.000.

Em nós, novos desejos se formam constantemente, quaisquer que sejam. Nosso desenvolvimento depende do nível destes desejos.

No começo, nossos desejos estão no nível mais baixo, os assim chamados desejos animais. Depois, estes desejos são sucedidos pelos desejos por riquezas, honras, por uma posição social e assim por diante.

Em um nível mais alto estão os desejos por conhecimento, música, artes, cultura, etc. Finalmente, encontramos o desejo mais elevado: pela espiritualidade.

Esses desejos surgem gradualmente nas almas após muitas encarnações neste mundo ou, como dizemos, com o desenvolvimento das gerações.

Primeiro, as almas que viviam exclusivamente a vida de sua natureza animal foram encarnadas em nosso mundo. Depois, as

próximas gerações de almas experimentaram o desejo pelo dinheiro, honra e poder. Finalmente, estas se comprometeram com o desejo pelas ciências e por algo mais elevado que as ciências não podiam prover.

É impossível ao homem experimentar dois desejos diferentes porque isto significaria que não foram definidos de maneira adequada.

Depois de serem analisados e classificados cuidadosamente, parecerá que existe um só desejo. O homem recebe diversos desejos simultaneamente. Ele então seleciona apenas um deles se for capaz de avaliar seu nível de maneira correta.

O Vaso (Kli) espiritual se quebrou em 600.000 partes e perdeu sua Tela. Agora, a Tela deve ser reconstruída e as próprias partes quebradas devem realizar esta tarefa, para que possam “viver” o caminho do retorno, sentir o que são e criar o Criador a partir de si mesmas.

O Vaso espiritual consiste de duas partes: uma parte se estende do Peh até o Tabur e é chamada de Kelim de Ashpa'a (Vasos de doação); eles correspondem aos desejos de doar sem limites.

Embora sejam egoístas internamente, funcionam de acordo com o princípio de doar sem limites.

A segunda parte se estende do Tabur para baixo e é composta de desejos puramente egoístas, que funcionam para receber, não para doar, e são chamados de Kelim de Kabbalah (Vasos de Recepção).

O xis da questão não é que os desejos superiores são bons e os desejos inferiores são ruins, mas que os desejos superiores são “pequenos” e os desejos inferiores são “grandes”.

Por esta razão existe uma Tela sobre os desejos superiores, ao contrário dos desejos inferiores. A parte superior do Partzuf é chamada de Galgalta ve Eynaim, e a parte inferior é chamada de AHP.

Os desejos mais fracos passam primeiro por sua correção; não requerem muito tempo para este processo. Depois os desejos abaixo do Tabur são corrigidos, estes são mais egoístas.

Os desejos altruístas chamados de Galgalta ve Eynaim precisam ser corrigidos primeiro e depois os desejos egoístas chamados de AHP. No final deste processo tudo se funde novamente em um só Kli. É por isso que toda a diferença entre os Vasos altruístas e os egoístas se resume ao período destinado à correção.

O momento para a correção do Galgalta ve Eynaim chegou e seus desejos estão expostos. Eles alcançaram um nível de desenvolvimento mais elevado.

Por outro lado, o AHP não pode realizar a correção de seus desejos porque ainda estão ocultos, em um estado latente.

Mas quando o momento chegar, nós perceberemos quão grandes são os desejos do AHP comparados aos do Galgalta ve Eynaim. Quando estas almas começarem sua correção, as almas já corrigidas do Galgalta ve Eynaim serão capazes de se elevar graças a elas.

Em virtude de sua correção futura, os Kelim egoístas (o AHP) fazem grandes exigências ao Galgalta ve Eynaim, os Kelim altruístas. Muitos destes últimos ainda não começaram sua correção e obstruem a correção dos primeiros.

A fim de alcançar o mundo espiritual, nossa geração precisa ler uma literatura bastante específica.

Hoje é o Talmud Esser HaSefirot. Há 500 anos atrás, eram os livros escritos pelo Ari, Rabbi Isaac Luria. Antes do Ari era o Livro do Zohar.

Para cada geração é oferecido um livro especial que serve como uma chave para adentrar o mundo espiritual. Este livro corresponde ao desenvolvimento das almas daquela geração.

Uma vez que a pessoa alcança de fato o mundo espiritual, ela pode ler todos os livros porque agora vê que todos eles são próprios para ela.

Se igualar ao mundo espiritual, conquistando seus atributos, significa observar internamente todas suas leis. Como consequência, a alma se desenvolve.

Quando o tempo da realização completa chegar, todos os mundos – espiritual e material – se fundirão em um só todo. O homem então será capaz de viver em todos os mundos ao mesmo tempo.

## Lição 4

### Tópicos examinados nesta lição:

1. Sentindo o Desejo
2. A Tela, o *Massach*
3. Recebendo a Fim de Doar
4. Os Cinco *Partzufim* de *Adam Kadmon*
5. *Nekudot de SAG*
6. O *Partzuf Galgalta*
7. A Segunda Restrição
8. O Lugar de *Atzilut*

## Lição 4

Tendo percorrido até aqui em direção ao objetivo de estudar a Cabala, recomendamos insistentemente ao estudante que não pereça à beira do caminho por causa das dificuldades com a natureza técnica de algumas de nossas explicações.

Por meio de um desejo sincero pelo conhecimento verdadeiro da sabedoria da Cabala, o estudante receberá assistência do alto através do despertar da *Ohr Makif* (Luz Circundante).

Quando chegar a hora certa, o estudante irá promover seus estudos sob a orientação de um professor qualificado fazendo parte de um grupo.

O aspecto importante é ter em mente o nível que o homem precisa alcançar a fim de doar completamente e não receber nada para si mesmo.

Neste caso a pessoa terá alcançado a completude, com um verdadeiro *deveikut* (ligação). Este é o objetivo da criação, e o homem foi criado só para isso.

Retornando à nossa narrativa: Escrevemos sobre a Luz adentrando e abandonando o *Partzuf*. Aqui estamos discutindo um desejo satisfeito e insatisfeito.



Quando a Luz adentra o *Partzuf*, isto corresponde à satisfação de um desejo, a um sentimento de prazer e perfeição.

Quando a Luz abandona o *Partzuf*, permanece ali um vazio ou frustração. Isto acontece a despeito do fato de não existir nada semelhante a um sentimento de vazio no mundo espiritual.

Se a *Ohr Chochma* sai, a *Ohr Chassadim* permanece. Cada vez que o *Partzuf* repele a Luz, ele compreende conscientemente para onde ele está se dirigindo ao recusar uma determinada medida de prazer.

No contexto espiritual, uma recepção egoísta de prazer é prontamente recusada e substituída pela verdadeira recepção altruísta de prazer, que é muito mais elevada e poderosa.

Se o *Partzuf* perceber que é incapaz de receber de uma maneira que agrade o Mestre, recusará receber para si mesmo.

É lógico que para tomar uma decisão como essa, é necessária uma ajuda e também uma força que se oponha ao egoísmo. Este papel decisivo é desempenhado pela Tela (*Massach*).

Com uma Tela, o *Kli* (Vaso) começa a perceber a Luz ao invés da escuridão. A quantidade de Luz, que é revelada, é proporcional à força da Tela. Sem uma Tela, a Luz não permite nenhuma ação altruísta. Durante a Primeira Restrição, realizada pelo *Kli*, é exatamente a ausência de Luz que o possibilita construir uma Tela.

Por meio disso, ele pode permitir que a Luz entre. Um desejo pode ser considerado espiritual apenas quando a Tela está devidamente posicionada.

Anteriormente, estudamos os cinco *Partzufim* do Mundo de *Adam Kadmon*. Como já foi salientado: a principal tarefa de um estudante da Cabala é alcançar a Luz; isso significa preencher o *Partzuf*, a alma, com a Luz.

Logo que a Luz adentra o *Kli*, ela começa a agir imediatamente sobre ele e a transmitir seus próprios atributos altruístas, isto é, a habilidade de doar, para o *Kli*.

O homem então compreende o que ele é em comparação com a Luz, e começa a sentir vergonha de recebê-la; isto faz com que queira se assemelhar à Luz.

A força da Luz Divina não pode modificar a natureza do *Kli* que o próprio Criador criou; pode apenas mudar a orientação de sua utilização: do prazer auto-orientado para o prazer por causa do Criador.

Tal esquema de utilização do *Kli* é chamado de “receber a fim de doar”. Permite que *Malchut* sinta prazer de maneira completa ao receber a Luz, enquanto devolve esta alegria ao Criador. Ela então continua a sentir prazer, gozando agora a alegria do Criador.

Durante a primeira fase (*Bechina Alef*) da progressão da Luz Direta (*Ohr Yashar*), *Malchut* apenas recebeu prazer da Luz que a preenchia.

Entretanto, graças ao caminho inteiro seguido pela Luz desde o Mundo Sem Fim (*Olam Ein Sof*) até o nosso mundo, e reciprocamente todo o caminho de volta ao Mundo Sem Fim, só que agora usando uma Tela, *Malchut* se preenche novamente com toda a Luz, mas com uma intenção voltada ao Criador. Isto faz com que ela alcance uma alegria infinita.

Graças a este processo, todos seus desejos, tanto os mais baixos quanto os mais altos, levam a uma alegria sem fim. Isto é também indicado pela expressão “sentimento de perfeição e unidade”.

Os cinco *Partzufim* do Mundo de *Adam Kadmon* usaram todos os *Reshimot* (Memórias) do Mundo de *Ein Sof*, por meio dos quais foi possível preencher *Malchut* até o *Tabur*.

É claro que ainda restam desejos poderosos abaixo do *Tabur* de *Galgalta*.

Estes desejos não foram dotados com uma Tela e por isso não podem ser preenchidos com a Luz. Se conseguíssemos preencher a parte inferior de *Galgalta* com a Luz, o *Gmar Tikkun* (a Correção Final) ocorreria.

Para completar esta tarefa, um novo *Partzuf*, o *Nekudot de SAG*, que aparece enquanto a Luz está saindo do *Partzuf SAG*, desce abaixo do *Tabur* de *Galgalta*.

Sabemos que *Galgalta* possui o nome *Keter*; *AB*: *Chochma*; *SAG*: *Bina*; *MA*: *Zeir Anpin*; *BON*: *Malchut*.

O *Partzuf Bina* é um *Partzuf* que pode se expandir em todos os lugares. Ele tem apenas o desejo de doar, não precisa de *Ohr Chochma* nenhuma; seu atributo é doar livremente, *Ohr Chassadim*.

SAG nasceu dos *Reshimot Gimel de Hitlabshut - Bet de Aviut*. Nem *Galgalta* nem *AB*, que trabalham com desejos de receber egoístas, podem descer abaixo do *Tabur*, pois sabem que desejos muito mais fortes existem lá.

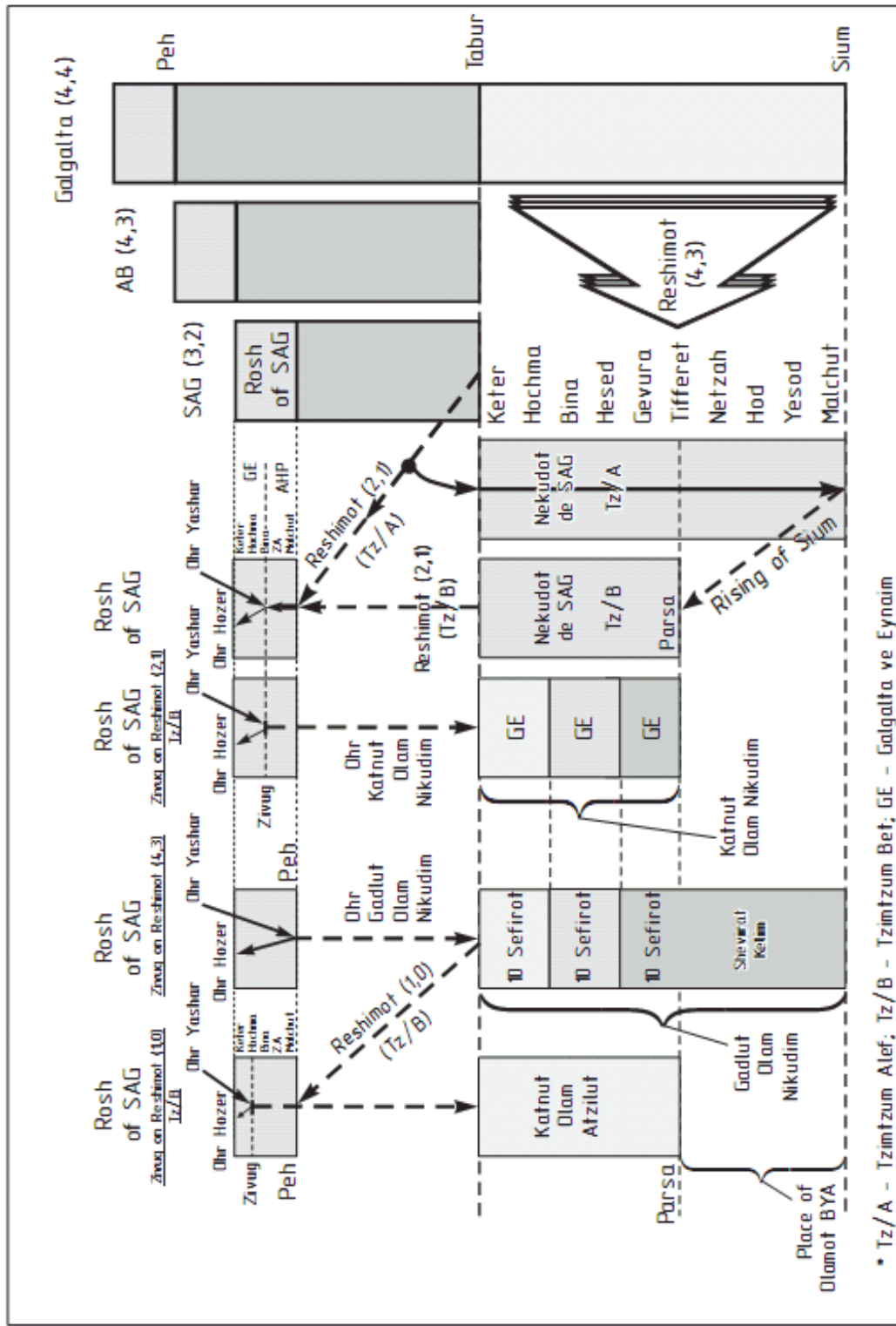
O *Nekudot de SAG* preenche *Galgalta* abaixo do *Tabur* com a Luz de *Chassadim*, ou seja, com os prazeres da doação. Estes prazeres podem então ser difundidos livremente em qualquer desejo do *Partzuf*.

Abaixo do *Tabur*, o *Nekudot de SAG* forma um novo *Partzuf* que contém suas próprias 10 Sefirot: Keter, Chochma, Bina, Hesed, Gevura, Tifferet, Netzah, Hod, Yesod e Malchut.

Este *Partzuf* possui o nome “*Nekudot de SAG*”. É de suprema importância em todo o processo de correção, sendo uma parte de *Bina* que eleva os desejos não corrigidos até o seu nível, corrige-os e os faz subir acima dela.

Do topo até o *Tabur*, *Galgalta* contém:

- I. No nível da Cabeça: as *Sefirot Keter, Chochma e Bina*.
- II. No nível do *Toch*: *Chesed, Gevura e Tifferet*.
- III. Abaixo do *Tabur*, no *Sof*: *Netzah, Hod, Yesod e Malchut*.



• Tz/A - Tzimitzum Alef; Tz/B - Tzimitzum Bet; GE - Galgalta ve Eynaim

Quando o *Nekudot de SAG* desceu abaixo do *Tabur* e começou a transmitir a Luz de *Chassadim* ao *Sof de Galgalta*, eles foram submetidos a uma forte reação por parte dos *Reshimot* que foram deixados no *Sof de Galgalta* pela Luz que preencheu aqueles *Kelim* anteriormente.

Estes *Reshimot* são de força *Dalet-Gimel*. A força de *Dalet-Gimel* (*Hitlabshut* de Nível 4, *Aviut* de Nível 3) é superior à força do *Massach* do *Nekudot de SAG* (*Hitlabshut* de Nível 2, *Aviut* de Nível 2). Por isso, *SAG* não consegue se opor a uma Luz-Desejo poderosa assim, e começa a desejar receber para si mesmo.

Podemos examinar agora a fase *Bina* na expansão da Luz Direta de cima para baixo (Veja a Figura 1).

Esta fase é composta de duas partes:

- I. Na primeira, ela não quer receber nada, enquanto doa livremente. Esta parte é chamada de *Gar de Bina* e é dotada de atributos altruístas.
- II. A segunda parte já considera a recepção da Luz, embora a fim de transmiti-la adiante. Apesar de estar recebendo, não faz isso por sua causa. Esta parte de *Bina* é chamada de *Zat de Bina*.

O mesmo acontece no *Partzuf Nekudot de SAG*, que possui os atributos de *Bina*: as primeiras seis *Sefirot* possuem o nome *Gar de Bina* e as últimas quatro *Sefirot* são chamadas de *Zat de Bina*. A poderosa Luz de *Chochma* que alcança *Gar de Bina* não a afeta; ela é indiferente a esta Luz.

Contudo, *Zat de Bina*, que deseja receber a fim de doar aos níveis inferiores, pode receber apenas aquela Luz que se refere à *Aviut Bet*.

Se os desejos que alcançam *Zat de Bina* são de uma *Aviut* mais forte, o desejo de receber apenas para si mesmo aparece.

Porém, após o *Tzimtzum Alef* (Primeira Restrição), *Malchut* não pode receber com uma intenção voltada a si mesma.

Portanto, logo que um desejo como esse aparece no *Zat* do *Nekudot de SAG*, *Malchut* sobe e se posiciona na fronteira entre os desejos altruístas e egoístas, que fica no meio de *Tifferet*.

Este ato de *Malchut* é chamado de *Tzimtzum Bet*, a segunda restrição. Um novo limite para a expansão da Luz está sendo formado junto a esta linha: o *Parsa*. Antes, este limite estava localizado no *Sium de Galgalta*.

Enquanto anteriormente a Luz era capaz de se expandir apenas até o *Tabur*, mesmo que tenha tentado penetrar abaixo dele, com a expansão do *Partzuf Nekudot de SAG* abaixo do *Tabur*, a Luz de *Chassadim* penetrou ali e pavimentou o caminho, assim por dizer, para a expansão da Luz de *Chochma* até o *Parsa*.

Entretanto, se a *Ohr Chassadim* pudesse se expandir abaixo do *Tabur* antes do *Tzimtzum Bet*, mais tarde, absolutamente nenhuma Luz permaneceria abaixo do *Parsa*.

O *Partzuf Nekudot de SAG* criou o conceito de “lugar” (*Makom*) abaixo do *Tabur*. O que é um “lugar”? É uma *Sefira* dentro da qual outra *Sefira*, menor em dimensão, pode ser encaixada.

Nosso mundo existe em um “lugar”. Se alguém remover do universo absolutamente tudo que ele contém, então o “lugar” permanecerá.

A mente finita do homem não consegue perceber isso, mas podemos dizer que é simplesmente um vazio que não pode ser medido já que se encontra em outras dimensões.

Além do nosso mundo, existem mundos espirituais que são impossíveis de se perceber ou sentir porque se referem a outras dimensões.

Mais tarde, surge o mundo de *Atzilut* no lugar de *Gar de Bina* abaixo do *Tabur*. O Mundo de *Beria* é formado sob o *Parsa* na parte mais baixa de *Tifferet*.

O Mundo de *Yetzira* surge no lugar das *Sefirot Netzah, Hod, Yesod*. O Mundo de *Assiya* do qual a última porção é chamada de nosso mundo, é formado no lugar da *Sefira Malchut*.

Como que 10 *Sefirot* podem ser obtidas de 5: *Keter, Chochma, Bina, Zeir Anpin* e *Malchut*? Cada uma destas *Sefirot*, com exceção de *Zeir Anpin*, é feita de 10 *Sefirot*.

*Zeir Anpin*, sendo uma entidade pequena, contém apenas seis *Sefirot*: *Chesed, Gevura, Tifferet, Netzah, Hod, Yesod*. Se nós, no lugar de *Zeir Anpin*, colocássemos suas seis *Sefirot*, então junto com *Keter, Chochma, Bina* e *Malchut*, 10 *Sefirot* seriam obtidas.

Esta é a razão pela qual às vezes 5 ou 10 *Sefirot* são mencionadas. Não existe, por outro lado, um *Partzuf* com 12 ou 9 *Sefirot*.



## Lição 5

### **Tópicos examinados nesta lição:**

1. As Fases da Luz
2. A Segunda Restrição (*Tzimtzum Bet*)
3. A Luz Refletida
4. Os Cinco *Partzufim* de *Adam Kadmon*
5. *Nekudot de SAG, Tzimtzum Bet*
6. A Pequenez de *Nikudim*
7. A Quebra dos Desejos
8. O Mundo de *Atzilut*

## Lição 5

Começaremos com uma breve revisão: a Criação é criada pela Luz que emana do Criador, e esta Luz é o desejo de dar prazer, e é chamada de *Bechina Shoresh* (Fase Raiz).

Ela constrói para si mesma o desejo de receber prazer, *Bechina Alef*, que após ter sido preenchido com a Luz, adota o atributo da Luz; este é o desejo de doar, de doar prazer de maneira inflexível. Isto corresponde à *Bechina Bet*.

Mas não há nada que ela possa doar. Ela percebe que pode dar prazer a Ele somente se aceitar uma porção da Luz por Sua causa.

Então, o terceiro estágio, *Zeir Anpin*, é criado. Ele já possui duas propriedades: doar e receber.

Após distinguir estes dois tipos de prazer, *Zeir Anpin* sente que receber é melhor, e mais apropriado, que doar. Este é o caráter inicial do estágio *Alef*.

Portanto, decide receber toda a Luz e é completamente preenchido com a Luz, mas agora por sua própria vontade. Seu prazer é infinito.

Esta se torna a quarta fase, chamada de *Malchut* do Mundo de *Ein Sof*, a única Criação verdadeira. Ela combina duas condições:

sabe o que deseja antecipadamente, e, dos dois estados, escolhe receber.

As primeiras três fases não recebem o nome de “Criação” porque não possuem um desejo próprio, mas somente o do Criador ou uma consequência dele.

O quarto estágio, após ter sido preenchido com Luz, assim como durante a primeira fase, começa a adotar os atributos do Criador, e sente a si mesmo como um receptor.

Um sentimento de vergonha emerge, levando à decisão de se tornar como o Criador, isto é, não permitir que nenhuma Luz entre e o *Tzimtzum Alef* (Primeira Restrição) acontece.

Como que o *Tzimtzum* não aconteceu no final da Fase 1? A resposta é que durante a primeira fase, o desejo do Kli não era o seu próprio, mas era a vontade do Criador.

Aqui a criação restringe seu próprio desejo de receber, e não o utiliza.

O *Tzimtzum* não é feito sobre o desejo de receber prazer, mas sobre a aspiração de receber para si mesmo. Ele se refere somente à intenção.

No primeiro caso, o *Kli* simplesmente parou de receber. Agora, se o *Kli* toma uma decisão de receber, mas não para si próprio, ele pode se preencher de uma porção da Luz, dependendo da força de sua intenção em neutralizar a força do egoísmo.

Esta recepção da Luz para beneficiar o outro é igual à doação. Uma ação no mundo espiritual é definida por sua intenção, e não pela ação propriamente dita.

A Primeira Restrição significa que o *Kli* nunca mais utilizará o prazer para o seu próprio benefício. O *Tzimtzum Alef* nunca será violado.

É por isto que a tarefa primária de um ser criado é a necessidade de neutralizar a vontade de receber prazer para beneficiar a si mesmo.

O primeiro ser criado, *Bechina Dalet*, mostra como receber prazer de toda a Luz do Criador, embora a Primeira Restrição signifique que tudo com que *Malchut* é preenchido nunca será recebido como prazer para beneficiar a si mesmo.

Veremos como este princípio pode ser implementado mais adiante.

Inicialmente, *Malchut* posiciona uma Tela acima de seu egoísmo, que empurra para fora toda a Luz que se aproxima. Este é um tipo de teste para verificar se *Malchut* é capaz de resistir a todo o enorme prazer que impõe pressão contra a Tela e que corresponde a um desejo de receber igualmente enorme.

Sim, ela consegue repelir todo o prazer, e não se deleita nele.

Mas neste caso o *Kli* está separado da Luz. Como que *Malchut* alcança uma situação na qual o prazer não é simplesmente repellido, mas alguma porção dele é recebida para beneficiar o Criador?

Para que isto aconteça, a Luz refletida pela Tela (*Ohr Chozer*) deve de alguma maneira vestir a Luz Direta (*Ohr Yashar*), e entrarão juntas no *Kli*, ou seja, no desejo de receber.

Deste modo, a *Ohr Chozer* serve como condição antiegoísta, aceitando e permitindo o prazer na *Ohr Yashar*.

Aqui, a *Ohr Chozer* age como intenção altruísta. Antes de deixar entrar estes dois tipos de Luzes, um cálculo é feito no *Rosh*. Quanta Luz pode ser recebida para o Criador? Esta quantidade passa para dentro do *Toch*.

O primeiro *Partzuf* pode receber, por exemplo, vinte por cento da Luz, de acordo com o poder de sua Tela. Esta Luz é chamada de Luz Interna – *Ohr Pnimi*.

A porção de Luz que não entrou no *Kli* permanece fora e por esta razão é chamada de Luz Circundante, *Ohr Makif*.

A recepção inicial de vinte por cento da Luz é chamada de *Partzuf Galgalta*.

Depois da pressão exercida pelas duas Luzes, *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi*, sobre a Tela no *Tabur*, o *Partzuf* expelle toda a Luz. A Tela então se move gradualmente para cima, do *Tabur* até o *Peh*, perdendo seu poder anti-egoísta e chegando ao nível da Tela em *Peh* de *Rosh*.

Observe que nada desaparece no mundo espiritual, cada ação consecutiva inclui a ação anterior. Assim, os vinte por cento de Luz recebidos do *Peh* até o *Tabur* permanecem no estado anterior do *Partzuf*.

Posteriormente, o *Partzuf*, vendo que não é capaz de lidar com os 20% de Luz, toma a decisão de receber a Luz novamente, desta vez 15%, e não 20%.

Para este propósito, ele tem que abaixar sua Tela do nível do *Peh* para o nível do *Chazeh* do *Partzuf Galgalta*, isto é, mover-se para um nível espiritual mais baixo.

Se no começo seu nível foi definido pelos *Reshimot Hitlabshut* de Nível 4 e *Aviut* de Nível 4, agora é somente 4 e 3 respectivamente.

Da mesma maneira, a Luz entra e forma um novo *Partzuf*: *AB*. O destino do novo *Partzuf* é o mesmo; ele também repele a Luz.

Após esta ocorrência, o terceiro *Partzuf*, *SAG*, se expande e, depois dele, *MA* e *BON*.

Todos os cinco *Partzufim* preenchem *Galgalta* do seu *Peh* até o *Tabur*. O mundo que eles formam é chamado de *Adam Kadmon*.

*Galgalta* é similar à *Bechina Shoresh*, pois, enquanto recebe do Criador, doa o que pode.

*AB* recebe uma porção menor para o Criador, e é chamado *Hochma*, como a *Behina Alef*.

*SAG* trabalha somente para doar e é chamado de *Bina*, como a *Bechina Bet*. *MA* é similar a *Zeir Anpin*, como a *Bechina Gimel*, e *BOM* corresponde a *Malchut*, *Bechina Dalet*.

SAG, tendo as propriedades de *Bina*, é capaz de se expandir abaixo do *Tabur* e preencher a parte mais baixa de *Galgalta* com a Luz.

Abaixo do *Tabur*, com exceção dos desejos vazios, permanecem os prazeres induzidos pela similaridade com o Criador.

Isto tudo porque o *NHY* (*Sefirot: Netzah Hod Yesod*) de *Galgalta* abaixo do *Tabur* recusou receber a Luz de *Chochma*. Elas desfrutam da Luz de *Chassadim*, o prazer da similaridade com o Criador. Este prazer também é do nível *Dalet de Aviut*.

Os *Nekudot de SAG* têm *Aviut Bet*, e podem desfrutar da doação da Luz somente neste nível. Por esta razão, não conseguem mais resistir aos desejos do nível *Dalet*, senão, começarão a receber a Luz para seu próprio prazer.

O acima mencionado deveria ocorrer normalmente, mas *Malchut* que se encontra no *Sium* de *Galgalta* se eleva até o meio de *Tifferet* do *Parzuf Nekudot de SAG* e forma um novo *Sium* (Conclusão). Esta é a restrição da Luz chamada *Parsa*, abaixo da qual a Luz não pode ir.

Com esta ação, *Malchut* faz a segunda restrição na expansão da Luz, chamada *Tzimtzum Bet* por analogia com a primeira.

Para dar um exemplo da nossa vida diária: imagine um homem de boas maneiras e com uma boa educação que nunca roubaria uma soma em dinheiro até \$1000. Entretanto, se \$10.000 fossem colocados à sua frente, sua educação não funcionaria,

porque neste caso, a tentação, o prazer aguardado, é poderosa demais para ser resistida.

O *Tzimtzum Bet* é a continuação do *Tzimtzum Alef*, mas nos Vasos de recepção, nos *Kelim de Kabbalah*.

É interessante notar que no *Nekudot de SAG*, o *Partzuf* que é altruísta por natureza revelou suas propriedades egoístas; e, imediatamente, *Malchut*, se elevando, o cobre e forma uma linha, chamada *Parsa*, para limitar a expansão descendente da Luz.

O *Rosh* do *Partzuf SAG*, como toda Cabeça, consiste de cinco *Sefirot*: *Keter*, *Chochma*, *Bina*, *Zeir Anpin* e *Malchut*. Estas, por sua vez, são divididas em *Kelim de Ashpa'a* (*Keter*, *Chochma* e metade de *Bina*) e *Kelim de Kabbalah* (do meio de *Bina* até *Malchut*).

Os *Kelim de Ashpa'a* (Vasos de doação) são também chamados de *Galgalta ve Eynaim*.

Os *Kelim de Kabbalah* são os *Ozen*, *Chotem*, *Peh*: *AHP*.

A restrição do *Tzimtzum Bet* significa que deste ponto em diante nenhum *Partzuf* deve ativar nenhum dos Vasos de recepção. É proibido usar o *AHP*; assim decidiu *Malchut*, quando se elevou até o meio de *Tifferet*.

Após o *Tzimtzum Bet*, todos os *Reshimot* sobem ao *Rosh* de *SAG*, solicitando ali a formação de um *Partzuf* exclusivamente do nível de *Galgalta ve Eynaim*. Isto permite ao *Partzuf* receber alguma Luz do contato com o Criador.



Isto significa que agora a Tela deve estar localizada não em *Peh de Rosh*, mas em *Nikveh Eynaim*, que corresponde à linha do *Parsa* no meio de *Tifferet* no *Guf*.

Depois de um *Zivug* em *Rosh* de *SAG*, um *Partzuf* emergirá deste ponto e se expandirá abaixo do *Tabur*, se estendendo até o *Parsa*.

O novo *Partzuf*, que se expande abaixo do *Tabur*, até o *Parsa*, veste o anterior, *Partzuf Nekudot de SAG*, mas somente em sua parte superior, ou seja, nos *Kelim* altruístas.

O nome do novo *Partzuf* é *Katnut de Olam Ha Nikudim* (Pequenez do Mundo de *Nikudim*). Este *Partzuf* aparece no nível dos *Reshimot* restringidos de *Bet-Alef*.

De fato, nos cinco mundos previamente mencionados (*Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira* e *Assiya*) não existe este mundo, porque se desintegra imediatamente ao nascer.

Durante a breve existência deste mundo, as *Sefirot Keter*, *Chochma*, *Bina*, *Chesed*, *Gevura* e um terço de *Tifferet* são divididas em dez e possuem os nomes usuais.

Além disso, há nomes especiais para as *Sefirot Chochma* e *Bina*: *Abba ve Ima* (Pai e Mãe); e também para as *Sefirot Zeir Anpin* e *Malchut*: *ZON*, *Zeir Anpin* e *Nukva* (Fêmea).

Após o *Zivug de Aka'a* em *Nikveh Eynaim* no *Rosh* de *SAG*, causado pela demanda dos *Reshimot* do *Partzuf* inferior, *SAG* realiza um segundo *Zivug* nos *Reshimot* de *Gadlut* (Grandeza) no *Peh de Rosh*.

Assim que esta ação acontece, uma grande Luz começa a se expandir a partir de SAG e tenta descer abaixo do *Parsa*.

O *Partzuf Nikudim* está absolutamente certo que será capaz de receber a Luz para beneficiar o Criador, e que tem poder suficiente para isto, apesar do *Tzimtzum Bet*.

Entretanto, no momento em que a Luz toca o *Parsa*, a *Shevirat haKelim* (Quebra dos Vasos) ocorre, porque se torna claro que o *Partzuf* quer receber prazer somente para si mesmo. A Luz sai imediatamente do *Partzuf* e todos os *Kelim*, até mesmo aqueles que estavam acima do *Parsa*, são destruídos.

Então, do desejo do *Partzuf* de usar os *Kelim de Kabbalah* para beneficiar o Criador (de formar o Mundo de *Nikudim* em *Gadlut*), usando todos os dez *Kelim*, ocorreu a destruição de todas as suas telas (intenções).

No *Guf* do *Partzuf Nikudim*, isto é, em ZON acima do *Parsa* (*Chesed, Gevura, Tifferet*) e abaixo do *Parsa* (*Netzah, Hod, Yesod e Malchut*) existem oito *Sefirot*. Cada uma delas consiste de quatro fases (sem contar a fase zero).

Estas, por sua vez, possuem dez *Sefirot*, produzindo um total de 320 *Kelim* ( $4 \times 8 \times 10$ ), os quais foram quebrados.

Dos 320 *Kelim* quebrados, somente *Malchut* não pode ser corrigida, e isso representa 32 partes ( $4 \times 8$ ).

As 288 partes restantes ( $320 - 32$ ) podem ser corrigidas. As 32 partes são chamadas de *Lev haEven* (Coração de Pedra). Estas

somente serão corrigidas pelo próprio Criador no tempo do *Gmar Tikkun* (Correção Final).

Os desejos altruístas e egoístas simultaneamente se quebraram e se misturaram. Como resultado, cada elemento dos *Kelim* quebrados consiste de 288 partes que podem ser corrigidas e 32 que não podem.

Agora, a realização do objetivo da Criação depende somente da correção do Mundo quebrado de *Nikudim*. Se tivermos sucesso em nossa tarefa necessária, a *Bechina Dalet* será preenchida com a Luz.

O *Olam haTikkun* (Mundo da Correção) é criado para se construir um sistema coerente que, então, corrigirá os *Kelim* do Mundo de *Nikudim*.

Este novo mundo é também chamado de *Olam Atzilut* (Mundo da Emanação).

## Lição 6

### Tópicos examinados nesta lição:

1. Os 125 Níveis
2. O Pecado de *Adam HaRishon*
3. A Quebra dos Vasos
4. A Quebra das Almas
5. A Quebra dos Mundos
6. O Mundo de *Nikudim*
7. O Mundo da Correção
8. Os *Partzufim* do Mundo de *Atzilut*
9. O Nascimento dos Mundos de *BYA*

## Lição 6

Há cinco mundos entre o Criador e o nosso mundo. Cada um deles consiste de cinco *Partzufim* e cada *Partzuf* de cinco *Sefirot*.

No total há 125 níveis entre nós e o Criador. *Malchut*, se movendo através de todos estes níveis, alcança o último nível, e deste modo, a *Bechina Dalet*, a única criação, funde-se com as quatro fases anteriores.

*Malchut* absorve inteiramente as propriedades das quatro fases e assim se torna igual ao Criador. Este é o Objetivo da Criação.

A fim de misturar *Malchut* com as nove *Sefirot* restantes, é criado um *Partzuf* especial. Este consiste de *Malchut* e as nove *Sefirot* de *Keter* a *Yesod*. Seu nome é *Adam*.

No início, as nove *Sefirot* e a décima, *Malchut*, não estão de modo algum conectadas entre si. Por isso, foi dito que no começo Adão (*Adam*) foi proibido de comer o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Com a queda de *Adam* e a quebra de seus *Kelim*, as quatro fases superiores, ou as primeiras nove *Sefirot*, caem em *Malchut*. Aqui, o quarto estágio pode escolher permanecer a mesma velha

*Malchut* ou preferir o desenvolvimento espiritual à semelhança das quatro fases.

Se *Malchut* permanece como é, isto significa que *Malchut*, ou a alma, ou *Adam*, está no Mundo de *Assiya*, entretanto, se ela se torna como a terceira fase, então *Malchut* está no Mundo de *Yetzira*.

A semelhança com a segunda fase significa que *Malchut* está no Mundo de *Beria*. A semelhança com o primeiro estágio corresponde a *Malchut* no Mundo de *Atzilut*. Finalmente, a semelhança com a fase zero significa a existência de *Malchut* no Mundo de *Adam Kadmon*.

Todos os movimentos espirituais de cima para baixo, de *Malchut* de *Ein Sof* até o nosso mundo, e de volta ao Mundo de *Ein Sof*, são pré-determinados.

Nada é planejado sem que esteja de acordo com o objetivo da Criação. Este objetivo é atingido quando o quarto estágio se torna semelhante ao terceiro, segundo, primeiro e ao estágio zero, que estão todos contidos no quarto estágio.

Todos os mundos aparecem como a descida do Criador do alto até embaixo, passando pelos 125 níveis dos cinco mundos. É como se fosse uma restrição permanente do Criador, fazendo com que toda a Criação vá recuando até que ela atinja o nível do nosso mundo, onde não mais O sente.

Quando a Criação se eleva, ela faz este caminho através dos 125 níveis dos cinco mundos, que foram formados para este

propósito específico. Avançar um único nível lhe proporciona o poder de dar um salto em direção ao próximo nível.

A descida do cume até embaixo é o processo regressivo da alma, mas a subida é o avanço.

Durante a descida, o poder de cada nível diminui, porque escondem cada vez mais a Luz do Criador de Sua Criação. Mas o movimento contrário revela cada vez mais ao homem a Luz do Criador e conseqüentemente lhe concede o poder de superar os obstáculos.

Deixe-nos explicar o que ocorre quando a *Shevirat haKelim* acontece.

As nove *Sefirot* altruístas que *Malchut*, sendo a parte egoísta, tenta usar para seu próprio benefício, caem em *Malchut*. Nesta ocasião, altruísmo e egoísmo são misturados.

Nessas circunstâncias, se uma Luz forte iluminar esta mistura e despertar *Malchut*, fazendo-a entender sua própria natureza e o que é o Criador, isto possibilita a *Malchut* esforçar-se para ser igual à mais alta *Sefirot*, isto é, a Luz do Criador.

Embora a *Shevirat haKelim* seja, por assim dizer, uma ação antiespiritual, na verdade é o único processo que pode capacitar *Malchut* a se ligar com as propriedades altruístas do Criador e se elevar ao nível Dele num estágio posterior.

Após a *Shevirat haKelim*, dois sistemas paralelos de mundos, *Assiya*, *Yetzira*, *Beria*, *Atzilut* e *Adam Kadmon* são construídos como dois sistemas: altruísta e egoísta. Estes mundos são

construídos sob os princípios da *Shevirat haKelim*, e é por isto que seu sistema contém a alma do homem.

A alma do homem também consiste de *Kelim* altruístas e egoístas. A Queda de *Adam* combinou estes dois tipos de *Kelim* e seu *Partzuf* foi quebrado.

Quando ascende ao nível apropriado nos sistemas de mundos, cada parte quebrada pode ali descobrir seu respectivo atributo.

*Shevirat Neshamot* (a quebra das almas) de Adão e a *Shevirat Nikudim* são construídas sob os mesmos princípios. Os mundos são um tipo de revestimento externo para a alma.

Em nosso mundo material, é o Universo, a Terra e tudo o que nos rodeia que forma o revestimento externo que envolve a humanidade dentro dele.

Quando examinamos como o Mundo de *Atzilut* é esquematizado, podemos notar que sua estrutura combina completamente com o Mundo de *Nikudim*. O *Nekudot de SAG*, após o *Tzimtzum Bet*, sobe ao *Rosh de SAG* com três tipos de *Reshimot*.

Dos *Reshimot* restringidos de *Bet-Alef*, o Mundo de *Nikudim* é formado em *Katnut* com *Kelim Galgalta ve Eynaim*. Isto se expande para baixo do *Tabur* até o *Parsa*.

Este *Partzuf*, como qualquer outro, é composto de *Rosh* e *Guf*. Seu *Rosh* é dividido em três partes: a primeira seção do *Rosh* é chamada *Rosh Keter*, a segunda *Rosh Abba (Chochma)* e a terceira *Rosh Ima (Bina)*.



O *Guf* do Mundo de *Nikudim* é chamado de ZON – *Zeir Anpin* e *Nuvka*. Acima do *Parsa* está *Gar de ZON*, abaixo do *Parsa* encontramos *Zat de ZON*.

Em seguida, o Mundo de *Nikudim* desejou entrar em *Gadlut*, isto é, unir seus *AHPs* a si mesmo. Mas quando a Luz Superior atingiu o *Parsa* e tentou atravessá-lo, o Mundo de *Nikudim* se quebrou.

*Rosh Keter* e *Rosh Abba ve Ima* permanecem, pois as Cabeças não se quebram.

Mas ZON, isto é, o *Guf*, se quebra completamente, tanto acima do *Parsa* como o abaixo dele. Agora, no total, há 320 partes quebradas, das quais 32 (*Lev haEven*) não podem se corrigir por seu próprio poder. As 288 partes restantes são sujeitas à correção.

Em seguida, para poder corrigir os *Kelim* quebrados, o *Olam haTikkun* (*Olam Atzilut*) é criado. Os *Reshimot* da quebra das 320 partes se elevam ao *Rosh* de SAG.

No início, o *Rosh* de SAG seleciona as partes mais puras, as mais simples com relação à habilidade de serem corrigidas.

Esta é a lei da correção: primeiro as partes mais fáceis são corrigidas e depois, com a ajuda delas, as partes seguintes são trabalhadas.

A partir dos *Kelim* corrigidos, *Rosh* de SAG cria os *Partzufim* do Mundo de *Atzilut*, semelhante a um pequeno Mundo de *Nikudim*:

(I) *Keter* do Mundo de *Atzilut*, também chamado *Atik*

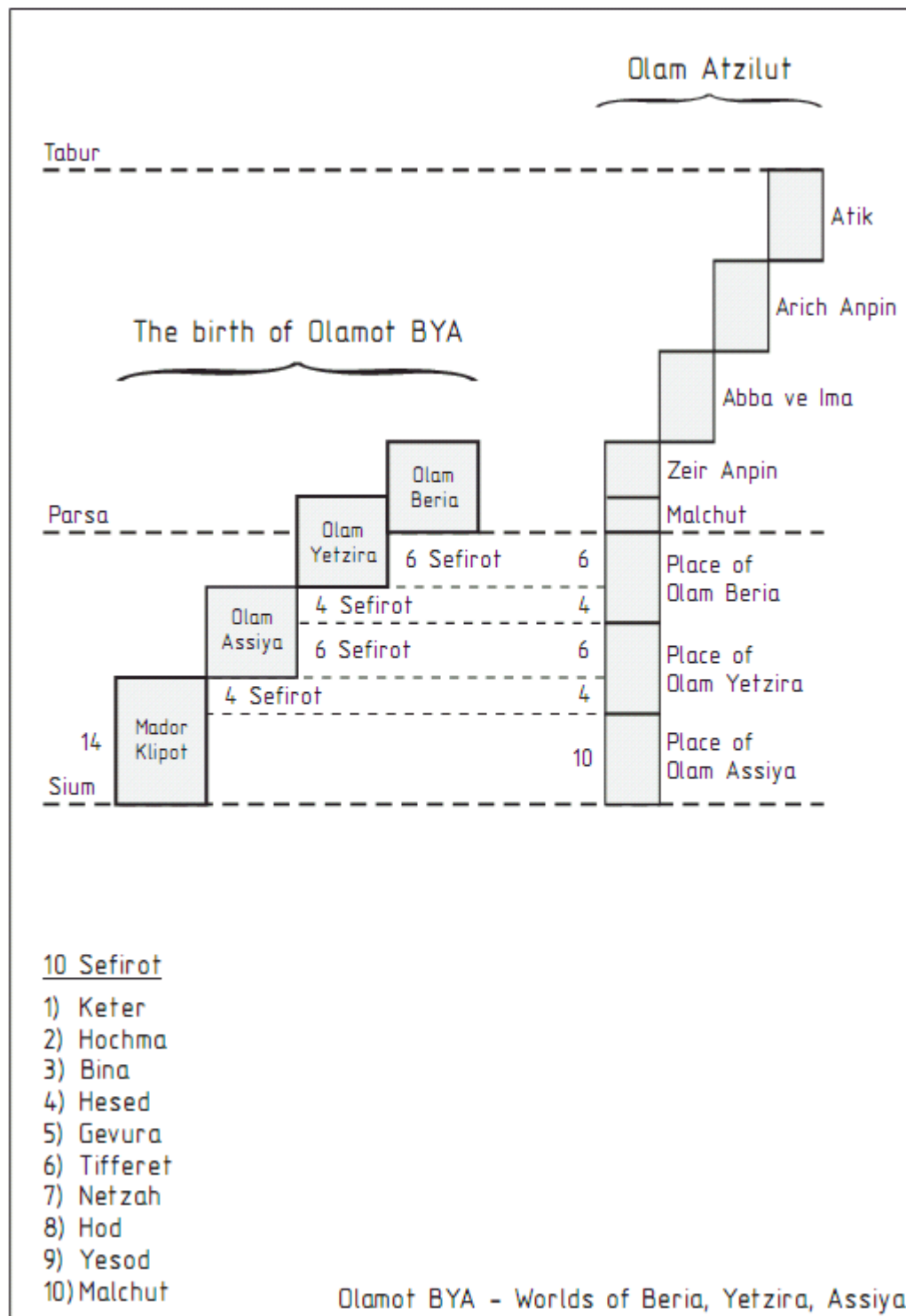
(II) *Chochma*, também chamado *Arich Anpin*

(III) *Bina*, também chamado *Abba ve Ima*

(IV) *Zeir Anpin*

(V) *Nukva*, também chamado *Malchut*

O Mundo de *Atzilut* é uma réplica do Mundo de *Nikudim*. *Atik* está entre o *Tabur de Galgalta* e o *Parsa, Arich Anpin* do *Peh* de *Atik* até o *Parsa, Abba ve Ima* do *Peh* de *Arich Anpin* até o *Tabur de Arich Anpin*. *Zeir Anpin* se posiciona do *Tabur de Arich Anpin* até o *Parsa, Malchut* está, na forma de um ponto, abaixo de *Zeir Anpin*. (Veja a Figura 7).



**Fig. 7. O Mundo de *Atzilut* e os Mundos de *BYA***

Cada *Partzuf* é composto de duas partes: *Galgalta ve Eynaim*, *Kelim* de doação, e *AHPs*, *Kelim* de recepção.

Depois de ser quebrado, o Vaso não consiste de duas partes, mas de quatro: *Galgalta ve Eynaim*, *AHP*, *Galgalta ve Eynaim* dentro de *AHP* e *AHP* dentro de *Galgalta ve Eynaim*.

Tal combinação pode ser encontrada em cada um dos 320 *Kelim* quebrados. O objetivo é quebrar cada partícula e separar *Galgalta ve Eynaim* de *AHP*.

O processo é como segue: o Mundo de *Atzilut* aponta um raio de Luz poderosa para cada parte não corrigida, separando o seu *Galgalta ve Eynaim*, depois o eleva, deixando de lado o *AHP*, os *Kelim*. Portanto os *AHPs* não serão usados. Depois do Mundo de *Atzilut* corrigir todo o *Galgalta ve Eynaim*, *Malchut* do Mundo de *Atzilut* sobe até *Bina*, isto é, abaixo do *Rosh* do Mundo de *Atzilut*. O *Rosh* do Mundo de *Atzilut* são: *Atik*, *Arich Anpin*, *Abba ve Ima*. Lá, *Malchut* executa as seguintes ações:

(I) *Zivug* em *Bet de Aviut* (nível 2), criando o Mundo de *Beria*.

(II) *Zivug* em *Alef de Aviut* (nível 1), criando o Mundo de *Yetzira*.

(III) *Zivug* em *Aviut Shoresh* (nível 0), dando à luz o Mundo de *Assiya*.

A ascensão para *Bina* movimentava o Mundo de *Atzilut* dois níveis acima: *Malchut* agora está no lugar de *Abba ve Ima*, *Zeir Anpin* no lugar de *Arich Anpin*, e *Arich Anpin* e *Atik* se elevam proporcionalmente.

O *Partzuf Malchut* do Mundo de *Atzilut*, que nesta ascensão é equivalente a *Bina, Abba ve Ima*, pode criar, dar à luz.

O resultado é que o Mundo de *Beria* nasce de *Malchut* de *Atzilut* e ocupa um novo lugar, o lugar de *Zeir Anpin* do Mundo de *Atzilut*, abaixo do *Rosh*, que o fez nascer. O recém-nascido geralmente encontra-se um nível abaixo de sua mãe.

Após isto, o Mundo de *Yetzira* é trazido à vida. Suas primeiras quatro *Sefirot*, isto é, sua parte superior, agora ocupa o lugar de *Malchut* do Mundo de *Atzilut*. Entretanto, de sua parte inferior, as seis *Sefirot* inferiores estão localizadas, correspondentemente, na posição das primeiras seis *Sefirot* do lugar do Mundo de *Beria*.

O próximo mundo, *Assiya*, cobre metade do Mundo de *Beria* e metade do Mundo de *Yetzira*. As quatro *Sefirot* do Mundo de *Yetzira* e as dez *Sefirot* do Mundo de *Assiya* permanecem vazias.

Este lugar vazio é chamado *Mador Klipot*, o lugar das forças do mal.

Para enfatizar a importância deste processo, podemos considerá-lo por inteiro uma vez mais:

O Mundo de *Nikudim* veio a existir em *Katnut* com o *Rosh* sendo *Keter*, o *Rosh* sendo *Abba ve Ima*, ZON sendo seu *Guf*.

Tudo isto é chamado de *Galgalta ve Eynaim* e se expande do *Tabur* até o *Parsa*. Em seguida, *Gadlut* do Mundo de *Nikudim* começa a emergir, e tem dez *Sefirot* tanto em *Rosh* como em *Guf*.

*Gadlut* apareceu em *Keter*, em *Abba ve Ima*, mas quando ZON quis receber *Gadlut*, o Mundo de *Nikudim* se quebrou.

Todos os *Kelim* de *Guf* se quebram em 320 partes, caem sob o *Parsa*, e se combinam entre si, produzindo quatro grupos:

(I) *Galgalta ve Eynaim*

(II) *AHP*

(III) *Galgalta ve Eynaim* em *AHP*

(IV) *AHP* em *Galgalta ve Eynaim*

Para corrigir os *Kelim* quebrados, o Mundo de *Atzilut* é criado. Primeiramente, nascem seus três *Partzufim*: *Atik*, *Arich Anpin*, *Abba ve Ima*, que correspondem completamente aos *Partzufim*: *Keter* e *Abba ve Ima* do Mundo de *Nikudim*.

*Zeir Anpin* e *Malchut* correspondem aos mesmos *Partzufim* do Mundo de *Nikudim*.

Neste estágio, a correção dos *Kelim Galgalta ve Eynaim* extraídos de todas as 320 partes está terminada.

Mais adiante, nós temos *Galgalta ve Eynaim* dentro dos *AHPs*. Não há como extraí-lo, mas o raio da Luz dirigida pode trazê-lo para mais perto da Luz.

*Atzilut* quer fazer a correção no *AHP*. *Malchut* se eleva até *Bina* e dá à luz as dez *Sefirot* do Mundo de *Beria*, que fica no lugar de *Zeir Anpin* de *Atzilut* porque *Malchut* do Mundo de *Atzilut* está agora em *Abba ve Ima*.

Neste estágio, as dez *Sefirot* do Mundo de *Yetzira* são realizadas; as últimas encobrem parcialmente o Mundo de *Beria*. Parte do Mundo de *Yetzira* está abaixo do *Parsa* no lugar da metade superior do Mundo de *Beria*.

Finalmente, o Mundo de *Assiya* está localizado do meio do lugar do Mundo de *Beria* até o meio do lugar do Mundo de *Yetzira*.

Começando no meio do lugar do Mundo de *Yetzira* e finalmente terminando no lugar do Mundo de *Assiya* está o vazio, o *Mador Klipot*.

Em breve veremos que os mundos podem subir e descer, mas sempre se movendo juntos em relação à sua posição inicial.

Tudo que foi discutido no presente capítulo foi descrito nas 1.500 páginas do *Talmud Esser HaSefirot* (Estudo das 10 *Sefirot*) escrito por *Rabbi Yehuda Ashlag*. Esta obra de suma importância fornece diretrizes para nosso progresso espiritual e ajuda a nos manter focados no objetivo correto.

Nossa correção está relacionada à Segunda Restrição, *Tzimtzum Bet*. Por este motivo, não podemos ver além do *Tzimtzum Alef*, a Primeira Restrição. Na verdade, é humanamente impossível sequer imaginar que espécies de forças operam lá, ou a natureza da realidade que existe naquele lugar. Essas coisas são chamadas de segredos da Cabala.





# Lição 7

## Tópicos examinados nesta lição:

1. Os *Partzufim* do Mundo de *Nikudim*
2. Os *Partzufim* do Mundo de *Atzilut*
3. O que é o *AHP*
4. A Quebra dos *Partzufim*
5. O Nascimento de *Adam HaRishon*
6. Conectando-se com o Criador

## Lição 7

O primeiro *Partzuf* do Mundo de *Atzilut*, *Atik*, aparece a partir dos *Reshimot Alef-Shoresh* (*Hitlabshut* de Nível 1, *Aviut* de Nível 0) primeiro em *Katnut*, do *Tabur* até o *Parsa*. Depois, se estende em *Gadlut* até nosso mundo por meio dos *Reshimot Dalet-Gimel* (4,3).

É o único *Partzuf* por meio do qual a Luz pode brilhar em nosso mundo. Não vemos ou sentimos esta Luz, mas ela brilha e nos leva adiante.

Todo aquele que se eleva do nosso mundo até abaixo do *Parsa*, onde os Mundos *Beria*, *Yetzira* e *Assiya* estão localizados, é chamado de justo, *tzadik*.

É preciso observar que o *Partzuf Atik* não se estende somente até o *Parsa*, a fim de passar Luz para outros *Partzufim* do Mundo de *Atzilut*, mas se estende abaixo do *Parsa* também.

Como *Atik* se encontra no *Tzimtzum Alef*, este *Partzuf* é capaz de se estender por toda parte, e, quando está abaixo do *Parsa*, ilumina as almas dos justos que querem ascender ao Mundo de *Atzilut*.

Estar nos Mundos de *BYA* significa “doar a fim de doar”, enquanto, estar no Mundo de *Atzilut* significa “receber a fim de doar”. O próximo *Partzuf*, *Arich Anpin*, *Hochma*, aparece em *Katnut*. Após este *Partzuf*, *Abba ve Ima* (*Bina*) nasce, depois o *Partzuf Zeir Anpin*, e finalmente nasce *Malchut*, na forma de um ponto.

Os *AHPs* dos cinco *Partzufim* do Mundo de *Atzilut* são os *Kelim de Kabbalah*, Vasos de recepção. Eles têm que ser restaurados e corrigidos.

O Mundo de *Atzilut* é o único mundo que estudamos. Todos os outros são estudados na medida em que estão relacionados ao Mundo de *Atzilut*.

O alvo é, por fim, elevar todas as almas a *Atzilut*. O *Partzuf Arich Anpin* se cobre com várias capas diferentes, chamadas de *Se'arot*, cabelos, semelhantes aos cabelos do corpo humano.

A Luz é passada para todos os mundos mais baixos através das *Se'arot*. Se as almas nos mundos inferiores desejam a Luz de *Chochma*, elas pedem a *Arich Anpin* e recebem esta Luz através de seus “13 tipos de misericórdia” – 13 partes do *Partzuf Se'arot*.

Se este *Partzuf* se contrai, o fluxo de Luz cessa, e, por meio deste acontecimento, todos os mundos sofrem. Todos os tipos de exílio se originam disto.

Mas se *Arich Anpin* permite que a Luz passe através dele, tal período é considerado muito benéfico.

Para poder receber a Luz de *Chochma* de *Arich Anpin*, é necessário subir até o seu *Rosh*.

Quando *Malchut* do Mundo de *Atzilut* se eleva ao nível de *Arich Anpin*, isso indica que *Malchut* melhorou suas propriedades até um ponto em que se tornou similar a *Arich Anpin*.

Este processo se desenvolve da seguinte maneira: primeiro um pedido de *Malchut* é enviado a *Abba ve Ima*, que faz uma correção em *Malchut*, e depois *Malchut* se eleva até o *Rosh* de *Arich Anpin*.

Só pode existir a Luz de *Hassadim* no próximo *Partzuf*, *Abba ve Ima*. *Malchut* e *Zeir Anpin* estão sendo corrigidos com a ajuda desta Luz e mais adiante serão capazes de receber a Luz de *Chochma* do *Rosh* de *Arich Anpin*.

*Abba ve Ima* cria *Partzufim* adicionais, que entram em *Zeir Anpin* e *Malchut*, para mostrar, por meio de exemplos, como executar diferentes ações.

Um *Partzuf* adicional desses, que dá poder e conhecimento a *Zeir Anpin* e *Malchut*, é chamado de *Tselem* (imagem ou semelhança).

Tudo que corrige está relacionado a *Abba ve Ima*. Tudo que é corrigido está relacionado a *Malchut* e *Zeir Anpin*.

Por que estes dois são os únicos *Partzufim* a serem corrigidos? Porque estes dois *Partzufim* foram quebrados no Mundo de *Nikudim*.

Os primeiros três *Partzufim* do Mundo de *Atzilut* aparecem a partir dos *Reshimot* de *Rosh* (Cabeças) do Mundo de *Nikudim*.

*Zeir Anpin* do Mundo de *Atzilut* é chamado de “Ha Kadosh Baruch Hu” (O Sagrado, Bendito Seja Ele).

*Malchut* do Mundo de *Atzilut* é chamado de *Shechina* – o agrupamento de todas as almas.

Todos os nomes, inclusive os nomes de personagens mencionados na Bíblia, emergem do Mundo de *Atzilut*. Além do mais, aquelas personagens que estão nos Mundos de *BYA*, ainda assim, estão sob o controle do Mundo de *Atzilut*.

O Mundo de *Atzilut* não deixa passar nenhuma Luz abaixo do *Parsa*, a não ser um minúsculo raio de Luz, a *Ohr Tolada*. Isto é feito para evitar que a *Shevirat haKelim* (a quebra dos Vasos) ocorra novamente, como havia acontecido no Mundo de *Nikudim*.

Como os *AHPs* situados abaixo do *Parsa* são corrigidos? Eles são iluminados por uma Luz poderosa, por meio da qual vêm como diferem do Criador.

Eles então almejam se aperfeiçoar e se dirigem ao *Partzuf* localizado acima, que é o Criador para eles. Pedem a característica da doação, em outras palavras, pedem por um *Masach* (Tela). Se o pedido que vem do *AHP* é autêntico, o *Partzuf* localizado acima eleva o *AHP*, dos Mundos de *BYA*, para dentro do Mundo de *Atzilut*.

O preenchimento com a Luz só acontece no Mundo de *Atzilut*. Os *AHPs* nos Mundos de *BYA* são, na verdade, sete *Sefirot* de *Zeir Anpin* e nove *Sefirot* inferiores de *Malchut* do Mundo de *Atzilut*; isto acontece porque o *Galgalta ve Eynaim* de *Zeir Anpin* e a *Sefira Keter* de *Malchut* estão no Mundo de *Atzilut*.

O pedido de ajuda se eleva até os *AHPs* de *Zeir Anpin* e *Malchut*, localizados nos Mundos de *BYA*.

Se estas *Sefirot* puderem ser elevadas e anexadas às *Sefirot* correspondentes do Mundo de *Atzilut*, então será possível preenchê-las com *Luz*. Tal condição é chamada de *Gmar Tikkun* (Correção Final).

Qual é a diferença entre os *AHPs* que ascendem e aqueles que são alcançados pela Luz que chega abaixo do *Parsa*? A diferença é qualitativa: quando o *AHP* sobe, é usado como um Vaso de doação, não de recepção. Sua característica principal, de recepção, é removida durante a ascensão.

Ele é então usado como *Galgalta ve Eynaim*. Isto adiciona alguma coisa ao Mundo de *Atzilut*, mas não corrige fundamentalmente o *AHP*. Enquanto se eleva, o *AHP* não usa sua própria Luz, mas a Luz de *Galgalta ve Eynaim*.

Além dos *AHPs* que podem ser elevados ao Mundo de *Atzilut*, existem muitos *Kelim* deixados em *BYA*, que não podem ser elevados. Isto acontece porque não estão unidos com *Galgalta ve Eynaim*.

O que deve ser feito para poder corrigir estes Kelim?  
Exatamente como a *Shevirat haKelim* nos mundos, uma *Shevirat haKelim* é produzida nas almas.

Para este propósito, *Malchut de Ein Sof* – que nada mais é do que uma criatura puramente egoísta, destituída de altruísmo e num estado de restrição que aceita sobre si mesma – é adicionada aos *Kelim de Galgalta ve Eynaim* de ZON do Mundo de *Atzilut*.

Aqui acontecerá tal associação dos *Kelim de Kabbalah* com os *Kelim de Ashpa'a* que, naturalmente, tal *Partzuf* se quebrará em partículas ainda menores.

Mais adiante, as centelhas separadas de altruísmo e de egoísmo se combinarão, preparando o caminho para a correção de *Malchut*, por meio destas mesmas partículas.

E então, depois que o Mundo de *Atzilut* entra no estado de *Katnut*, *Malchut* do Mundo de *Atzilut* se eleva ao nível de *Ima* (*Bina*) do Mundo de *Atzilut* e, de lá, dá à luz o Mundo de *Beria*, fazendo um *Zivug* em *Aviut Bet*.

Após o segundo *Zivug* de *Malchut*, em *Aviut Gimel*, nasce o Mundo de *Yetzira*.

Então, o Mundo de *Assiya* veio a existir após o terceiro *Zivug* de *Malchut*, em *Aviut Dalet*.

Depois de tudo isto, um *Partzuf* fundamentalmente novo está sendo criado em *Katnut* com *Galgalta ve Eynaim*. No futuro estado de *Gadlut*, o *AHP* deste novo *Partzuf* será a própria *Malchut* de *Ein Sof*.

Este *Partzuf* é chamado de *Adam HaRishon* (Primeiro Homem). Mas por que estes Mundos adicionais, os de *BYA*, foram criados? Para construir o ambiente necessário para este *Partzuf*, onde ele poderá existir e receber de todo seu entorno a Luz necessária para unir seus desejos que sempre mudam.

Como no Mundo de *Nikudim*, o *Partzuf* de *Adam HaRishon* nasce em *Katnut* com os *Kelim* de *Galgalta ve Eynaim*.

Semelhante a todos os *Partzufim*, ele deseja entrar em *Gadlut*. Mas, no momento em que ele começa a receber a Luz para o estado de *Gadlut*, nos *Kelim* de *Kabbalah* (*AHP*) de *Malchut* de *Ein Sof*, ele se quebra em pequenas partículas.

Quando *Adam* nasceu, ele era absolutamente justo (um *tsadik*), ele já havia sido circuncidado, e destituído dos *Kelim* de *Kabbalah*.

Então, quando se desenvolveu, quis corrigir o Jardim do Éden inteiro, isto é, todos os seus desejos.

Isto tudo, apesar das rígidas instruções do Criador, de não fazer *Zivug* em *Malchut* de *Malchut*, que não é capaz de absorver intenções altruístas, nenhum *Kelim* de *Ashpa'a* que cairá dentro dela.

*Adam* não tinha nenhum receio sobre sua capacidade de fazer uma correção em *Malchut* de *Ein Sof*, porque era seu *AHP*.

Mas, no momento em que a Luz começou a descer abaixo do Mundo de *Atzilut* para baixo do *Parsa*, *Adam HaRishon* foi quebrado em um grande número de partes (600.000).



Cada uma destas partes tem que levar 6.000 anos se esforçando para concluir sua correção individual. A parte do egoísmo que um homem deve sacrificar ao Criador é chamada de alma.

No momento da quebra, todos os desejos de *Adam* caíram para o mais baixo nível de egoísmo. Neste ponto, todos os fragmentos são separados, e cada partícula separada luta para obter prazer e deleite deste mundo.

Isto explica porque foram estabelecidas condições especiais para ajudar o homem a fortalecer seu vínculo com o Criador e a receber do Alto a Luz que corrige.

Enquanto se submete à correção, o homem envia um pedido ao Criador, por assistência para corrigir todos os seus desejos. A Luz do Criador vem, e este homem precisa submeter-se a 6.000 ações consecutivas para corrigir sua alma.

Quando isto acontece, a alma se torna semelhante em seus atributos a *Malchut* de *Ein Sof*. Ela, então, recebe toda a Luz em prol do Criador.

Tudo que descobrimos se refere ao Mundo de *Atzilut* e ao *Partzuf Adam HaRishon*.

Tudo o que está escrito na Cabala tem a ver com alguma parte deste *Partzuf*, ou com o mundo no qual ele aparece.

A percepção do mundo circundante em qualquer momento depende de quão alto é o nível ao qual o homem se elevou, e de que parte do *Partzuf Adam HaRishon*.

Para poder se unir ao mundo espiritual, o homem tem que alcançar uma semelhança de atributos com este mundo.

Se pelo menos um desejo combina com o atributo espiritual de doar absolutamente, então, neste estágio, é estabelecida uma conexão com o Criador.

É bem difícil estabelecer este primeiro contato. Quando o homem se abre para o espiritual, ele o entende claramente e é impossível se confundir. Ele, então, precisa transformar seus desejos. O Criador, de Sua parte, quer que o homem realize sua correção e espera pelo pedido do homem.

A Luz Divina existe em repouso absoluto, só as almas são transformadas. Em cada estágio da transformação, elas recebem novas informações da Luz.

O Criador somente responde a uma prece-desejo sincera. Se não houver resposta, isso significa que este ainda não é um desejo verdadeiro a ser respondido.

Quando o homem está pronto, a resposta vem imediatamente, porque a Luz sempre quer preencher o *Kli*.

## **Lição 8**

### **Tópicos examinados nesta lição:**

1. Espiritualidade versus Corporalidade
2. A Correção do Vaso
3. A Revelação do Desejo de Receber
4. O Método do Ari Organizado pelo Baal HaSulam
5. A Criação aos Olhos do Cabalista

Todas as escrituras sagradas descrevem as sensações que se espera que o homem viva. A mensagem é sempre a mesma: que devemos preferir a espiritualidade ao invés das tentações do mundo material, e devemos louvar o Criador.

O Criador não tem necessidade de nossos louvores porque Ele é totalmente isento de egoísmo.

A única coisa que Ele deseja é preencher cada um de nós com prazer. Este é proporcional ao nosso desejo de escolhê-Lo entre todas as outras coisas, e às nossas aspirações de conquistar atributos semelhantes aos Dele.

A glorificação do Criador é uma indicação da orientação correta do *Kli*. Os prazeres da fusão com o Criador podem se tornar infinitos, eternos, perfeitos e só são restringidos pela intervenção do egoísmo da pessoa.

O altruísmo é um atributo específico, um meio de correção do *Kli*. O egoísmo não traz nada de bom, nada que valha a pena. É fácil ver que quanto mais as pessoas têm, mais provável que não estejam satisfeitas. Os países mais desenvolvidos normalmente têm uma taxa alarmante de suicídios entre jovens e velhos.

Alguém pode dar tudo a uma pessoa; isto freqüentemente resulta numa falta de sensação dos sabores simples da vida.

O sabor é sentido somente quando o sofrimento e o prazer entram em contato. A satisfação de um prazer leva à extinção do desejo de recebê-lo.

A Lei do Criador de mudar a natureza egoísta do *Kli* para uma natureza altruísta é dada para nosso benefício, e não por Sua causa.

A condição atual do homem é chamada de *Olam Chazeh* (Este Mundo), mas sua próxima condição é o *Olam Haba* (Mundo Vindouro). Um mundo é o que alguém sente num dado momento, o próximo sentimento elevado percebido leva à percepção de um novo mundo.

Cada estudante, mesmo que tenha feito um breve curso de Cabala e depois se afastado, ainda assim receberá alguma coisa que se manterá viva dentro dele.

Cada um de nós sente de maneira inconsciente qual é a coisa mais importante da vida.

As pessoas são todas diferentes. Algumas nasceram mais inteligentes e mais rápidas. Tais pessoas geralmente obtêm sucesso nos negócios e na sociedade. Elas se tornam ricas e começam a explorar os outros.

Algumas pessoas nascem preguiçosas, crescem e se desenvolvem vagarosamente, não são muito afortunadas. Algumas podem até trabalhar mais intensamente que as espertas, mas, em troca, obtêm pouco.

Não somos capazes de avaliar neste mundo os esforços de uma pessoa, pois eles dependem de muitas qualidades internas inatas dos homens.

Não existem aparelhos que possam medir os esforços interiores, morais, de um homem, nem os esforços físicos.

O Baal HaSulam, Rabbi Y. Ashlag, escreve que aproximadamente 10% das pessoas neste mundo são os assim chamados altruístas. Estes são pessoas que recebem prazer ao doar.

Assim como um egoísta pode matar por não receber, tal “altruísta” pode matar por não ser capaz de doar. Doar é só um meio de receber prazer para si.

De certa maneira, tais pessoas são egoístas também, porque sua intenção é receber algo como resultado de sua doação.

Naturalmente, elas também têm que passar pela correção. Com relação ao espiritual, não há diferença. Elas têm que percorrer um longo caminho para compreender o mal inerente de não serem genuinamente altruístas. Este é o período no qual elas percebem que são egoístas.

Quanto mais “espesso”, mais egoísta, é um homem, mais próximo ele está de aproveitar a oportunidade de mudar para a espiritualidade. Seu egoísmo está tão maduro quanto enorme.

Agora, mais um passo se faz necessário: perceber que este egoísmo é um mal para o próprio homem. Ele deve então rogar ao Criador para mudar sua intenção, de “receber para beneficiar a si mesmo” para “receber para beneficiar o Criador”.

O atributo da vergonha aparece em *Malchut* de *Ein Sof*, quando ela percebe o que *Keter*, *Behina Shoresh*, é. É a sensação do nítido contraste que existe entre a Luz e ela mesma.

*Malchut*, por si mesma, não percebe a Luz, somente os atributos e propriedades que são despertados nela pela Luz.

A Luz, por si mesma, não possui nenhum atributo. Aqueles atributos que *Malchut* sente são o resultado da influência que a Luz exerce sobre ela.

Todas as reações do organismo humano são úteis e necessárias, quer tratando-se do organismo espiritual ou material.

Considera-se que todas as doenças são uma reação do organismo para manter um estado de equilíbrio.

Imagine que um homem tenha uma febre. Seu organismo produz uma alta temperatura para matar os germes, para se proteger. Esta reação é sempre vista não como uma condição doentia do organismo, mas com uma manifestação exterior, uma reação a um processo interno.

É por isso que é errado eliminar os sintomas das doenças, isto é, neutralizar a reação do organismo.

Nosso egoísmo é muito esperto. Se existem alguns desejos impossíveis de satisfazer, ele os suprime para que sofrimentos desnecessários não sejam causados.

Entretanto, no momento em que certas condições surgem, esses desejos reaparecem.

O acima mencionado é verdadeiro até mesmo para uma pessoa idosa, fraca ou doente, que não tenha desejos especiais com

exceção de um: permanecer viva. O organismo suprime os desejos que não podem ser satisfeitos.

A evolução do mundo é dividida em quatro estágios: *Ohr Yashar*, quando a *Behina Alef* se transformou na *Bet*, a *Bet* na *Gimel*, e assim por diante.

Mas, quando *Malchut* de *Ein Sof* foi formada, ela absorveu todos os desejos das *Sefirot* superiores, que vivem em *Malchut* e não mudam de jeito nenhum.

O fato de que outros mundos foram formados mais tarde não tem relação com desejos que mudam, mas com intenções que evoluem.

Dependendo da intenção, desejos diferentes são ativados. Mas os próprios desejos não mudam. Nada novo, que já não existisse antes, é criado.

Acontece o mesmo com os pensamentos que chegaram até nós hoje, mas não ontem. Eles já estavam lá antes, mas ontem estavam ocultos de nós.

Tudo se encontra em um estado latente dentro do homem, e há um tempo para a revelação de cada ação. Não é criado nada de novo.

É impossível transformar uma coisa em outra diferente. Por exemplo, transformar a natureza inorgânica em orgânica, ou seres do reino vegetativo em membros do reino animal, etc.



As classes intermediárias existem, por exemplo, os corais do mar, entre o mundo inanimado e o vegetativo. Entre o vegetativo e o animal podemos encontrar um organismo vivo se alimentando do solo.

O macaco está situado entre os reinos de existência animal e humano. Ele não pode ser totalmente animal, tampouco será um ser humano em algum momento.

A única transformação que pode ocorrer é quando uma centelha divina atrai o homem para o espiritual e nutre o desejo de conseguir, de alcançar, algo mais elevado.

Neste estágio então, esta criatura de duas pernas se torna um verdadeiro homem. Existem pouquíssimos homens que podem ser chamados de “homem”, sob o ponto de vista da Cabala.

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia está prestes a atingir um beco sem saída e fazer com que cheguemos à conclusão de que este não é o objetivo principal. Mas, primeiramente, é preciso que cheguemos a este beco sem saída.

Os cabalistas sempre organizaram grupos de estudantes. Sob nenhuma circunstância os estudantes são classificados ou diferenciados de acordo com seu desejo de estudar.

O homem é criado de antemão com certos desejos, e ninguém sabe por que ele é criado desta maneira e por que seus desejos são dispostos de um modo específico.

A classificação e a seleção em um grupo acontecem naturalmente antes de um grupo permanente ser constituído.

Ninguém, com exceção de Haim Vital, entendeu o Ari corretamente. O Ari, Rabbi Isaac Luria, viveu em meados do século XVI e ensinou em Safed.

É sabido que Haim Vital incumbiu-se de estudar seguindo o novo método elaborado pelo Ari. Já havia grandes cabalistas no grupo do Ari, mas, no entanto, ele transmitiu tudo exclusivamente para Haim Vital.

A maneira com que um mestre de Cabala ensina, depende do tipo de almas que descem para este mundo.

Antes do Ari, existiam outros sistemas de ensino, outros métodos. Depois da revelação dos métodos do Ari, é possível que todos estudem; só um desejo genuíno é requerido.

O Baal HaSulam, Rabbi Y. Ashlag, não modificou o sistema do Ari, só o estendeu. Ele forneceu comentários mais detalhados sobre os livros do Ari e sobre o Zohar.

É desta maneira que aqueles de nossa geração que queiram estudar a Cabala e colocar-se mais perto do reino espiritual podem entender a essência interior do material estudado, e podem estabelecer analogias ao ler a Bíblia (Os Cinco Livros de Moisés, os Profetas e as Escrituras).

As almas que entraram neste mundo anteriormente ao Ari percebiam o espiritual como puramente extrínseco. Após a morte do Ari, almas começaram a descer, e elas estudaram e analisaram a si mesmas e o mundo espiritual por meio de um método espiritual e científico.

Esta é a razão pela qual os livros que apareceram antes do Ari foram escritos em forma de narração.

Os livros subsequentes aos ensinamentos do Ari, como, por exemplo, *O Estudo das Dez Sefirot*, são escritos usando a linguagem das *Bechinot* (Fases), das *Sefirot* e dos *Olamot* (Mundos). Esta é uma engenharia psicológica, uma abordagem científica da alma.

Para um grande cabalista, não há razão para se dedicar às ciências de nosso mundo, executar diferentes experimentos e descobertas.

Ele pode conseguir todas as explicações do ponto de vista da Cabala, pois ela é a fonte de todas as ciências.

Cada ciência possui sua linguagem própria. Se o cabalista não for um cientista, ele não será capaz de descobrir fenômenos diferentes usando a terminologia científica exigida.

O cabalista compreende as verdadeiras leis do Universo, que são a base da essência espiritual e material de todas as coisas.

Em que língua deverá descrever a correlação entre dois objetos? E quais são as relações entre objetos espirituais? Como ele pode descrever a força espiritual que mantém este mundo inteiro unido?

Nenhuma fórmula específica neste mundo pode exprimir tudo isto. No mundo espiritual, o cabalista deve ser capaz de transmitir todas as suas percepções, entretanto, como estas percepções podem ser disponibilizadas aos leigos?

Mesmo que de algum modo fosse possível descrever, nada poderia ser aplicado em nosso mundo até que o homem mudasse sua natureza egoísta.

Se as pessoas pudessem adaptar seus atributos para um nível mais elevado, elas seriam capazes de se comunicar entre si numa linguagem espiritual e realizar ações espirituais.

Cada pessoa recebe e sofre de acordo com o nível em que se encontra. Para se elevar a um nível espiritual, uma Tela (*Massach*) é necessária, e esta não é uma tarefa fácil.

O homem, por assim dizer, está preso dentro de um círculo vicioso do qual não pode escapar. Ele então ignora o que está além dele.

É por isto que a Cabala é chamada de ciência secreta por aqueles que não conhecem suas obras.

Em sua Introdução ao Livro do Zohar, o cabalista Baal HaSulam fala sobre os quatro níveis de conhecimento: (I) matéria, (II) forma vestida de matéria, (III) forma abstrata, (IV) essência.

A ciência pode apenas estudar a matéria e a matéria com uma forma. A forma sem matéria é uma concepção puramente abstrata e não se presta a análises precisas. A última, a essência, que é o que anima os objetos e provoca reações, é incompreensível.

O mesmo se aplica ao mundo espiritual. Mesmo um grande cabalista pode, ao estudar alguma coisa espiritual, distinguir a

substância e sua aparência, em qualquer que seja a forma, mas nunca a forma sem a substância.

Assim, na dimensão espiritual, há também um limite ao nosso conhecimento do Universo.

Por fim, quando um Cabalista alcança um determinado nível necessário, ele recebe um presente do Alto, e os segredos do Universo lhe são revelados.

## **Lição 9**

### **Tópicos examinados nesta lição:**

1. O Nascimento dos cinco mundos
2. Adam Kadmon
3. Atzilut
4. Beria
4. Yetzira
5. Assiya

## Lição 9

O nascimento dos Cinco Mundos:

(i) *Adam Kadmon*

(ii) *Atzilut*

(iii) *Beria*

(iv) *Yetzira*

(v) *Assiya*

É unicamente a realização dos cinco *Sefirot*: *Keter, Hochma, Bina, Zeir Anpin e Malchut*, que estão na própria *Malchut*.

A expansão dos Mundos de Cima para Baixo coincide com o aumento progressivo da *Aviut* dos quatro desejos ou fases do 0 ao 4.

Os mundos são como esferas rodeando *Malchut*. Como uma analogia, você pode imaginar um homem rodeado de esferas e usando seus órgãos sensoriais para perceber somente a esfera mais próxima dele: O Mundo de *Assiya*.

Afiando seus órgãos sensoriais e modificando suas qualidades, o homem começa gradualmente a perceber a esfera seguinte, e assim por diante.

Todos os mundos são uma espécie de filtro colocado no caminho da Luz, uma Tela especial que bloqueia a Luz Circundante: *Ohr Makif*.

Tão logo o homem perceba a presença destes mundos, ele remove os “filtros das telas”. Isso o coloca mais perto do Criador.

Se a Luz chega ao homem sem ser filtrada, ocasionaria um “*Sherivat haKelim*”, “*Quebra*” do vaso do homem.

Em removendo todos “Filtros dos Mundos” o homem permite que todos os mundos o penetrem. Neste estágio o homem adquire a Luz e passa a possuir atributos similares ao da Luz. Tal estado que o homem sente está associado com *Gmar Tikkun* – a Correção Final.

No início o homem está localizado dentro dos mundos e ele percebe os poderes e as restrições impostas a ele. Como nós podemos superar essas restrições? Executando uma correção interna, correspondente por exemplo aos atributos do Mundo de *Assiya*. Isso significa ser um altruísta no nível zero.

Após ter superado a fase inicial, o Mundo de *Assiya* penetra o homem e pode ser sentido por ele.

Para que possamos sentir o Mundo de *Yetzira*, é necessário adquirir atributos similares àqueles deste mundo e permitir que este mundo nos penetre.



Nesse estágio nós nos tornamos altruístas de nível um. O objetivo é permitir que todos os mundos nos penetrem, e tornarmo-nos similares a esses mundos de acordo com os seguintes graus de *Aviut*: 2,3,4.

Por esse meio, Malchut está totalmente conectada e absorve as primeiras nove Sefirot, enquanto o homem se move além dos limites de todos os mundos e alcança o Mundo do Infinito (*Olam Ein Sof*).

Para iniciar a correção o homem tem que aspirar aos atributos do Criador e ao mesmo tempo alcançar o seu próprio.

Cada novo *Partzuf* do Mundo de *Atzilut* começa no *Peh*(boca) do *Partzuf* anterior, exceto o *Partzufim de Zeir Anpin e Malchut*; *Zeir Anpin* começa do *Tabur (umbigo) of Abba ve Ima e Malchut* começa do *Tabur de Zeir Anpin*.

Os três *Partzufim de Atik, Arich Anpin e Abba ve Ima* são chamados *Keter, Chochma and Bina* e estes correspondem a *Keter, Chochma e Bina* do Mundo de *Nikudim*.

*Rosh* do Mundo de *Atzilut* corresponde às duas Cabeças do Mundo de *Nikudim* e desempenha a mesma função *Rosh* do Mundo de *Atzilut*, o qual consiste de *Atik, Arich Anpin e Abba ve Ima*, foram os primeiros a emergir nos *Reshimot do Kelim* que não foi quebrado do Mundo do *Nikudim*.

Entretanto, *Zeir Anpin e Malchut* são gradualmente recuperados. Somente *Galgalta ve Eynaim* é recuperado de *Zeir Anpin* e um ponto único de *Malchut*.

*AHP* do *Zeir Anpin* e *Malchut* estão nos Mundos de *BYA*. Se esses *AHP* são corrigidos, então todos os mundos são corrigidos.

A correção ocorre com a ajuda do *Partzuf* de *Adam HaRishon*.

Com o que se parece o *Partzuf* de *Adam HaRishom*? *Malchut* do Mundo de *Atzilut* é elevada ao nível de *Bina*. Isso é conseguido em três fases. Todo Mundo de *Atzilut* então ascende três níveis.

A condição normal do Mundo de *Atzilut* é chamada “dia da semana”. Durante estes dias o Mundo de *Atzilut* é iluminado por uma Luz incompleta que se estende para baixo do *Parsa*.

Depois disso uma grande Luz vem de Cima para baixo e outorga atributos maiores ao Mundo de *Atzilut*, fazendo que o mesmo mova um nível para cima.

Agora *Malchut* está localizada no lugar de *Zeir Anpin*. *Zeir Anpin* agora alcança o nível do *Abba ve Ima*. *Abba ve Ima* substitui *Arich Anpin*, que em troca eleva ao nível de *Atik*, finalmente elevando ainda mais alto em direção ao *SAG*.

A primeira elevação para o Mundo de *Atzilut* ocorre na Sexta-feira á noite, *Erev Shabbat*.

Tal progressão é conhecida como um despertar do Alto, *itaruta de*

*lema'ala*, em Aramaico. Em nosso mundo corresponde aos dias, semanas, tempo e tudo aquilo que não é dependente de nós mas sim dependente das leis da natureza e sobre o que não temos controle algum.

A próxima fase eleva o Mundo de *Atzilut* a um nível mais alto. *Malchut* agora se encontra no nível de *Abba ve Ima*, onde é dotada com um atributo adicional: a intenção de dar.

Neste estágio *Malchut* pode receber por causa do Criador. Ela agora tem uma Tela e é capaz de executar *um Zivug de Aka'a*, criando assim um novo *Partzuf*.

Baseado nos atributos de *Abba ve Ima* por um lado, e os atributos de *Malchut de Ein Sof*, por outro, *Malchut* cria um novo *Partzuf*: *Adam HaRishon*. Para um Cabalista, estados espirituais, chamados *Erev Shabbat* (Sexta-feira à noite), *Shabbat* (Sábado), *Motzei Shabbat* (Sábado à noite) podem ser experimentados em dias que não tenham conexão alguma com o calendário.

Enquanto no *Shabbat* é proibido fumar, ou viajar em um veículo, no *Shabbat* pessoal tudo é permitido. Isto ocorre porque o Cabalista vive neste mundo e é compelido a fazer e obedecer às Leis.

Assim para um Cabalista seis dias podem durar menos que um segundo, enquanto *Shabbat* pode durar vários dias. Estas duas coisas são totalmente incomparáveis.

Tudo que ocorre neste mundo relaciona-se com o nosso corpo, mas o que ocorre no mundo espiritual relaciona-se apenas com a alma.

Assim nós podemos verificar que nossa alma e corpo não estão sincronizados.

Mas no futuro, quando o nosso mundo operar com o mesmos princípios dos mundos espirituais, o que ocorrerá quando *Gmar Tikum* é alcançado, todos os feitos dos dois mundos, bem como todos os tempos irão fundir-se juntos.

Se você mudou e isto lhe tomou um minuto do seu tempo, sua próxima mudança tomará cinco anos, então isso significa que seu próximo segundo terá durado cinco anos.

No mundo espiritual tempo é medido pela transformação dos nossos atributos. Mil anos podem elapsar em nosso mundo antes que o homem comece a estudar Cabala. Ao entrarmos no espiritual, nós somos capazes de viver em um dia o que nós estávamos acostumados a viver em várias vidas. Este é um exemplo da transformação e encolhimento do tempo.

Anos espirituais correspondem a 6,000 níveis de grau de *BYA* e eles não podem ser combinados com nosso tempo material referencial.

Ascender dos Mundos de *BYA* para o Mundo de *Atzilut* é chamado *Sábado, Sabbath ou Shabbat*. A porção entre *Tabur de Galgalta* e o *Parsa* é chamada *Shabbat*.

A primeira ascensão é do Mundo de *Beria* ao Mundo de *Atzilut*, a segunda é a ascensão ao Mundo de *Yetzira* ao Mundo de *Atzilut*, e a terceira se relaciona ao Mundo de *Assiya*. A ascensão dos Mundos de *BYA* e do Mundo de *Atzilut* ocorrem simultaneamente.

Quando a terceira fase de ascensão ocorre, o Mundo de *Atzilut* encompassa o *Zeir Anpin* e o *Malchut de Atzilut* e os Mundos de *BYA*.

Neste tempo o *Rosh* do Mundo de *Atzilut*: *Atik, Arich Anpin, Abba ve Ima* devidamente atravessam os limites do Mundo de *Atzilut* e entram no Mundo de *Adam Kadmon*.

O *Rosh de Galgalta* ascende na sua vez (Fase 1 da ascensão) junto com o *Rosh AB* (Fase 2 da ascensão), e com o *Rosh SAG* (Fase 3 da ascensão) e entra o Mundo de *Ein Sof*.

Um homem que alcança seu primeiro Mundo de *Assiya* pode durante a sua terceira fase de ascensão, alcançar o Mundo de *Atzilut* e experimentar o *Shabbat* espiritual.

Este homem então é levado de volta a seu estado inicial, porque sua ascensão não foi resultado de seus próprios esforços, mas sim como um presente do Alto.

A direção do tempo espiritual vem sempre do fundo, de baixo para cima. Todas as almas, todos os seres humanos, sem ter conhecimento do processo, estão constantemente ascendendo, chegando próximo ao Criador a fim de fundir-se com Ele.

Isto é chamado de fluxo direto do tempo espiritual. Tempo sempre é medido na direção positiva, mesmo se o homem sinta que o processo está sendo negativo.

O homem é egoísta, e por esta razão o espiritual é percebido como negativo. Entretanto o homem, nunca degrida a si mesmo quando ele anda no caminho da progressão espiritual.

Neste mundo, ao invés do homem procurar inflar o seu egoísmo, ele deve primeiro desejar chegar mais perto do Criador.

Enquanto trabalhar nessa direção até sua correção final, o homem irá cada vez mais sentir seu egoísmo crescendo, isto é seu egoísmo natural ficará pior comparado com os atributos divinos. O estudo da Cabala significa a atração da “Luz Circundante” (*Ohr Makif*), cuja função é revelar ao homem os seus verdadeiros atributos. Estes parecem cada vez mais negativos, embora se mantenham inalterados.

De fato o homem tem apenas se tornado mais consciente da verdadeira natureza de seus atributos sob a influência da Luz Divina. Essa sensação é uma indicação que o homem tem feito progresso, mesmo que ele acredite no contrário.

Como se parecem os Mundos de *BYA*? Eles são *Kelim* altruísticos que caíram dentro do *AHP* abaixo do *Parsa*. Estes mundos também são divididos entre *Galgalta ve Eynaim* e *AHP*. O *Galgalta ve Eynaim* deles termina no *Chazeh* (Peito) do Mundo de *Yetzira*, isto é, depois das dez *Sefirot* do Mundo de *Beria* e da sexta *Sefirah* do Mundo de *Yetzira*.

A décima quarta *Sefirah* abaixo do *Chazeh* de *Yetzira* e abaixo (quarta *Sefirah* do Mundo de *Yetzira* e dez *Sefirot* do Mundo de *Assyia* são os *AHP* dos Mundos de *BYA*..

O Mundo de *Atzilut* ilumina com sua Luz os Mundos de *BYA* e todo caminho até o *Chazeh* do Mundo de *Yetzira*. O Mundo de *Atzilut* é chamado *Shabbat*.

A décima sexta *Sefirah* superior nos Mundos de *BYA*(*Galgalta, ve Eynaim*) do *Parsa* até o *Chazeh* são chamados de “ *Domínio do Shabbat*” (*Tehum Shabbat*) mas o Mundo de *Atzilut* é chamado mesmo de *Yir (city)*, mesmo quando todos os Mundos de *BYA* ascendem para o Mundo de *Atzilut* ele ainda pode trabalhar com desejos localizados abaixo do *Parsa* acima do *Chazeh* do Mundo de *Yetzira* (*Galgalta ve Eynaim*).

É por isso que em nosso mundo não é permitido durante o *Shabbat* atravessar os limites da cidade, mas apenas os limites da cidade dentro do *Tehum Shabbat*.

Esta distância é medida como 2.000 *ama* (aproximadamente 3,000 pés) e 70 *ama*. Como esta distância é dividida?

Do *Parsa* até o *Chazeh* do Mundo de *Beria* e é chamada de *Ibur* e é igual a 70 *ama*. Esta distância está incluída no Mundo de *Atzilut*, embora ela esteja localizada fora dele. É uma tira exterior que envolve a cidade.

A distância do *Chazeh* do Mundo de *Beria* ao *Chazeh* do Mundo de *Yetzira* é igual a 2.000 *ama*.

A distância inteira entre o *Parsa* e o *Sium* é de 6,000 *ama*. A parcela dos Mundos de *BYA* que se estende do *Chazeh* de *Yetzira* ao *Sium* é chamada de “um lugar sujo” - *Mador Klipot* (o lugar das *Cascas*).

Este *Mador Klipot* é composto do *AHPs* dos Mundos de *BYA*, que abraça as quatro *Sefirot* do Mundo de *Yetzira* e as dez *Sefirot* do Mundo de *Assiya*. É um lugar absolutamente destituído de santidade (*Kedusha*); não se pode ir lá durante o *Shabbat*.

Em Israel, as cidades são cercadas por uma cerca especial, que indica que tudo dentro desta cerca está relacionado à cidade. É chamado um *Eruv* e cria um território unificado para esta cidade.

Dentro desses limites é permitido andar, trazer coisas para dentro e para fora.

Quando um homem ascende ao mundo espiritual e cruza o *Machsom*, não necessita atravessar *Mador Klipot*. Para ele a transição ao espiritual não ocorre durante *Shabbat*, quando os mundos de *BYA* estejam no Mundo de *Atzilut*.

O espiritual *Shabbat* não começa ao mesmo tempo para todos.

Em nosso mundo, o *Shabbat* ocorre em horas diferentes em diferentes países e cidades, mas se um homem não estiver sob a influência do sol ou da lua, por exemplo no cosmos, ele tem que ajustar seu *Shabbat* com tempo de Jerusalém: de acordo com a compreensão do espiritual que o Criador está em Jerusalém.



As almas são elevadas ao mundo de *Atzilut* para mostrar-lhes que limites inerentes existem lá, de modo que possam se manter dentro deles.

Quando um homem estabelece limites para si mesmo, e não os nota, ele está acima desses limites, e esses não o restringem.

Então as ações que o homem empreende originam-se dos seus próprios atributos. O objetivo da Criação implica uma ascensão pessoal, e o *Shabbat* existe para mostrar ao homem que existem mundos mais elevados, que ele deve se esforçar para alcançar.

A realização da correção ocorre quando a luz do Criador brilha diretamente, já não através dos mundos que agem como filtros.

O brilho da luz é ilimitado e traz prazer imensurável para cumprir o objetivo da criação.

## Lição 10

Resumindo o que vimos até agora:

*Adam HaRishon* é o único ser criado. Este *Partzuf* alcança a altura dos três mundos: *Beria*, *Yetzira* e *Assiya*. Sua Cabeça está no Mundo de *Beria*, o *Garon* (Pescoço) se expande até o *Hazeh* do Mundo de *Yetzira*, seu *Guf* (Corpo) estende-se do *Hazeh* do Mundo de *Yetzira* até os limites deste mundo. Os *Raglaim* (Pés) estão no lugar do Mundo de *Assiya*.

### *Como os países estão localizados nos mundos?*

O Baal HaSulam diz o seguinte, usando a linguagem dos Ramos: o Mundo de *Atzilut* é chamado *Eretz Yisrael* (a terra de Israel). O lugar mais próximo a ele, a Jordânia, está no lugar do Mundo de *Beria*.

Sob o comando do Criador, duas tribos de Israel, duas partes das almas podem se situar na Jordânia, isto é, no Mundo de *Beria*, já que os atributos deste mundo (atributos de *Bina*) pouco diferem dos atributos do Mundo de *Atzilut* (*Hochma*).

A Síria é considerada vizinha de Israel; é chamada de *Malchut* do Mundo de *Beria*. Então, de *Malchut* do Mundo de *Beria* até o *Hazeh* do Mundo de *Yetzira* encontramos a localização da Babilônia.

É evidente que a distância do *Parsa* até o *Hazeh* do Mundo de *Yetzira* ainda corresponde a *Eretz Yisrael* e é chamada de *Kibbush David*, as conquistas de Davi.

O rei Davi materializou o espiritual em nosso mundo. Tudo que estudamos sobre o espiritual deve ser materializado neste mundo, pelo menos uma vez.

Existe somente o Criador e o homem, isto é, o desejo de dar prazer e o desejo de desfrutar este prazer.

Existem cinco filtros ao redor do homem que ocultam a Luz do Criador, cinco mundos.

Se o homem agir naturalmente, de acordo com todos os seus desejos, ele se encontra sob a influência destes filtros. Todos eles estão acima dele.

Mas se o homem decidir corrigir-se de acordo com as propriedades de apenas um destes filtros, mesmo o menor deles, o homem se elevará. Ele ficará acima do filtro e seus atributos combinarão com os atributos de tal mundo.

Além disso, se seus atributos se tornarem similares aos atributos dos outros dois mundos, ele neutralizará a ação destes dois filtros também, e se encontrará acima deles.

Então, a Luz do Criador brilhará diretamente através de sua alma. Tudo que nos acontece entre a vida e a morte é uma consequência do que acontece nos mundos espirituais.

A Luz deseja entrar em *Malchut* apesar de sua condição. O homem tem que repelir a Luz, embora possa recebê-la.

Agora estamos experimentando o *Tzimtzum*, e para nós parece que o Criador não quer mais que nós o percebamos, é por isso que Ele se oculta.

Na verdade, se o homem, por exemplo, faz uma correção equivalente ao Mundo de Assiya, então isto significa que ele está localizado neste mundo.

Ele removeu o filtro do qual não precisa mais, porque agora pode reter a Luz e recebê-la a fim de doar. Então percebe que, para o Criador, não interessa se estamos fazendo a restrição a fim de receber para beneficiar a Ele ou a nós mesmos.

Simplesmente, o homem atinge um nível moral onde não há distinção entre receber ou doar, verdades e mentiras, boas ações e transgressões.

O próprio homem escolhe o que prefere. Mas, da parte do Criador existe somente um desejo, dar prazer ao homem. O tipo de prazer depende de quem recebe.

O principal aspecto é: sem quaisquer condições pré-estabelecidas pelo Criador, escolher a ascensão altruísta mesmo que nenhuma recompensa ou punição adicional estejam envolvidas.

Esta escolha não está no nível de castigo-recompensa, mas no mais alto nível espiritual onde a abnegação e o desprendimento prevalecem.

O Criador coloca cinco filtros à frente do homem, para privá-lo da Luz Divina. Atrás do último, o quinto filtro, o Criador não é percebido de jeito nenhum. É lá que nosso mundo material está localizado.

Também lá, a vida é mantida por uma minúscula centelha de Luz (*Ner Dakik*), que é o sentido de nossa vida, a soma de todos os nossos desejos de todas as gerações, em todas as almas, desde a origem da espécie humana.

Esta Luz é tão mínima que as ações empreendidas pelas almas não são consideradas transgressões, mas são meramente consideradas mínima vida animal.

Não há restrição na recepção destes prazeres mínimos. Viva e aproveite...

Entretanto, se você deseja mais, você tem que se tornar semelhante ao espiritual. Cada prazer espiritual significa comprometimento com a doação inteiramente altruísta, a despeito de si mesmo.

Para conquistar isto, é necessário que o homem atinja um determinado nível e aja como o próprio filtro, refletindo a Luz que chega com a ajuda de sua força moral.

O Filtro então deixa de existir para tal homem, e ele é capaz de repelir a Luz que tenta entrar em seu Kli. Este homem a receberá mais tarde, mas para beneficiar o Criador.

A alma de *Adam* se ajustou às 30 *Sefirot* dos três mundos de *BYA*, que representam o mesmo Mundo de *Atzilut*, mas estão situadas

dentro dos desejos egoístas com *Aviut Bet*, *Aviut Gimel* e *Aviut Dalet*.

Quando *Adam* corrige suas ações, e as espiritualiza, ele se eleva, juntamente com os mundos, para o Mundo de *Atzilut*.

Após passar pelos 6.000 degraus de correção, *Adam HaRishon* ascende completamente ao Mundo de *Atzilut*.

Cada alma, sendo um fragmento do *Partzuf Adam HaRishon*, segue o mesmo caminho.

O homem por si só não pode escolher o que precisa ser corrigido, mas corrige o que lhe é enviado do Alto, o que lhe é revelado. E assim vai, até o nível mais alto.

# MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A SABEDORIA DA CABALÁ

[WWW.KABBALAH.INFO](http://WWW.KABBALAH.INFO)

[WWW.KABBALAH.INFO/BRAZILKAB/INDEX\\_BRAZ.HTM](http://WWW.KABBALAH.INFO/BRAZILKAB/INDEX_BRAZ.HTM)

GRUPO DE DISSEMINAÇÃO:

[HTTP://BR.GROUPS.YAHOO.COM/GROUP/SABEDORIADACABALA](http://BR.GROUPS.YAHOO.COM/GROUP/SABEDORIADACABALA)